



Laura Melissa Pissani Segura

**Metáfora e metonímia em locuções
verbais do espanhol envolvendo partes
do corpo: uma abordagem cognitiva**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-graduação em Estudos da Linguagem
da PUC-Rio como requisito parcial para
obtenção do grau de Mestre em
Letras/Estudos da Linguagem.

Orientadora: Profa. Margarida Maria de Paula Basilio

Rio de Janeiro
Janeiro de 2017



Laura Melissa Pissani Segura

**Metáfora e metonímia em locuções
verbais do espanhol envolvendo partes
do corpo: uma abordagem cognitiva**

Dissertação apresentada como requisito
parcial para obtenção do grau de Mestre pelo
Programa de Pós-graduação em Estudos da
Linguagem da PUC-Rio. Aprovada pela
Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Margarida Maria de Paula Basilio

Orientadora

Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Solange Coelho Vereza

UFF

Profa. Maria Lucia Leitão de Almeida

UFRJ

Profa. Monah Winograd

Coordenadora Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 10 de janeiro de 2017.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização do autor, da orientadora e da universidade.

Laura Melissa Pissani Segura

Em 2012, graduou-se em Linguística pela Universidade Nacional Maior de San Marcos (Lima, Peru). Em 2014, obteve o título de licenciada em Linguística com a publicação da tese de Licenciatura intitulada “Ditados na aquisição de espanhol como segunda língua: estrutura e processos semânticos”. Lecionou espanhol como segunda língua (níveis básico, médio e avançado) nas escolas ECELA (2010-11), Hispana (2012) e El Sol (2013-2014) em Lima (Peru), e inglês como língua estrangeira (níveis básico, médio e avançado) no instituto Wizard (2014-2015) no Rio de Janeiro (Brasil).

Ficha Catalográfica

Segura, Laura Melissa Pissani

Metáfora e metonímia em locuções verbais do espanhol envolvendo partes do corpo : uma abordagem cognitiva / Laura Melissa Pissani Segura ; orientadora: Margarida Maria de Paula Basilio. – 2017.

122 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (mestrado)—Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2017.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Expressões idiomáticas. 3. Locuções verbais. 4. Metáfora. 5. Metonímia. 6. Língua espanhola. I. Basilio, Margarida Maria de Paula. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 400

Agradecimentos

À minha orientadora Professora Margarida Maria da Paula Basílio pelos ensinamentos teóricos, pela orientação firme, a disponibilidade constante para esclarecer dúvidas, pelo respeito às minhas ideias e a confiança em meu exercício acadêmico.

Ao CNPq e à PUC-Rio, pelos auxílios concedidos, sem os quais este trabalho não poderia ter sido realizado.

A minha mãe, meu avô e meu irmão, pela educação, atenção e carinho de todas as horas.

À professora Solange, pelas importantes contribuições e palavras de apoio.

Aos meus colegas da PUC-Rio.

À minha sócia e parceira Ruthy, meu exemplo e motivação, por dar sempre uma força quando era preciso.

À minha melhor amiga Elaine, por todo apoio, paciência e compreensão e por estar sempre presente apesar da distância.

Às minhas amigas e companheiras Laura e Yaima, por estar comigo no Rio de Janeiro, sem elas não estaria hoje na PUC-Rio.

Às minhas colegas Jana e Milagros, pelo entretenimento e as frases de alento.

Aos professores que participaram da Comissão examinadora.

A todos os professores e funcionários do Departamento de Letras pelos ensinamentos e pela ajuda.

A todos os amigos e familiares que de uma forma ou de outra me estimularam ou me ajudaram.

Resumo

Pissani Segura, Laura Melissa; Basílio, Margarida Maria de Paula. **Metáfora e metonímia em locuções verbais do espanhol envolvendo partes do corpo: uma abordagem cognitiva.** Rio de Janeiro, 2017. 122 p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esta dissertação estuda locuções verbais da língua espanhola que apresentam alto grau de idiomaticidade e frequência de uso. O objetivo principal da pesquisa é investigar até que ponto processos cognitivos motivados por metáforas e metonímias são responsáveis pelo significado destas locuções. Para tal propósito, analisa-se um conjunto de locuções verbais da língua espanhola, tais como *meter algo en la cabeza* (meter algo na cabeça), *cerrar la boca* (fechar a boca) e *abrir mano* (abrir mão), que envolvem uma parte do corpo humano. As partes do corpo humano escolhidas para o conjunto de locuções para análise são *cabeza* (cabeça), *boca* (boca) e *mano* (mão). A fonte principal de coleta de dados é o *Diccionario de la Lengua Española*. O trabalho é realizado dentro da perspectiva teórica da Linguística Cognitiva e concebe a metáfora como um mapeamento conceptual entre dois domínios cognitivos com propriedades análogas; e a metonímia, como um processo mediante o qual uma entidade conceptual provê acesso a outra entidade conceptual dentro do mesmo domínio cognitivo. Na análise, descreve-se a estrutura das locuções, colocam-se exemplos da variedade das expressões e analisa-se o papel dos mecanismos da figuração mencionados na constituição do significado das locuções verbais selecionadas. Os resultados do trabalho constituem evidência para a relevância da metáfora e metonímia na constituição do significado das locuções verbais.

Palavras-chave

Expressões Idiomáticas; Locuções Verbais; Metáfora; Metonímia; Língua Espanhola; Linguística Cognitiva.

Abstract

Pissani Segura, Laura Melissa; Basílio, Margarida Maria de Paula (Advisor). **Metaphor and metonymy in verbal locutions with body parts in Spanish: a cognitive approach.** Rio de Janeiro, 2017. 122 p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This thesis studies verbal locutions in Spanish with a high degree of idiomaticity and frequency of use. The main objective of this research is to investigate to what extent cognitive processes triggered by metaphors and metonymies are responsible for the meaning of these locutions. For this purpose, a set of verbal locutions in Spanish language is analyzed, such as *meter algo en la cabeza* (to put something in the head), *cerrar la boca* (to close the mouth) and *abrir mano* (to open the hand), that involve a part of the human body. The body parts chosen for the set of locutions to be analyzed are *cabeza* (head), *boca* (mouth) and *mano* (hand). The main source of data collection is the *Diccionario de la Lengua Española*. The work is carried out within the theoretical perspective of Cognitive Linguistics and conceives metaphor as a conceptual mapping between two cognitive domains with analogous properties; and metonymy, as a process whereby a conceptual entity provides access to another conceptual entity within the same cognitive domain. In the analysis, the structure of the locutions is described, examples of the variety of expressions are given, and the role of the mentioned mechanisms of figuration in the constitution of the meaning of the selected verbal locutions is analyzed. The results of this work constitute evidence for the relevance of metaphor and metonymy in the constitution of the meaning of verbal locutions.

Keywords

Idioms; Verbal Locutions; Metaphor; Metonymy; Spanish Language; Cognitive Linguistics.

Resumen

Pissani Segura, Laura Melissa; Basílio, Margarida Maria de Paula (Orientador). **Metáfora y metonimia en locuciones verbales en español con partes del cuerpo: un enfoque cognitivo**. Río de Janeiro, 2017. 122 p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esta tesis estudia locuciones verbales en español, que presentan un alto grado de idiomaticidad y frecuencia de uso. El objetivo principal de este trabajo es investigar hasta qué punto los procesos cognitivos motivados por metáforas y metonimias son responsables por el significado de estas expresiones. Para tal propósito, se analiza un conjunto de locuciones verbales de la lengua española, tales como ‘meter en la cabeza’, ‘cerrar la boca’ y ‘abrir mano’, que comprenden una parte del cuerpo humano. Las partes del cuerpo seleccionadas para el conjunto de expresiones, objeto del presente análisis, son ‘cabeza’, ‘boca’ y ‘mano’. La fuente principal de recolección de datos es el Diccionario de la Lengua Española. El trabajo se realiza dentro de la perspectiva teórica de la Lingüística Cognitiva y concibe la metáfora como un mapeo conceptual entre dos dominios cognitivos con propiedades análogas; y la metonimia, como un proceso mediante el cual una entidad conceptual proporciona acceso para otra entidad conceptual dentro del mismo dominio cognitivo. En el análisis, se describe la estructura de las locuciones, se colocan ejemplos de la variedad de expresiones y se analiza el papel de la figuración de los mecanismos mencionados en la constitución del significado de las locuciones verbales seleccionadas. Los resultados de este trabajo son evidencia de la importancia de la metáfora y la metonimia en la constitución del significado de locuciones verbales.

Palabras clave

Expresiones Idiomáticas; Locuciones Verbales; Metáfora; Metonimia; Lengua Española; Lingüística Cognitiva.

Sumário

1.	Introdução	11
1.1.	Hipóteses de trabalho	11
1.2.	Objetivos	12
1.3.	Fundamentos teóricos: breve descrição	12
1.4.	Os dados	13
1.5.	A metodologia	15
1.6.	Organização do trabalho	16
2.	Fundamentos teóricos	18
2.1.	A Linguística Cognitiva	18
2.1.1.	Significado linguístico	19
2.1.2.	Conhecimento enciclopédico	20
2.1.3.	Construência (<i>construal</i>)	22
2.1.3.1.	<i>Frames</i>	23
2.1.3.2.	Modelos Cognitivos Idealizados	25
2.2.	Gramática cognitiva	28
2.2.1.	Domínio e domínio matriz	29
2.2.2.	Imagética convencional	32
2.2.2.1.	Especificidade	32
2.2.2.2.	Foco	33
2.2.2.3.	Proeminência	33
2.2.2.4.	Perspectiva	36
2.2.3.	Classes de palavras	38
2.2.4.	Esquema imagético	39
2.3.	Metáfora e Metonímia	41
2.3.1.	A metáfora conceitual	42
2.3.1.1.	Metáforas estruturais	45
2.3.1.2.	Metáforas ontológicas	46
2.3.1.3.	Metáforas orientacionais	48
2.3.2.	A Metonímia	49
2.4.	Unidades Fraseológicas	53
2.4.1.	Locuções	57
2.4.1.1.	Locuções verbais	58
3.	Análise de dados	61
3.1.	‘Cabeza’ (cabeça)	61
3.2.	‘Boca’ (boca)	84
3.3.	‘Mano’ (mão)	101
4.	Conclusões	117
5.	Referências bibliográficas	121

Lista de Figuras

Figura 1.	Exemplo de Langacker do copo de água	23
Figura 2.	<i>Frame</i> do EVENTO COMERCIAL	24
Figura 3.	Nível de conceptualização superior	30
Figura 4.	Nível de conceptualização inferior	30
Figura 5.	Exemplo de proeminência	35
Figura 6.	Representação da proeminência de ‘em cima’ e ‘embaixo’	36
Figura 7.	Exemplo de perspectiva (A)	36
Figura 8.	Exemplo de perspectiva (B)	37
Figura 9.	Representação da perspectiva de ‘na frente’ e ‘atrás’	38
Figura 10.	Esquema imagético de ‘entrar’	40
Figura 11.	Metáfora conceitual: MENTE É UNA MÁQUINA	48
Figura 12.	Metonímia: A EMPRESA PELO TRABALHADOR	52
Figura 13.	Domínio matriz hierarquizado de ‘cabeza’	61
Figura 14.	Mapa de calor de RAIVA (Universidade de Turku, 2013)	66
Figura 15.	Cabeça como entidade na qual as ideias são processadas	68
Figura 16.	Metonímia: A CABEÇA PELA MENTE	68
Figura 17.	Metonímia: A CABEÇA PELO JUÍZO/RAZÃO	75
Figura 18.	Metonímia: A CABEÇA PELA PESSOA	78
Figura 19.	Metáfora orientacional BOM É PARA CIMA; RUIM É PARA BAIXO	80
Figura 20.	Postura ereta do corpo ante uma emoção positiva	81
Figura 21.	Postura caída do corpo ante uma emoção negativa	83
Figura 22.	Domínio matriz hierarquizado de ‘boca’	84
Figura 23.	A BOCA É UM CONTENEDOR DE ONDE AS PALAVRAS SAEM	88
Figura 24.	Metonímia: A PALAVRA PELA LINGUAGEM	88
Figura 25.	Taxonomia da metonímia EFEITO POR CAUSA	92
Figura 26.	Domínio matriz hierarquizado de ‘mão’	101
Figura 27.	Evolução da mão em comparação com outros primatas	104
Figura 28.	O ato de levantar a mão	115

Lista de Quadros

Quadro 1. Modelo complexo de MÃE	28
Quadro 2. Domínio matriz de COPO	31
Quadro 3. Inventário de esquemas imagéticos (Croft & Cruse)	41
Quadro 4. Metáfora conceptual: TEMPO É DINHEIRO	46
Quadro 5. Metáfora conceptual: INFLAÇÃO É UMA ENTIDADE	47
Quadro 6. Metáfora conceptual: MENTE É UMA MÁQUINA	47
Quadro 7. Metáfora conceptual: FELIZ É PARA CIMA; TRISTE É PARA BAIXO	49
Quadro 8. Metáfora conceptual: MAIS É PARA CIMA; MENOS É PARA BAIXO	49
Quadro 9. Metonímia: PARTE PELO TODO	51
Quadro 10. Classificação das unidades fraseológicas	57
Quadro 11. Tipos de locuções verbais (A)	58
Quadro 12. Tipos de locuções verbais (B)	59
Quadro 13. Tipos de locuções verbais (C)	59
Quadro 14. Expressões metafóricas relacionadas à raiva e outras emoções.	64
Quadro 15. MCI de RAIVA	65
Quadro 16. Metáfora conceptual: RAIVA É UM LÍQUIDO QUENTE EM UM CONTENEDOR.	65
Quadro 17. Metáfora conceptual: A MENTE É UMA MÁQUINA	69
Quadro 18. Domínio matriz de CABEÇA	70
Quadro 19. Expressões metafóricas com a palavra 'éxito'	72
Quadro 20. MCI parcial de SUCESSO	72
Quadro 21. Metáfora conceptual: SUCESSO É UMA SUBSTANCIA INFLAMÁVEL EM UM CONTENEDOR (projeções).	73
Quadro 22. Metáfora orientacional BOM É PARA CIMA; RUIM É PARA BAIXO	80
Quadro 23. Domínio matriz de BOCA	87
Quadro 24. Metáfora conceptual: A BOCA É UM CONTENEDOR DE ONDE AS PALAVRAS SAEM (correspondências)	89
Quadro 25. Domínio matriz de MÃO	104

1

Introdução

Neste trabalho, explora-se a proposição de que fenômenos semânticos existentes na língua têm origem na interação entre o corpo e a cultura, entendida a cultura como abrangendo a comunidade de fala. Entende-se que o corpo é uma fonte potencialmente universal para o surgimento de metáforas e outras figuras, enquanto a cultura atua como filtro que seleciona os aspectos mais relevantes de tudo o que é experimentado (Yu, 2008). Pressupondo a interação corpo/cultura, esta pesquisa concentra-se no estudo de expressões verbais que envolvem partes do corpo humano na língua espanhola, com o intuito de investigar processos semânticos que atuam na constituição do significado de tais expressões.

1.1

Hipóteses de trabalho

O trabalho se desenvolve a partir das seguintes hipóteses gerais:

- As partes do corpo humano são conceptualizadas nas línguas, podendo essa conceptualização coincidir ou não com a de outras línguas.
- As partes externas do corpo humano apresentam forma e função, sendo que uma ou outra pode prevalecer conceptualmente em diferentes circunstâncias e usos linguísticos.
- Expressões verbais cujo núcleo semântico é uma parte do corpo podem ser reveladoras da relevância relativa de partes do corpo em diferentes línguas, assim como, nestas, revelar a relevância relativa da forma ou função, dentre outros.

1.2 Objetivos

Objetivo geral:

Descrever as principais locuções verbais envolvendo as partes do corpo na língua espanhola e investigar o papel da figuração em tais expressões idiomáticas.

Objetivos específicos:

- Confrontar as expressões idiomáticas envolvendo partes do corpo com equivalentes não idiomáticos
- Identificar as propriedades da parte do corpo que prevalecem na expressão idiomática
- Verificar o papel da semântica do verbo na expressão idiomática
- Determinar o tipo (metáfora ou metonímia) e papel da figuração nas expressões idiomáticas

1.3 Fundamentos teóricos: Especificação

O presente estudo se desenvolve dentro da perspectiva teórico-metodológica da Linguística Cognitiva (LC).

Dentro do marco da LC, serão ressaltadas duas fontes principais: A Gramática Cognitiva (GC) e a Teoria da Metáfora Conceptual (TMC). Da GC, como proposta por Langacker (1987, 2008), provêm as noções básicas de construção (*construal*), domínio e domínio matriz. Entretanto, o esteio principal do trabalho é a TMC, como concebida por Lakoff e Johnson (1980), continuada por Lakoff (1987, 1993, 1999) e elaborada por outros autores (Kövecses, 2002, 2005, 2010, 2015; Croft, 2006; Panther e Thornburg, 2008, dentre outros), de que tomamos os procedimentos e as bases para a análise e descrição de processos semânticos, tais como metáfora e metonímia, ocorrentes nas locuções verbais.

Finalmente, as unidades fraseológicas, objeto do presente estudo, serão descritas formalmente dentro da perspectiva da Fraseologia Espanhola (Corpas, 1996; Casares, 1996).

1.4 Os dados

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi coletado um conjunto de dados composto de 30 (trinta) locuções verbais da língua espanhola com partes do corpo humano como núcleo semântico, as quais apresentam a seguinte configuração:

Loc. verb. = (neg.) verbo (prep.) + (art.) **parte do corpo humano**¹

Por exemplo:

- (1) Loc. verb. *Perder la **cabeza*** (perder a cabeça)
- (2) Loc. verb. *Estar en **boca** de todos* (estar na boca de todos)
- (3) Loc. verb. *Pedir la **mano*** (pedir a mão)

Para a pesquisa, são analisadas as partes do corpo humano consideradas mais produtivas: *cabeza*, *boca* e *mano* (cabeça, boca e mão, respetivamente). Ao mesmo tempo, o conjunto de dados inclui apenas as locuções verbais da língua espanhola com a fórmula acima apontada.

A principal fonte de obtenção de dados é o *Diccionario de la Lengua Española* (DLE), considerado a principal autoridade na língua espanhola. O DLE registra uma enorme quantidade de locuções verbais com partes do corpo humano e provê uma clara explicação das acepções e do uso. Além do mais, o DLE é de fácil acessibilidade mediante suas versões física e virtual da edição número 23 lançadas em outubro do ano 2014.

¹ Abreviaturas: Loc. verb. ‘locução verbal’; neg. ‘negação’; prep. ‘preposição’; art. ‘artigo’; e ‘parte do corpo humano’ se refere exclusivamente a *cabeza*, *boca* e *mano* e suas respetivas formas plurais.

O DLE inclui 69 locuções verbais com a palavra '*cabeza*', 63 locuções verbais com a palavra '*boca*' e 166 locuções verbais com a palavra '*mano*'. Todas são registradas como locuções verbais (Loc. verb.) no dicionário.

Para a pesquisa, são analisadas 10 locuções verbais por cada parte do corpo, dentre as mais usadas na língua espanhola. Portanto, o conjunto final está composto por 30 locuções verbais, todas inclusas no DLE e caracterizadas como locuções verbais.

A seleção das 10 locuções verbais por cada uma das partes do corpo foi feita seguindo como principal critério o uso geral das expressões, ou seja, que no dicionário as expressões não apresentem marcadores de nenhum tipo. Por exemplo, marcas diatópicas que restrinjam seu uso a um determinado país (*Cuba*., *Mex.*, *Ec.*), marcas de pouco uso (*p. us.*), expressões limitadas a uma área demasiado específica (*Equitación*, *Zoología*). No entanto, a marca que indica uso coloquial (*Coloq.*) é aceita.

Logo após aplicar os critérios acima mencionados, foram escolhidas aleatoriamente 10 locuções verbais de uso inquestionavelmente frequente na língua espanhola. Segue o conjunto de 30 expressões com o seu respectivo correspondente na língua portuguesa.

'Cabeza' (cabeça)

- [1] *Calentar la cabeza* (esquentar a cabeça)
- [2] *Meter en la cabeza* (meter na cabeça)
- [3] *Apostar la cabeza* (apostar a cabeça)
- [4] *Subirse a la cabeza* (subir à cabeça)
- [5] *Perder la cabeza* (perder a cabeça)
- [6] *Sentar cabeza* (assentar)
- [7] *Tener la cabeza en su sitio* (ter a cabeça no lugar)
- [8] *Sacar la cabeza* (aparecer)
- [9] *Levantar cabeza* (levantar a cabeça)
- [10] *Bajar la cabeza* (baixar a cabeça)

‘Boca’ (boca)

- [11] *Poner palabras en la boca de alguien* (botar palavras na boca de alguém)
- [12] *Quitar palabras de la boca a alguien* (tirar palavras da boca a alguém)
- [13] *Cerrar la boca* (fechar a boca)
- [14] *Cerrar la boca a alguien* (fechar a boca a alguém)
- [15] *Abrir la boca* (abrir a boca)
- [16] *Andar en boca de todos* (andar na boca de todos)
- [17] *Buscar la boca* (Procurar a boca)
- [18] *Írsele la boca* (descontrolar-se a boca)
- [19] *Decir lo primero que viene a la boca* (Dizer o primeiro que vem à boca)
- [20] *Guardar la boca* (guardar a boca)

‘Mano’ (mão)

- [21] *Caer en las manos de alguien* (cair nas mãos de alguém)
- [22] *Tender la mano* (estender a mão)
- [23] *Atar las manos* (atar as mãos)
- [24] *Abrir mano* (abrir mão)
- [25] *Cerrar la mano* (fechar a mão)
- [26] *Írsele la mano* (descontrolar-se a mão)
- [27] *Cruzarse de manos* (cruzar as mãos)
- [28] *Dejar en las manos de alguien* (deixar nas mãos de alguém)
- [29] *Levantar la mano* (levantar a mão)
- [30] *Tener muchas manos* (ter muitas mãos)

1.5**A Metodologia**

A partir desse conjunto de expressões, foram realizadas as quatro etapas de análise descritas a seguir:

- (1) A primeira etapa dedica-se à busca do significado básico da parte do corpo humano da expressão alvo. Em se tratando de partes do corpo, trabalha-se

com a primeira acepção registrada no DLE. Além do mais, as partes do corpo humano usadas com o significado básico são contextualizadas em exemplos de uso.

- (2) Na segunda etapa, são colocados outros significados convencionais referentes à parte do corpo humano em questão. Cada um dos significados convencionais será ilustrado com um ou mais exemplos de uso.
- (3) Na terceira etapa, será apresentada a expressão idiomática em questão, seguida do equivalente na língua portuguesa. Serão exibidos cinco exemplos de uso referentes à expressão alvo em contexto. A fonte dos exemplos de uso é o dicionário multilíngue Linguee², de livre acesso virtual, que contém corpora linguísticos de diversas temáticas e em várias línguas. Outros exemplos de expressões menos conhecidas foram obtidos em outros formatos (revistas, jornais e artigos diversos) acessados livremente via Google.
- (4) Com base nos exemplos de uso, a expressão em questão é descrita e analisada à luz de nossa perspectiva teórica, levando em conta os fenômenos decorrentes de processos semânticos. Esta etapa concentra-se na identificação de figuras semânticas, como metáforas e metonímias, e na descrição das mesmas, bem como na identificação de quais propriedades semânticas da parte do corpo humano em questão prevalecem na expressão idiomática. Algumas das expressões são ilustradas mediante o uso de quadros e figuras.

1.6

Organização do trabalho

O trabalho se desenvolve em quatro capítulos. O presente capítulo destina-se à contextualização do tema, bem como à apresentação da hipótese e dos objetivos do estudo. Além disso, faz-se uma breve descrição dos fundamentos

² Acessível em Linguee.es

teóricos que conduzem a pesquisa. Finalmente, é detalhado o conjunto de dados e suas fontes, assim como a metodologia empregada para a análise.

O segundo capítulo dedica-se à apresentação dos fundamentos teóricos e procedimentos aplicados na fase de análise. Os aspectos teóricos são tratados em três partes. Na primeira parte, delineiam-se os postulados e conceitos referentes à Linguística Cognitiva e faz-se uma apresentação de conceitos da Gramática Cognitiva pertinentes à análise. A segunda parte está dedicada à exposição da Teoria da Metáfora Conceptual. A terceira parte foca-se na descrição e exemplificação das unidades fraseológicas como estudadas pela Fraseologia Espanhola, especialmente no que tange às locuções verbais.

O terceiro capítulo destina-se à análise de dados. O capítulo está organizado em função do conjunto de locuções verbais, iniciando com as expressões referentes à palavra '*cabeza*' (cabeça), seguindo-se as expressões com a palavra '*boca*' (boca) e finalizando com as expressões relativas à palavra '*mano*' (mão).

O quarto capítulo sintetiza os resultados obtidos na fase de análise. O capítulo enumera as conclusões da pesquisa com base nas hipóteses propostas inicialmente.

2

Fundamentos teóricos

Este capítulo destina-se à apresentação do conjunto de conceitos e procedimentos relacionados à Linguística Cognitiva, cujas premissas norteiam as etapas de análise e descrição das locuções verbais da língua espanhola com partes do corpo humano (cabeça, boca e mão). Conforme adiantado no primeiro capítulo, as principais fontes para a análise são a Gramática Cognitiva (GC) e a Teoria da Metáfora Conceptual (TMC). Da GC, são essenciais as noções de construção, domínio e domínio matriz. Por outro lado, a TMC será a fonte dos procedimentos e as bases para a análise e descrição de processos semânticos, tais como metáfora e metonímia, ocorrentes nas locuções verbais. Além disso, as locuções serão descritas formalmente dentro da perspectiva da Fraseologia Espanhola.

Inicialmente será feita a apresentação da LC, área de estudos da linguagem na qual se encontram inscritas as propostas teorias relevantes para esta pesquisa: a GC e a TMC. Por fim, será exposta a teoria das unidades fraseológicas, com ênfase nas locuções verbais.

2.1

A Linguística Cognitiva

Os princípios básicos da LC são os seguintes (Cuenca & Hilferty, 1999; Almeida et al., 2010):

1. O estudo da linguagem não pode ser afastado da função cognitiva e comunicativa, o qual impõe um enfoque baseado no uso.
2. A categorização, como processo mental de organização e pensamento, não se realiza a partir de condições necessárias e suficientes que determinam fronteiras infranqueáveis entre as categorias cognitivas, mas sim a partir

de estruturas conceptuais, relações prototípicas e de semelhança de família que determinam limites difusos entre categorias.

3. A linguagem tem um caráter inerentemente simbólico. Portanto, sua função primeira é significar. Em consequência, não é adequado separar o componente gramatical do semântico, a gramática não constitui um nível formal e autônomo de representação, ela é simbólica e significativa.
4. Léxico e gramática formam um contínuo de elementos significativos. Os significados gramaticais são geralmente esquemáticos e consistem principalmente na construção imposta a um conteúdo lexical.
5. A caracterização da linguagem é dinâmica e esfuma as fronteiras entre os diferentes níveis da linguagem (semântica e pragmática, semântica e léxico, gramática e léxico) e mostra as dificuldades e inadequações que resultam da aplicação rígida de certas dicotomias (p.ex. diacronia e sincronia, competência e atuação, denotação e conotação, etc.).

Ressalte-se que a LC não constitui uma abordagem teórica homogênea, mas sim um conjunto de abordagens orientadas ao estudo da linguagem com diferentes propósitos, embora regidos pelos mesmos pressupostos sobre o funcionamento da linguagem. Algumas das teorias enquadradas dentro da LC são a Semântica de *frames* (Fillmore), a Teoria dos espaços mentais e a integração conceptual (Fauconnier), a Teoria da Metáfora Conceptual (Lakoff & Johnson), a Gramática Cognitiva (Langacker), entre outros.

2.1.1 Significado linguístico

Os estudos semânticos tradicionais adotam uma visão de dicionário para caracterizar o significado linguístico, o qual consistiria em uma lista de propriedades semânticas ou sentenças de caráter descritivo. Por exemplo, para a

visão tradicional, o significado linguístico da palavra ‘touro’ estaria formado pelas propriedades semânticas [macho], [adulto] e [bovino] excluindo todo conhecimento físico ou contextual sobre estes animais (p.ex. o tamanho dos chifres ou o papel deles nas touradas). Também, a palavra ‘gravata’ cujo significado linguístico pode ser descrito como ‘tira de tecido, estreita e longa que se usa em torno do pescoço’ deixando fora o nosso conhecimento pessoal sobre as gravatas (p.ex. como fazer o nó da gravata, onde comprar uma gravata, etc.).

Dentro dessa visão, o significado linguístico seria mais como uma entrada no dicionário do que um artigo em uma enciclopédia. O significado linguístico seria uma pequena porção de conhecimento relacionada ao significado do item lexical. Entretanto, para a LC, a semântica do item lexical envolve informação muito mais abrangente sobre a entidade em questão do que simplesmente o conteúdo linguístico. Desse modo, um significado puramente linguístico não se mostra suficiente.

A visão alternativa proposta pela LC, denominada semântica enciclopédica, considera que o significado de um item lexical deve ser definido de forma mais ampla, como segue na próxima seção.

2.1.2 Conhecimento enciclopédico

Para a semântica cognitiva, o significado linguístico atua como um ponto de acesso a um inventário aberto de conhecimento pertencente a tal entidade. Cada tipo de informação que faz parte do conhecimento enciclopédico de uma entidade tem um grau diferente de centralidade. Esse grau de centralidade é um aspecto do valor convencional estabelecido para tal item lexical. Para um determinado item lexical, existe uma série de especificações das quais algumas são centrais e se ativam cada vez que a expressão é utilizada. No entanto, outras são ativadas com menos frequência e outras são ainda tão periféricas que só se ativam em casos muito específicos. Desse modo, cada contexto de uso apresenta seu próprio padrão de ativação.

Por exemplo, o conceito [GELO] inclui especificações sobre sua forma no domínio espacial e/ou visual (seu aspecto é vítreo e semitransparente), no domínio

das sensações de paladar/cheiro (não tem gosto, nem cheiro), além de uma série de informações (é feito de água congelada; ao ficar exposto a altas temperaturas, ele se derrete; ele é utilizado para esfriar bebidas, etc.). Entretanto, alguns desses aspectos são mais centrais do que outros dependendo do contexto de uso. Por exemplo, em uma situação em que faz muito calor, uma pessoa deixa os gelos fora da geladeira e outra pessoa fala ‘Não deixe o gelo na mesa, faz muito calor’ será ativada a especificação de que o gelo se derrete se ficar exposto ao calor, enquanto outras especificações, como o fato do gelo não ter gosto, não seriam centrais para a interpretação de tal sentença.

Dentro da visão enciclopédica, o significado lexical não é totalmente livre nem totalmente fixo. Por um lado, não é totalmente livre porque ele só ativa certo número de especificações e uma rota de acesso. Por outro, não é totalmente fixo porque o número de especificações dependerá do contexto de uso do item lexical. Essa concepção é tanto linguística quanto psicologicamente realista, embora não existam inerentemente fronteiras discretas entre o conhecimento linguístico e o conhecimento extralinguístico, tais fronteiras são delineadas empiricamente.

Expressões complexas, como no caso de sentenças, quando enunciadas dentro de um contexto, podem ativar muitas mais especificações do que as realmente enunciadas, ou seja, podem implicar mais do que está linguisticamente codificado em tal expressão. Por exemplo, em uma sentença como ‘hoje é sexta-feira!’ é provável que, para essa afirmação, exista uma implicação como ‘hoje é dia de festa’ (sabendo que sexta-feira é o último dia de trabalho) ou ‘hoje é o último dia de aulas’ (sabendo que as aulas são de segunda a sexta-feira) ou ‘hoje temos que apresentar o relatório’ (sabendo que toda sexta-feira deve ser apresentado um relatório) dependendo do contexto de uso, mas tais implicações não são parte do significado linguístico.

A maior parte dos cognitivistas distingue entre semântica e pragmática. Porém, para Langacker, existe uma gradação entre a semântica e a pragmática sem uma clara fronteira entre as duas, no entanto, é possível identificar dentro da escala um lado indiscutivelmente semântico e outro pragmático. Assim, para lograr a interpretação coerente de uma sentença como ‘hoje é sexta-feira’ será necessário acessar mais informação do que a puramente linguística. Desse modo, Langacker (2008, p.42) afirma que a linguagem é parcialmente componencial.

2.1.3 Construência (*construal*)

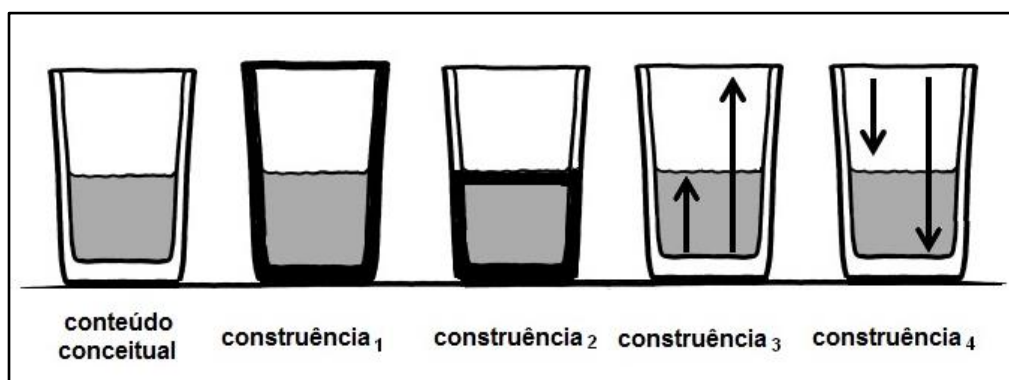
O significado linguístico reside na conceptualização, que é caracterizada como dinâmica, interativa, imagética e imaginativa.

Um significado consiste em um conteúdo conceptual e uma forma particular de construir a representação desse conteúdo. O termo ‘construência’ se refere à possibilidade de conceber uma mesma situação de diferentes formas. Para exemplificar, Langacker mostra a figura de um copo com água até a metade do volume (Figura 1). O autor mostra que, no nível conceptual, é possível evocar esse conteúdo de uma forma neutra, porém, ao codificar tal conteúdo linguisticamente, é inevitável impor certo modo de representar, ou construência.

Termos tais como *frames*, domínios e Modelos Cognitivos Idealizados (MCI) são centrais nos métodos de análise utilizados dentro da LC. Cada um deles provê uma forma de organizar o conhecimento enciclopédico e o conhecimento linguístico de maneira estruturada (Cienki, 2008).

As três noções são em certa forma intercambiáveis. O significado de uma palavra pode ser derivado impondo uma face particular fornecida por um *frame*, um domínio ou um MCI, embora esses termos não sejam exatamente equivalentes. Segundo Langacker, domínio é o mais abrangente, já que nem *frame* nem MCI cobrem a noção de domínio básico (TEMPO, ESPAÇO, etc.). *Frame* poderia ser até certo ponto comparado aos domínios não básicos e MCI teria um alcance de aplicação mais limitado. A seguir, revisaremos cada uma dessas noções e sua função na descrição do significado linguístico (o termo ‘domínio’ será revisado na seção 2.3.1).

Figura 1. Exemplo de Langacker do copo de água



(Langacker, 2008, p.44. TRAD.)

2.1.3.1 Frames

O termo ‘Semântica de *frames*’ (*Frame Semantics*) se refere à abordagem desenvolvida por Fillmore (1982) e trata da estrutura semântica dos itens lexicais e construções gramaticais.

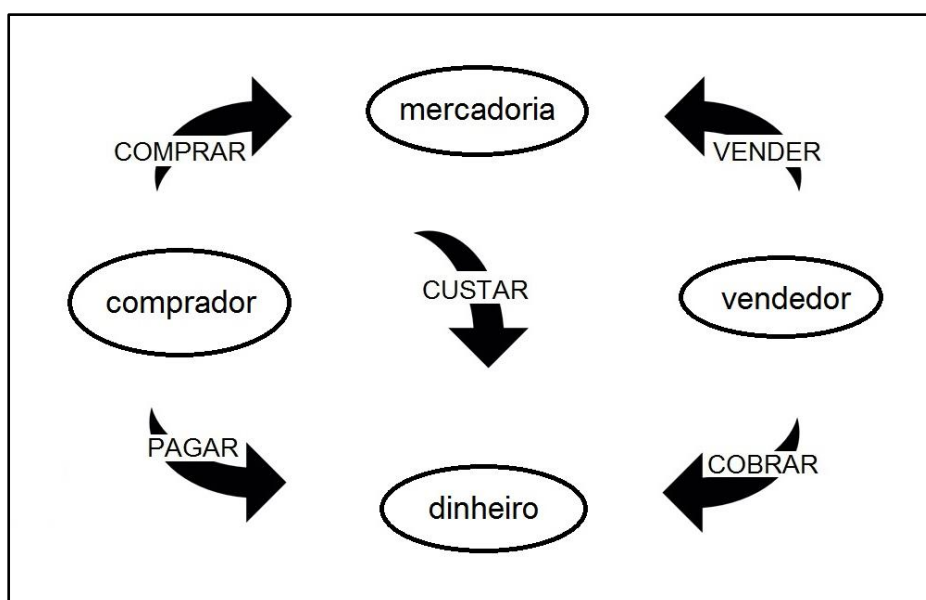
O autor define *frame* como “qualquer sistema de conceitos relacionados de modo tal que para entender qualquer um deles, tem que ser entendida a estrutura toda na qual tal conceito está inserido”. Esse sistema estruturado de conhecimentos está armazenado na memória de longo prazo e é organizado a partir da experiência.

Dentro desta perspectiva, para entender o significado de uma palavra, ou de um conjunto de palavras, é necessário acessar as estruturas de conhecimento que relacionam elementos e entidades associados à experiência.

Fillmore coloca o exemplo da cena EVENTO COMERCIAL (1982, p.116), que inclui uma série de verbos relacionados semanticamente entre si, formando uma teia de relações. O autor afirma que, ao evocar qualquer um desses verbos, a cena completa será ativada, funcionando como *frame* desse verbo. Dentro dos elementos inclusos na cena EVENTO COMERCIAL (Figura 2), estão (1) a pessoa interessada em trocar dinheiro por um produto (o comprador), (2) a pessoa interessada em trocar um produto por dinheiro (o vendedor), (3) os produtos que o comprador pode ou não comprar (a mercadoria), (4) o dinheiro adquirido –ou desejado– pelo vendedor (o dinheiro). Assim, o verbo VENDER foca nas ações

feitas pelo vendedor ao respeito dos produtos, enquanto o verbo PAGAR foca nas ações feitas pelo comprador ao respeito do dinheiro e do vendedor, e assim por diante. Portanto, para conhecer os significados desses verbos (e outros similares como GASTAR, COBRAR, CUSTAR, etc.) é necessário acessar o *frame* do EVENTO COMERCIAL. Como consequência desse *frame*, podem-se destacar as valências que apresentam os verbos; por exemplo, o verbo COMPRAR é bivalente porque tem dois participantes (comprador, mercadoria), igual que o verbo VENDER que também tem dois participantes (vendedor, mercadoria), o verbo PAGAR³ é trivalente porque tem três participantes (comprador, dinheiro, mercadoria).

Figura 2. Frame do EVENTO COMERCIAL



Outro exemplo colocado pelo autor é a expressão ‘fim de semana’ (Fillmore, 1982, p.119) que deve ser interpretada dentro do *frame* de calendário cíclico de sete dias, que é definido através de fenômenos naturais (rotação da terra) e convenções culturais (a semana de sete dias, cinco dias laboráveis e dois dias de descanso). A partir dessa base conceptual, a expressão ‘fim de semana’ se

³ Em uma análise alternativa, o verbo PAGAR pode ser caracterizado como bivalente (comprador, mercadoria), de igual modo que COMPRAR e VENDER, já que, o dinheiro é considerado o meio de troca implícito em todo tipo de transações comerciais.

refere aos dias de descanso e só faz sentido porque são precisamente dois dias e não um dia só (caso em que seria suficiente só mencionar o nome do dia); e também não são quatro dias (caso em que a palavra ‘fim’ não faria muito sentido). Como o *frame* é baseado em convenções culturais, a expressão ‘fim de semana’ se adapta perfeitamente à maioria de países que consideram a segunda-feira como o primeiro dia da semana; portanto, sábado e domingo seriam o sexto e o sétimo dia da semana respectivamente.

Outro aspecto no qual a noção de *frame* é relevante é aquele em que duas palavras denotam a mesma coisa no mundo, porém o falante destaca características diferentes usando as palavras adequadas inseridas dentro de um *frame* específico. Por exemplo, as palavras TERRA e SOLO designam a cobertura não aquosa da superfície terrestre, no entanto, TERRA denota a superfície em contraste com o mar, enquanto SOLO denota a superfície em contraste com o ar. Nas sentenças ‘Esses pássaros vivem na terra’ e ‘Esses pássaros vivem no solo’, a primeira destaca o fato de que esses pássaros não passam tempo na água, enquanto na segunda sentença se destaca o fato de que esses pássaros não conseguem voar.

Além disso, os *frames* também podem ser relevantes na hora de interpretar uma mesma expressão em diferentes contextos associados a *frames* diferentes. Por exemplo, a expressão CONTROLE DE IMAGEM, quando associada ao *frame* de medicina, se refere ao controle de uma imagem radiográfica, enquanto, se associada ao *frame* de política pode se referir à estratégia de imagem pública de um candidato. Nesse sentido, o significado de uma palavra depende do *frame* ao qual ela está associada (Ferrari, 2014, p.53).

A partir do exposto, se depreende que a noção de *frame* é fundamental na interpretação do significado de uma expressão.

2.1.3.2 Modelos Cognitivos Idealizados

Uma das principais propostas apresentadas por Lakoff (1980) é que o nosso conhecimento é organizado em estruturas chamadas modelos cognitivos idealizados e, como produto dessa organização, surgem categorias e efeitos prototípicos.

A noção de MCI se relaciona com os *frames* (Fillmore, 1982), a Teoria da Metáfora Conceptual (Lakoff & Johnson, 1980), a Gramática Cognitiva (Langacker, 1986) e a Teoria dos espaços mentais (Fauconnier, 1985). Cada MCI é uma estrutura complexa, uma Gestalt, em que regem quatro tipos de princípios para estruturar o seu conteúdo (1) Estrutura proposicional (baseada nos postulados de Fillmore), (2) Estrutura imagem-esquemática (baseada em Langacker), (3) Mapeamentos metafóricos (baseados em Lakoff & Johnson) e (4) Mapeamentos metonímicos (baseados em Lakoff & Johnson).

Para exemplificar a noção de MCI, Langacker toma um exemplo de Fillmore (1982): a palavra do inglês *Tuesday* (terça-feira). Para definir *Tuesday*, é necessário conhecer o calendário cíclico de sete dias. Assim sendo, o fim de um dia e o início do próximo são definidos de acordo com a rotação da terra, e depois de cada ciclo de sete dias começa uma nova semana. No MCI, a semana é um todo formado por sete partes e a segunda parte é *Tuesday*.

Do mesmo modo, o autor menciona o exemplo de ‘fim de semana’, o qual só pode ser entendido tendo o conceito prévio de trabalho, realizado durante cinco dias da semana, havendo dois dias para o descanso. O modelo de semana é idealizado, pois não existe na realidade física, é construído pela sociedade. Inclusive, existem culturas que não têm o mesmo tipo de semana, nas quais o início de semana é um dia diferente; ou têm um sistema completamente distinto.

Qualquer elemento dentro de um modelo cognitivo pode pertencer a uma categoria conceptual. Uma categoria conceptual pode ser exemplificada como um nódulo dentro de um esquema de rede; sendo que, as propriedades dessa categoria são definidas pela função desse nódulo dentro do esquema, a relação do esquema com outros esquemas e a relação do esquema dentro do sistema conceptual completo.

Para exemplificar como funcionam as categorias nos MCIs, Lakoff toma outro exemplo estudado por Fillmore (1982): a palavra do inglês *bachelor* (a mais próxima em português seria ‘solteiro’). A palavra *bachelor* pode ser definida como ‘homem adulto não casado’, porém tal significado só poderia ser adequado dentro do MCI de uma sociedade na qual as pessoas casam a uma determinada idade. Portanto, essa definição não seria adequada para descrever homens com relacionamentos sérios (mesmo não sendo casados), homens como o Papa, homossexuais, muçulmanos, rapazes abandonados na floresta ou aqueles que

cresceram longe de todo contato humano. Em outras palavras, o termo *bachelor* é interpretado dentro de um MCI que não contempla aquelas propriedades, mas só homem, adulto e não casado.

Uma segunda fonte de efeitos de prototipicidade provém da combinação dos modelos complexos (*cluster models*). Para exemplificar esse tipo de modelos complexos, Lakoff coloca o caso do conceito *mother* (mãe). A palavra ‘mãe’ é tradicionalmente definida como ‘mulher que deu à luz uma criança’, no entanto, essa definição não se ajusta à grande variedade de casos que existem na realidade. A definição se adequa só a um dos modelos dentro do conjunto de modelos complexos.

Os modelos individuais que fazem parte desse modelo maior seriam (1) O modelo de nascimento: a pessoa que dá a luz, (2) O modelo genético: a pessoa que contribui com o material genético, (3) O modelo de criação: a pessoa que alimenta e educa a criança, (4) o modelo marital: a pessoa que está casada com o pai da criança, (5) o modelo genealógico: a mulher ancestral mais próxima à criança, etc. Com base em evidências linguísticas, nenhum desses modelos seria considerado o modelo que realmente defina o conceito de mãe, isso dependerá do contexto de uso ou a escolha particular.

O autor propõe que o caso ideal é aquele em que todos os modelos convergem e, a partir desse caso, surgem outros casos menos centrais criando desse modo uma relação de prototipicidade. Dado que o modelo de mãe é complexo, não existe uma única palavra para representar o modelo, mas sim uma série de palavras (mãe adotiva, mãe biológica, mãe de aluguel, mãe de criação, etc.) que denominam cada um dos modelos individuais de mãe e que se aproximam ou afastam do caso central (Quadro 1).

Quadro 1. Modelo complexo de MÃE

MODELOS INDIVIDUALES PROPRIEDADES	Mãe central	Madrasta	Mãe adotiva	Mãe de nascimento	Mãe adotiva temporária	Mãe biológica	Mãe de aluguel	Mãe solteira	Mãe genética
- É e sempre foi mulher.	✓			✓		✓	✓	✓	
- Deu à luz uma criança	✓			✓		✓	✓	✓	x
- Forneceu o 50% dos genes à criança	✓			✓					✓
- Educou a criança	✓		✓		✓				
- Está casada com o pai da criança	✓	✓						x	
- É uma geração mais velha do que a criança	✓								
- É a tutora legal da criança	✓		✓						

2.2

Gramática cognitiva

A Gramática Cognitiva é um modelo teórico desenvolvido por Langacker, que se fundamenta, especialmente, em dois princípios (Soares & Jakubowicz, 2010):

- (1) O princípio de que a linguagem é um sistema simbólico, isto é, a linguagem consiste em estruturas semânticas, estruturas fonológicas e conexões simbólicas entre aquelas duas estruturas. Decorrente desse princípio, assume-se a indissociabilidade entre gramática e semântica e o continuo formado por léxico e gramática.

- (2) O segundo princípio determina que todas as unidades linguísticas são abstraídas de eventos de uso. Portanto, a gramática deve ser um modelo baseado no uso.

Nesta seção, serão abordados os conceitos de **domínio**, **domínio matriz**, **imagética convencional** (Langacker, 2008) e **esquema imagético** (Lakoff, 1987; Johnson, 1987; Lakoff & Turner, 1989) noções relacionadas à capacidade de estruturar de modos alternativos o conteúdo de um domínio conceptual.

2.2.1.

Domínio e domínio matriz

O significado linguístico envolve tanto o conteúdo conceptual quanto a construção imposta para tal conteúdo. A GC faz uso do termo '**domínio**' para se referir a esse conteúdo. Uma expressão ativa um conjunto de domínios cognitivos como base para a constituição do seu significado. Esse conjunto dos domínios cognitivos é chamado de **domínio matriz**.

Um domínio indica qualquer tipo de concepção ou campo de experiência. Em relação ao exemplo do copo de água (Figura 1), os campos de experiência ativados são ÁGUA, LÍQUIDO, ESPAÇO, entre muitos outros relacionados. O domínio matriz pode ser muito detalhado ou superficial, dependendo do propósito da análise.

Existem concepções que podem incluir outras concepções ou podem ser, de certa forma, reduzidas a noções mais fundamentais. Assim, os domínios são divididos em básicos e não básicos (ou abstratos). Um **domínio básico** é um domínio cognitivamente irreduzível, que não deriva nem pode ser analisável dentro de outras concepções; entre os mais recorrentes estão ESPAÇO, TEMPO, TEMPERATURA, PALADAR, AROMA, etc. Os domínios básicos não são nem conceitos, nem conceptualizações, eles derivam diretamente da experiência. No entanto, os domínios que são conceptualizados a partir dos domínios básicos são os **domínios abstratos**, aqueles derivados de sensações sensoriais, emotivas e experiências motrizes (p.ex. SENSACÃO DE MEDO), bem como produtos de

operações intelectuais (p.ex. JUSTIÇA), concepções manifestadas conscientemente (p.ex. A IMAGEM DE UM CÍRCULO) e cenários elaborados (p.ex. os PASSOS DE UMA RECEITA). Os domínios abstratos não são fixos nem reconhecidos convencionalmente, eles podem variar segundo o contexto situacional. Quando uma concepção pressupõe outra para sua caracterização, esta pode ocupar um nível superior (Figura 3) ou inferior (Figura 4) dentro da organização conceptual.

Figura 3. Nível de conceptualização superior

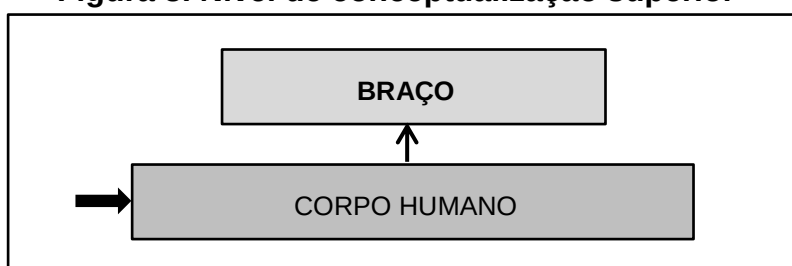
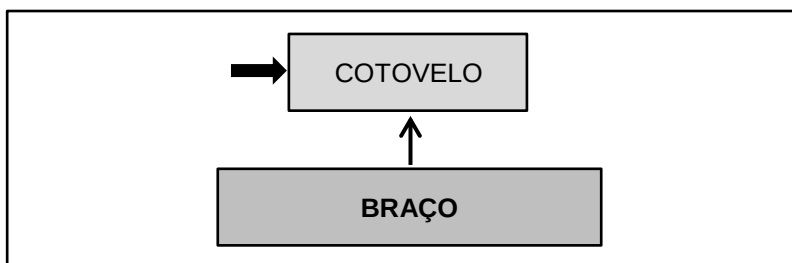


Figura 4. Nível de conceptualização inferior



Uma expressão geralmente evoca mais de um domínio cognitivo. O conjunto de domínios evocados por uma expressão é chamado de domínio matriz. Portanto, o domínio matriz de uma expressão pode ser complexo e se faz necessário não só listar os domínios cognitivos evocados por ela, mas também, a relação que existe entre tais domínios e como eles são mentalmente acessados. Segue o exemplo do domínio matriz de COPO no sentido básico de ‘recipiente usado para beber’ como detalhado por Langacker.

Quadro 2. Domínio matriz de copo

1. Espaço [domínio básico]
2. Forma [similar a um cilindro, fechado no final]. Este domínio não básico pressupõe espaço, como o domínio no qual a concepção da forma é manifesta.
3. Orientação típica em espaço [dimensão extensa alinhada ao longo do eixo vertical com o final fechado na parte inferior]. Dentre os outros domínios que este incorpora, estão espaço, verticalidade e a concepção de forma.
4. Função₁ [recipiente para líquido]. Este pressupõe a orientação típica, o conceito de líquido e o conceito de recipiente (que, ao mesmo, tempo incorpora noções como inclusão espacial, movimento potencial, força e constância através do tempo).
5. Função₂ [papel no processo de beber]. Este incorpora Função₁, bem como a concepção de corpo humano, de segurar, movimento com o braço, ingestão, etc.
6. Material [usualmente vidro]
7. Tamanho [facilmente segurável com a mão]
8. Outros [domínios pertencentes a custo, lavado, armazenamento, queda e quebra, posição na mesa durante as refeições, jogos, método de manufatura, etc.].

(Langacker, 2008, p.47. TRAD.)

Langacker coloca as proposições do domínio matriz de COPO em um diagrama que mostra como eles podem estar estruturados (Quadro 2). Na visão enciclopédica da semântica linguística, os domínios podem ser ilimitados. O exemplo mostra que os domínios cognitivos se sobrepõem e até podem estar totalmente inclusos no domínio imediatamente superior.

Além disso, Langacker explicita que o grau de centralidade (ou seja, a relevância de cada domínio) dependerá do contexto em que a expressão seja usada. Por exemplo, em (1) ‘Esse copo antigo é muito frágil’ o domínio de quebra será mais central, em (2) ‘Os copos na mesa não combinam’ o domínio de jogo será mais relevante, e assim por diante.

2.2.2 Imagética convencional

Para a GC, o significado de uma expressão não é só o conteúdo conceptual que ela evoca, mas também o modo como esse conteúdo é elaborado. O termo ‘imagética convencional’ refere-se à capacidade de organizar o conteúdo de um domínio de modos alternativos. Ao examinar uma cena, o que realmente vemos depende de que tão profundamente examinemos a cena, que elementos da cena decidamos olhar, a que elementos ponhamos mais atenção e desde onde vejamos a cena. Langacker (2008, p.55-89) denomina tais dimensões como especificidade, foco, proeminência e perspectiva, respectivamente.

As noções propostas por Langacker participam na elaboração do domínio e domínio matriz, e no direcionamento de perspectivas nas escolhas semânticas que levam à interpretação das expressões no capítulo da análise.

2.2.2.1 Especificidade

Essa dimensão se refere ao nível de precisão e detalhe com que uma situação é caracterizada. Por exemplo, dizer que a temperatura é de 38 graus é bastante mais específico do que dizer ‘cerca de 40 graus’, ou ainda mais do que simplesmente dizer que está quente. Do mesmo modo que dizer ‘ela é minha tia’ é mais específico do que dizer ‘ela é minha parente’, ou dizer ‘refrigerante’ é mais específico do que dizer ‘bebida’, e assim por diante. Outros termos usados para se referir a essa dimensão são **granularidade** ou **resolução**.

animal	→	canino	→	cachorro	→	pastor-alemão
--------	---	--------	---	----------	---	---------------

Na hierarquia anterior, o termo ‘canino’ constitui uma elaboração mais detalhada de ‘animal’, enquanto ‘cachorro’ é uma elaboração mais detalhada de ‘canino’ e assim sucessivamente até o final da escala. Da direita para a esquerda, as expressões ficam mais esquemáticas (genéricas). Assim, o termo ‘canino’ é esquemático em relação ao termo ‘cachorro’ e tudo o que está à direita dele. O mesmo ocorre para ações que ficam mais específicas de esquerda para a direita.

fazer → lavar → esfregar

2.2.2.2

Foco

Essa dimensão se refere à seleção de conteúdo conceptual de uma expressão linguística. Esse conteúdo selecionado é denominado **primeiro plano** em relação ao conteúdo não selecionado. A estrutura categorial se situa no **plano de fundo** e é tomada como base preestabelecida para a avaliação e melhor entendimento da expressão, enquanto o alvo está no primeiro plano como a estrutura observada e avaliada.

De acordo com a visão enciclopédica, como parte do seu valor semântico, o item lexical fornece acesso direto a um conjunto de domínios (domínio matriz) que estão classificados segundo o grau de centralidade de cada um deles, ou seja, segundo quais domínios têm maior probabilidade de ser ativados.

Algo similar ocorre no caso das metáforas. O domínio fonte é usualmente de natureza concreta e mais diretamente ancorado na base experiencial. Ele provê o plano de fundo conceptual a partir do qual o domínio alvo é interpretado. Assim, ver o domínio alvo em contraste com o domínio fonte tem como resultado um domínio híbrido. Do mesmo modo que os dois domínios juntos constituem o plano de fundo que serve de base para interpretar uma expressão, caso em que tal expressão constituiria o primeiro plano.

2.2.2.3

Proeminência

As estruturas linguísticas exibem assimetrias, as quais são consideradas em termos de proeminência. Por exemplo, proeminência pode se referir à posição que um item lexical ocupa dentro de uma sentença. Assim, na frase ‘Maria bebeu um suco’, ‘Maria’ é mais proeminente do que ‘suco’ já que ocupa a posição de núcleo do sujeito. Enquanto na frase ‘O suco que eu comprei foi bebido pela Maria’, ‘o suco’ seria mais proeminente por estar na posição de núcleo do sujeito. Portanto,

‘Maria’ ocuparia uma posição sintática menos proeminente. A proeminência envolve aspectos importantes do ponto de vista gramatical, Langacker (2008, p.66) foca em dois **(1) perfilamento** e **(2) alinhamento trajeto/ponto de referência**.

1. **Perfilamento.** Como base do seu significado, uma expressão seleciona um conjunto de informações conceptuais para sua interpretação. Esse conteúdo conceptual é chamado de **base**, que é identificada nos domínios da matriz da expressão. Já o referente conceptual é denominado **perfil** e é o foco de atenção dentro do escopo imediato (o qual pode coincidir com o escopo máximo). Por exemplo, a palavra ‘cotovelo’, em relação à configuração espacial, tem como **escopo máximo** o corpo humano e, dentro dele, a concepção de braço seria **escopo imediato**. Ao mesmo tempo, a concepção de braço também pode funcionar como escopo imediato de ‘mão’. Assim, tanto ‘mão’ quanto ‘cotovelo’ teriam o mesmo escopo imediato e máximo, ou seja, a mesma base, porém diferente perfil.
2. **Alinhamento trajeto/ponto de referência.** Dentro de uma relação de proeminência, cada um dos participantes possui um grau distinto. O participante, caracterizado como o foco principal, é denominado **trajetor (tr)** e é a entidade construída como sendo localizada, avaliada ou descrita. Já o foco secundário é denominado **ponto de referência (pr)**. Assim, uma expressão pode ter o mesmo conteúdo e até a mesma relação de perfilamento, mas a interpretação pode mudar se a distribuição do trajetor e o ponto de referência é diferente. Este fenômeno pode ser evidenciado em verbos, preposições e locuções prepositivas. Observe-se o seguinte exemplo da mesma cena:

Figura 5. Exemplo de proeminência



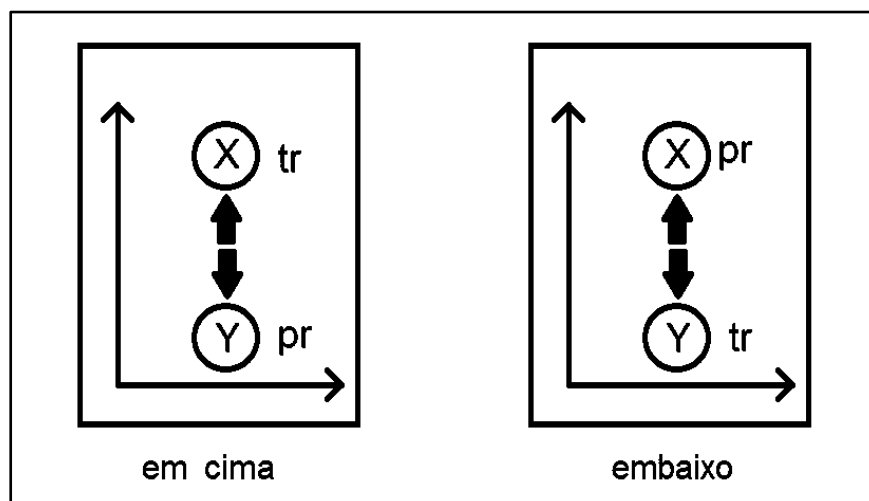
[1] A maçã está em cima do livro.

[2] O livro está embaixo da maçã.

As preposições ‘em cima’ e ‘embaixo’ descrevem a orientação espacial de dois elementos em relação ao eixo vertical. Ambos perfilam uma relação entre dois elementos: ‘X está em cima de Y’ tem a mesma relação do que ‘Y está embaixo de X’. A diferença entre elas reside no grau de proeminência que é conferido aos participantes (X, Y). Usa-se ‘X está em cima de Y’ para localizar X (elemento superior) e ‘Y está embaixo de X’ para localizar Y (elemento inferior).

Portanto, se evidencia no exemplo anterior o diferente alinhamento do trajetor e do ponto de referência. Assim, se alguém perguntar ‘onde está a maçã?’ seria certo responder ‘A maçã está em cima do livro’, porém seria estranho se alguém falasse ‘O livro está embaixo da maçã’ e vice-versa ao respeito do livro. Observe-se a seguinte figura.

Figura 6. Representação da proeminência de ‘em cima’ e ‘embaixo’

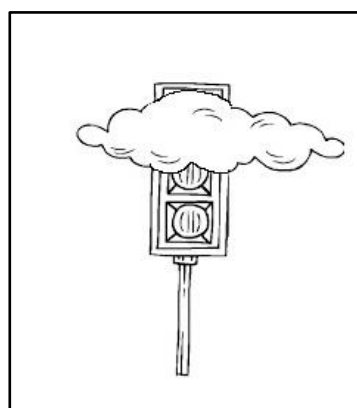


(Langacker, 2008, p.71. TRAD.)

2.2.2.4 Perspectiva

A perspectiva se refere à relação entre os observadores de uma cena e a cena em questão. Um componente dessa relação é o **ponto de visão**, que é a localização do falante e, normalmente, também do ouvinte. Entretanto, uma mesma cena pode ser observada e descrita desde diferentes pontos de visão, criando dessa maneira construções diferentes da mesma cena. Consideremos as sentenças [3] e [4], formuladas a partir da Figura 7.

Figura 7. Exemplo de perspectiva (A)



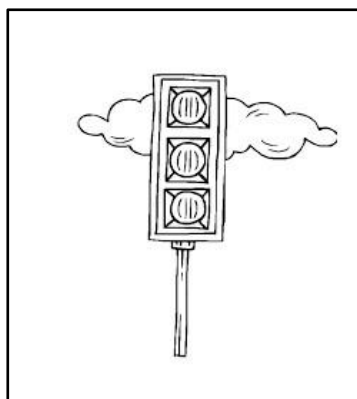
[3] O sinal está atrás da nuvem.

[4] A nuvem está na frente do sinal.

Ambas as sentenças descrevem a cena de forma acurada porque adotam como ponto de visão a posição em que a nuvem se interpõe entre o observador e o sinal. A única diferença é que em [3] o sinal é colocado em proeminência, enquanto em [4] é a nuvem o elemento mais proeminente.

Entretanto, se a situação for como a Figura 8, de tal modo que o sinal se colocaria entre o observador e a nuvem, as sentenças mais acuradas seriam [5] e [6].

Figura 8. Exemplo de perspectiva (B)



[5] O sinal está na frente da nuvem.

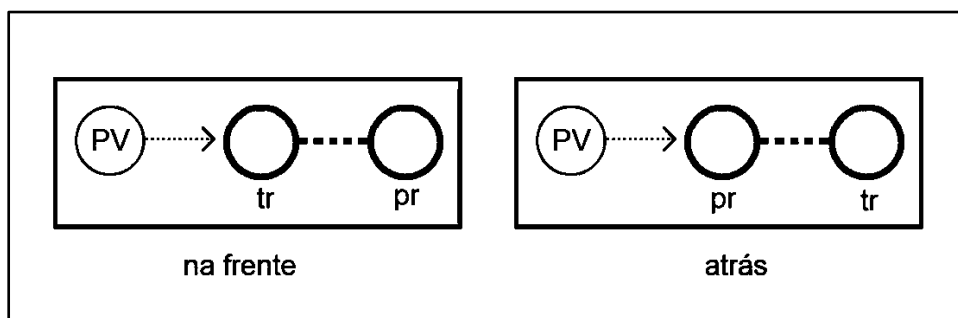
[6] A nuvem está atrás do sinal.

Ambas as sentenças adotam o mesmo ponto de visão, porém, de modo similar ao que ocorre em [3] e [4], a diferença entre [5] e [6] está nas escolhas ao respeito da proeminência dos elementos envolvidos na cena.

No significado básico, as preposições ‘na frente’ e ‘atrás’ dependem do ponto de visão para especificar a localização do trajecto e o ponto de referência. Na Figura 9, PV indica o ponto de visão e a seta pontilhada indica a seta de visão do falante. Em ambos os casos, só um participante focal intervém na linha de visão dirigindo-se desde o ponto de visão em direção ao outro participante. Assim, o contraste de significado de ambas as preposições reside na escolha do trajecto e o ponto de referência, mas não em conteúdo nem em perfilamento.

Portanto, não é puramente a descrição do cenário o que determina as escolhas, mas sim o ponto de visão adotado pelo falante ou aquele ponto de visão para o qual o falante se projeta mentalmente.

Figura 9. Representação da perspectiva de ‘na frente’ e ‘atrás’



(Langacker, 2008, p.76. TRAD.)

2.2.3. Classes de palavras

Langacker postula que uma classe (ou categoria) gramatical pode ser definida em termos do seu significado. Os itens lexicais são considerados unidades simbólicas constituídas por um componente semântico e outro fonológico, sendo que o componente semântico determina a classe.

Todos os membros de uma classe compartilham propriedades fundamentais, e o componente semântico instancia um esquema abstrato único. Assim, o nome designa uma região em um determinado domínio, o verbo designa um processo, enquanto adjetivos e advérbios designam diferentes tipos de relações atemporais.

A GC (Langacker, 2008, p. 104) propõe que um **nome** perfila uma coisa, sendo que a palavra ‘coisa’ é definida como uma região caracterizada abstratamente como “um conjunto de entidades interconectadas que funciona como uma entidade só ao nível de organização conceptual”. Essa definição acomoda todos os nomes cujos referentes sejam elementos múltiplos, individuais e reconhecíveis (p.ex. grupo, par, coleção, pilha, etc.). Ainda, objetos típicos (p.ex. quadro), substâncias (p.ex. água) e qualquer instanciação de uma substância (p.ex. poça de água) também qualificam como coisas.

Dessa maneira, a categoria nome pode designar regiões delimitadas no espaço (p.ex. círculo), no tempo (p.ex. momento), no espectro cromático (p.ex. azul). Enquanto a matriz para outros conceitos pode ser formada pela coordenação desses domínios básicos (p.ex. som e tempo formam a matriz de ‘alarme’) ou por

projeções metafóricas (p.ex. A metáfora conceptual ESTADOS SÃO LOCAIS instancia nomes como ‘depressão’ em expressões do tipo ‘entrar em depressão’).

Por outro lado, a classe dos **adjetivos** perfila uma relação atemporal entre uma entidade e um atributo. Desse modo, em um sintagma como ‘O livro azul’ perfila a relação entre o ponto de referência ‘azul’, caracterizado como região no espectro cromático e o trajetor ‘livro’⁴.

De modo similar, a classe dos **advérbios** perfila também uma relação atemporal, mas relaciona uma entidade e um processo. Por exemplo, o advérbio ‘lentamente’ na sentença ‘Ela come lentamente’. O trajetor é ‘come’ (processo) e o ponto de referência é a região em uma escala de comparação para velocidade.

Por fim, a classe dos **verbos** perfila uma relação temporal entre uma entidade e um processo. Assim, na sentença ‘João comeu uma fatia de pizza’, o verbo ‘comer’ estabelece uma relação temporal entre ‘João’ e ‘fatia de pizza’, sendo que essa relação está marcada como anterior ao evento de fala.

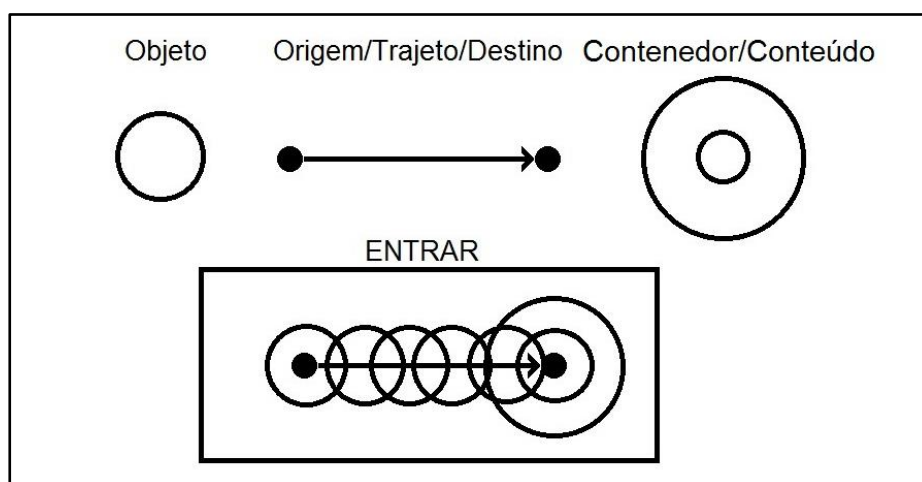
2.2.4 Esquema imagético⁵

Em relação à estrutura conceptual, existem duas propostas, se ela é de natureza proposicional ou imagética, qual formato deveria ser usado para descrever conceitos e ideias. A LC (Langacker, 2008, p.32) adota uma abordagem imagística. A LC dá conta desses conceitos usando esquemas imagéticos que descreve como padrões esquematizados de atividades abstratas obtidas a partir das experiências corpóreas, especialmente da visão, espaço, movimento e força (Quadro 2). Os esquemas imagéticos são vistos como estruturas básicas e pré-conceituais que fornecem material para a elaboração de esquemas mais minuciosos e concepções mais abstratas.

Na Figura 10, se observa como o conceito ‘entrar’ pode ser analisado como uma combinação do esquema imagético de objeto, origem/trajeto/destino e contenedor⁶/conteúdo.

⁴Note-se que o objeto livro não ocupa por si mesmo todo o espectro cromático, mas se refere às sensações associadas à parte externa do livro, mas não às folhas, por exemplo.

⁵ Os esquemas imagéticos participam de forma subjacente na análise das expressões, os esquemas mais recorrentes são cima/baixo que está por trás da metáfora orientacional BOM É PARA CIMA e RUIM É PARA BAIXO, e dentro/fora que está por trás da metáfora do contenedor, etc.

Figura 10. Esquema imagético de ‘entrar’

(Langacker, 2008, p.33. TRAD.)

Note-se que os esquemas imagéticos não são conceitos detalhados, mas sim conceitos abstratos que consistem em padrões resultantes de diversas experiências de base corpórea. Por exemplo, o esquema imagético do contenedor é produto de nossas experiências com objetos desse tipo, que têm um interior e um exterior. Eles originam expressões que indicam movimento para dentro ou para fora. Observem-se os seguintes exemplos.

[7] João entrou no túnel para chegar até o shopping.

[8] João botou o animal fora da casa.

O mesmo esquema imagético dentro/fora também pode ser usado metaforicamente. Observem-se as seguintes expressões.

[9] Ana se enfiou num vestido e entrou na festa.

[10] Ana, tira ele da sua vida!

Em [9], tanto ‘vestido’ quanto ‘festa’ são retratados como contenedores para os quais Ana se dirige. Em [10], a vida de alguém é perfilada como um contenedor no qual as pessoas podem entrar e sair.

⁶ Usa-se, ao longo deste trabalho, o termo ‘contenedor’ como tradução do vocábulo do *container* do inglês. Prefere-se o termo ‘contenedor’ ao termo ‘recipiente’ como recurso para ressaltar a propriedade de um elemento de ‘conter’ ao invés de ‘receber’. Aliás, evita-se o uso do vocábulo ‘contêiner’ por estar associado aos veículos de grandes dimensões destinados ao transporte de mercadorias.

Quadro 3. Inventário de esquemas imagéticos (Croft & Cruse)

ESPAÇO	cima/baixo, frente/trás, esquerda/direita, perto/longe, centro/periferia, contato.
ESCALA	Trajetória
CONTÊINER	contenção, dentro/fora, superfície, cheio/vazio, conteúdo.
FORÇA	equilíbrio, força contrária, compulsão, restrição, habilidade, bloqueio, atração.
UNIDADE	fusão, coleção, divisão, iteração.
MULTIPLICIDADE	parte/todo, ligação, contável/não contável.
IDENTIDADE	combinação, superimposição.
EXISTÊNCIA	remoção, espaço delimitado, ciclo, objeto, processo.

(Ferrari, 2014, p.87)

Portanto, a noção de esquemas imagéticos é importante em diversos usos linguísticos que refletem a experiência de base corpórea dos seres humanos no espaço físico. Além disso, sustenta mapeamentos entre domínios ou destaques dentro de um domínio só, características de processos metafóricos e metonímicos que serão abordadas nas próximas seções.

2.3

Metáfora e Metonímia

A LC postula que as metáforas não são somente recursos estilísticos restringidos ao âmbito da literatura. Ao contrário, elas impregnam a linguagem ordinária e fazem parte da vida diária. As metáforas não estão unicamente na linguagem, mas também no nosso sistema conceptual, o qual dirige a nossa forma de pensar e agir. Portanto, o sistema conceptual é caracterizado por ser altamente metafórico, o qual se vê refletido nas atividades cotidianas e na forma de perceber o mundo.

A Teoria da Metáfora Conceptual tem como referente inicial o livro *Metaphors we live by* (Lakoff & Johnson, 1980). Nesse livro, os autores fornecem evidências do caráter habitual dos processos metafóricos e metonímicos, não só na linguagem, mas também no pensamento e na ação.

2.3.1

A metáfora conceptual

A metáfora conceptual é definida como um mapeamento entre dois domínios cognitivos com propriedades análogas (Lakoff & Turner, 1989; Lakoff, 1993). Por outras palavras, utiliza-se o conhecimento de um domínio concreto e próximo à experiência física para explicar outro que tende a ser mais abstrato e, em consequência, mais difícil de ser descrito. O primeiro é denominado DOMÍNIO FONTE, de onde são importadas as estruturas conceituais e o segundo é denominado DOMÍNIO ALVO.

Vale ressaltar a diferença entre **metáfora conceptual** e **expressões metafóricas**. As primeiras são esquemas abstratos do pensamento, que se manifestam na linguagem sob a forma de expressões metafóricas. Logo, é possível ter uma metáfora conceptual única da qual derivam inúmeras expressões metafóricas, as quais podem variar de uma língua para outra, embora a metáfora conceptual seja a mesma. Aparentemente, as metáforas conceptuais são mais potencialmente universais do que as expressões linguísticas, pois compartilhamos experiências corporais, porém não usamos as nossas capacidades cognitivas da mesma maneira (Kövecses, 2010; Yu, 2008). Uma metáfora conceptual se formula do seguinte modo:

DOMÍNIO ALVO É DOMÍNIO FONTE

Desse modo, a metáfora conceptual na qual as ideias são concebidas com se fossem objetos seria formulada como IDEIAS SÃO OBJETOS, na qual IDEIAS é o domínio alvo e OBJETOS é o domínio fonte. Nessa metáfora conceptual, se usa o domínio dos objetos, com os quais temos experiências no dia a dia (p.ex. tocar um

objeto, mover um objeto, carregar um objeto, perder um objeto, etc.) para estruturar o domínio das ideias, que é abstrato (p.ex. não é possível ver ou tocar uma ideia). A partir dessa metáfora conceptual, surgem expressões metafóricas como ‘dar uma ideia’, ‘ter uma ideia’, ‘encontrar uma ideia’, etc.

Uma metáfora conceptual possui um conjunto de associações sistemáticas denominadas **projeções**, as quais ocorrem entre os elementos do domínio fonte e o domínio alvo. Da mesma maneira, existem associações entre os elementos de ambos os domínios denominadas **correspondências ontológicas**. Por exemplo, a pessoa que carrega o objeto corresponde à pessoa que tem a ideia.

As metáforas não são arbitrárias, elas têm dois tipos de **motivações**. A primeira motivação é a base experiencial, que se fundamenta na co-ocorrência de dois domínios sistematicamente nas interações com o entorno. Assim, o domínio de CALOR é usado para estruturar o domínio do AFETO. Por exemplo, se diz que uma pessoa é fria quando não demonstra seus sentimentos. Outras expressões que derivam da metáfora conceptual O AFETO É CALOR são ‘receber calorosos aplausos’, ‘se comportar com frieza’, etc. Possivelmente, essa correlação entre o afeto e o calor seja pela ação do calor nas experiências vitais. Assim sendo, quando uma mãe abraça seu bebê, o faz para transmitir calor e ao mesmo tempo afeto.

A segunda motivação é semelhança entre os domínios. Tal semelhança pode ser real ou percebida. Por exemplo, o objeto com forma de rato que é chamado, precisamente, de *mouse* (rato) é uma semelhança real. Também, a semelhança pode ser percebida, como no caso de diversas características que são associadas a certos animais e nem sempre são acuradas. Em particular, existem algumas culturas nas quais os leões são percebidos como animais corajosos.

As metáforas conceptuais são caracterizadas por serem um fenômeno cognitivo dentro e fora da linguagem. Suas principais características seguem abaixo.

1. **A capacidade de expressar o abstrato em termos do concreto.** As metáforas podem utilizar a informação de um domínio concreto e perceptual para estruturar outro domínio abstrato e imperceptível. Por exemplo, é possível explicar conceitos abstratos como UMA DISCUSSÃO em termos de outros domínios perceptíveis aos sentidos humanos como

UMA GUERRA. Tal estruturação é visível em expressões metafóricas como ‘seus argumentos são indefensáveis’, ‘ele atacou todos os pontos fracos da minha argumentação’, ‘suas críticas foram direto ao alvo’, etc.

2. A hierarquia. As metáforas não são fenômenos isolados, muitas delas constituem casos específicos de metáforas mais gerais, herdando sua estrutura e formando parte de uma hierarquia. Por exemplo, este é o caso da metáfora conceptual geral OS PROCESSOS DE LONGA DURAÇÃO COM OBJETIVOS SÃO VIAGENS da qual se derivam metáforas conceptuais mais específicas como A VIDA É UMA VIAGEM.

3. As associações entre os domínios são parciais. Por exemplo, na metáfora conceptual COMPREENDER É VER (p.ex. ‘Não vejo por que’) nem todas as características do domínio fonte são mapeadas no domínio alvo, somente as pertinentes. Tal fenômeno é conhecido como a hipótese da invariabilidade. A parcialidade das projeções se explica através da teoria da seleção das propriedades que sugere que o domínio fonte pode ser caracterizado em termos de propriedades prototípicas e só algumas delas são projetadas no domínio alvo.

Desse modo, a metáfora conceptual COMPREENDER É VER apresenta associações como ‘analisar é olhar com mais detalhe’, ‘não pensar logicamente é estar cego pela paixão’. Porém, aspectos da visão como os órgãos que participam ou as propriedades físicas da luz não são pertinentes para o mapeamento.

O domínio da visão serve para mostrar o caráter de multiplicidade das metáforas conceptuais, onde um mesmo domínio fonte (p.ex. A VISÃO) pode ser utilizado para descrever vários domínios alvo (p.ex. COMPREENDER, SABER, ANALISAR, JULGAR, etc.). Ao mesmo tempo, um domínio alvo (p.ex. O TEMPO) pode ser descrito em termos de vários domínios fonte, nos quais cada um destaca uma característica e neutraliza as outras. Por exemplo, a expressão metafórica ‘o tempo passa’ deriva da metáfora conceptual O TEMPO É ESPAÇO/MOVIMENTO que enfatiza a ideia de mudança, mas oculta a noção de valor do tempo. Por sua vez, o valor do tempo é enfatizado na metáfora conceptual O TEMPO É DINHEIRO.

4. A unidirecionalidade. Outro dos princípios importantes que regem a metáfora conceptual é o seu carácter unidirecional. Ele se refere à direção da projeção, a qual parte do domínio fonte em direção ao domínio alvo, mas não de maneira contrária. Por exemplo, na metáfora conceptual O TEMPO É DINHEIRO, o tempo é definido em termos do dinheiro, mas o dinheiro não é definido em termos do tempo.

De acordo com a função, as metáforas são classificadas em estruturais, ontológicas e orientacionais (Lakoff & Johnson, 1980).

2.3.1.1 Metáforas estruturais

As metáforas estruturais são aquelas que definem, de modo sistemático, um domínio de experiência em termos de outro. Por exemplo, o tempo é difícil de ser explicado devido a ser abstrato e à falta de contato físico, no entanto, no caso do dinheiro, temos sim esse tipo de experiência. Então, a metáfora conceptual O TEMPO É DINHEIRO motiva expressões de vocabulário como ‘perder’, ‘dispor’, etc. as quais constituem um modo sistemático de falar acerca do tempo.

A conceptualização do tempo em termos de dinheiro não se dá de maneira arbitrária. Na cultura ocidental, o tempo é valioso, um recurso limitado que se usa para cumprir tarefas e conseguir objetivos. Assim, o conceito de trabalho está fortemente ligado ao conceito de tempo. Por tal motivo, é costume pagar às pessoas por horas de trabalho, por semana ou por mês. Para a cultura ocidental, o tempo se manifesta de muitas maneiras: o custo das chamadas telefônicas em minutos, os salários por hora, os orçamentos anuais, os interesses bancários por mês, os estacionamento e muitos outros serviços pagos por hora. Essa forma de pensar se manifesta na língua através de diversas expressões metafóricas. Observem-se os seguintes exemplos.

Quadro 4. Metáfora conceitual: TEMPO É DINHEIRO

TEMPO É DINHEIRO

Você está *desperdiçando* meu tempo.
 Esta coisa (engenhosa) vai te *poupar* horas.
 Eu não *tenho* tempo para te *dar*.
 Como você *gasta* seu tempo hoje em dia?
 Aquele pneu furado me *custou* uma hora.
 Tenho *investido* muito tempo nela.
 Eu não tenho tempo para *perder* com isto.
 O seu tempo está se *esgotando*.
 Você deve *calcular* bem o seu tempo.
 Reserve algum tempo para o pingue-pongue.
 Isso *vale* o seu tempo?
 Você *tem* muito tempo disponível?
 Ele está vivendo com tempo *emprestado*.
 Você não *usa* seu tempo lucrativamente.
 Eu *perdi* muito tempo quando fiquei doente.
Obrigado pelo seu tempo.

(Lakoff & Johnson, 1980)

2.3.1.2

Metáforas ontológicas

As metáforas ontológicas são aquelas nas quais uma experiência é entendida em termos de um objeto ou substância. Tal fenômeno permite tratar experiências como unidades discretas ou substâncias de tipo uniforme. Uma vez que se definem as experiências como objetos e substâncias, é possível classificá-las, categorizá-las, agrupá-las e quantificá-las.

Desse modo, as metáforas ontológicas nos permitem refletir sobre acontecimentos, atividades, emoções, etc. como se fossem entidades discretas, mensuráveis e contáveis. Por exemplo, a alta do preço é visualizada metaforicamente como uma entidade através do nome ‘inflação’, o qual permite fazer referência a ela (Quadro 5).

Quadro 5. Metáfora conceptual: INFLAÇÃO É UMA ENTIDADE

INFLAÇÃO É UMA ENTIDADE

A inflação está baixando nosso padrão de vida.
 Se houver muito mais inflação, nos nunca sobreviveremos.
 Precisamos combater a inflação.
 A inflação está nos colocando em um beco sem saída.
 A inflação está fazendo estragos nos preços.
 Comprar terra é a melhor maneira de lidar com a inflação.
 A inflação me deixa doente (do estômago).

(Lakoff & Johnson, 1980)

As metáforas ontológicas têm objetivos bem definidos. Esses objetivos se resumem em conceber alguma coisa não física como uma entidade ou substância. Entretanto, existem também metáforas ontológicas mais elaboradas como o exemplo que segue A MENTE É UMA ENTIDADE (Quadro 6 e Figura 11).

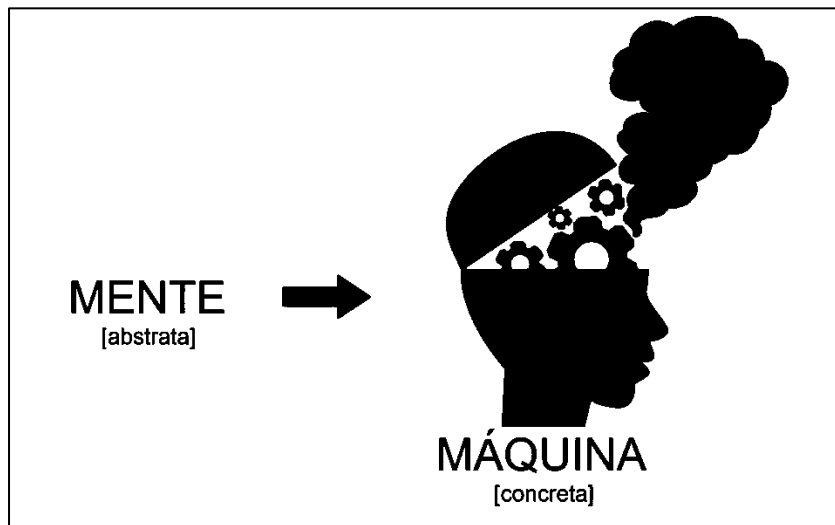
Quadro 6. Metáfora conceptual: MENTE É UMA MÁQUINA

A MENTE É UMA MÁQUINA

Ainda estamos *remoendo* a solução para essa equação.
 A minha mente simplesmente não está *funcionando* hoje.
 Gente, as rodas *estão girando* agora.
 Estou um pouco *enferrujado* hoje.
 Temos trabalhado nesse problema o dia todo e agora está *faltando gás*.

(Lakoff & Johnson, 1980)

Figura 11. Metáfora conceitual: MENTE É UNA MÁQUINA



As metáforas ontológicas permitem entender acontecimentos, ações, atividades e estados. Os acontecimentos e as ações são conceptualizadas metaforicamente como objetos ('você viu a corrida?'); as atividades são caracterizadas como substâncias ('houve muita conversa ontem') e os estados são percebidos como contenedores ('entrar em/ sair do coma'). As últimas constituem as denominadas metáforas de contenedor, as quais permitem descrever substâncias e objetos como se fossem contenedores.

2.3.1.3 Metáforas orientacionais

Este tipo de metáfora organiza todo um sistema global de conceitos em relação um aos outros. Essas metáforas são denominadas orientacionais, já que a maioria tem a ver com orientação espacial como para cima/para baixo, dentro/fora, frente/trás, em cima de/fora de, fundo/raso, central/periférico, etc. Esse tipo de metáfora dá aos conceitos uma orientação. Por exemplo, a metáfora FELIZ É PARA CIMA tem como instanciações expressões do tipo 'estou me sentindo para cima hoje'.

As orientações metafóricas não são arbitrárias, elas se fundamentam na experiência física e social, o que faz com que esses conceitos sejam coerentes e

sistemáticos. Assim, a tristeza vai acompanhada de uma postura inclinada, enquanto um estado emocional positivo vai acompanhado de uma postura erguida (Quadro 7 e Quadro 8).

Quadro 7. Metáfora conceptual: FELIZ É PARA CIMA; TRISTE É PARA BAIXO

FELIZ É PARA CIMA; TRISTE É PARA BAIXO

Estou me sentindo *para cima*.
 Aquilo *levantou* meu moral.
 Meu astral *subiu*.
 Você está de *alto astral*.
 Pensar nela sempre me *levanta* o ânimo.
 Estou me sentindo *para baixo*.
 Estou *deprimido*.
 Ele está mesmo *para baixo* estes dias.
 Eu *caí* na depressão.
 Meu ânimo *afundou*.

(Lakoff & Johnson, 1980)

Quadro 8. Metáfora conceptual: MAIS É PARA CIMA; MENOS É PARA BAIXO

MAIS É PARA CIMA; MENOS É PARA BAIXO

O número de livros publicados a cada ano continua *subindo*.
 Seu número na listagem é *alto*.
 Minha renda *subiu* no ano passado.
 A produção artística neste estado foi *lá para baixo* no ano passado.
 O número de erros que ele cometeu é incrivelmente *baixo*.
 Sua renda *caiu* no ano passado.

(Lakoff & Johnson, 1980)

2.3.2

A Metonímia

A metonímia é um fenómeno cognitivo que tem um papel considerável na organização do significado e na produção e interpretação dos enunciados. A

metonímia é um processo semântico predominantemente referencial (Lakoff & Johnson, 1980) através do qual se usa uma entidade para remeter a outra entidade que está relacionada a ela. Observem-se os exemplos abaixo.

- [11] Ele gosta de ler o Marquês de Sade. (O que o Marquês de Sade escreveu)
- [12] Ele está na dança. (Na profissão da dança)
- [13] O acrílico invadiu o mundo da arte. (O uso de tinta acrílica)
- [14] O Times ainda não chegou à coletiva (O repórter do Times)
- [15] Mrs. Grundy faz cara feia para jeans. (O vestir jeans)
- [16] Novos limpadores de para-brisa o deixarão satisfeito. (O fato de ter limpadores de para-brisa novos)

A metonímia não é unicamente um recurso retórico ou poético, nem somente uma questão de linguagem. Os conceitos metonímicos refletem a nossa forma de pensar e agir na vida cotidiana, tanto como o nosso modo de falar.

Além da função referencial, Radden e Kövecses (1999) destacam a função predicativa da metonímia. Por exemplo, na sentença [17], observa-se que o sintagma ‘cara bonita’ faz mais do que simplesmente se referir à pessoa. O mencionado sintagma não tem como único objetivo se referir à pessoa, mas também ressaltar a insuficiência da beleza do rosto dela. Assim, a expressão provê mais informação do que simplesmente ‘ela é só uma pessoa bonita’.

- [17] Ela é só uma cara bonita.
- [18] Precisamos de umas caras novas por aqui.

Um caso específico da metonímia A PARTE PELO TODO (Quadro 9) é a metonímia A FACE PELA PESSOA. Essa metonímia funciona ativamente na cultura ocidental. Tal fenômeno se evidencia na tradição dos retratos, tanto em fotografia quanto em pintura. Assim, se uma pessoa pede para uma amiga ver a fotografia do filho dela e ela mostra uma fotografia do rosto do filho, a pessoa ficará satisfeita. Porém, se a amiga mostrasse uma foto do corpo do filho sem o rosto, a pessoa achará isso muito estranho. Em consequência, a metonímia A FACE PELA PESSOA não só forma parte da linguagem, mas também da cultura.

Quadro 9. Metonímia: PARTE PELO TODO

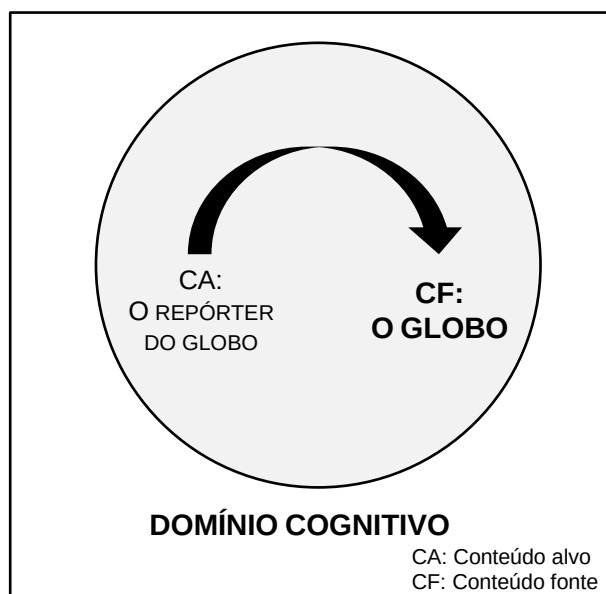
PARTE PELO TODO
O automóvel está entupindo nossas estradas. (o conjunto de automóveis)
Precisamos de um pare de corpos fortes para nosso time. (pessoas fortes)
Tem uma porção de boas cabeças na universidade. (pessoas inteligentes)
Estou com pneus novos. (pessoa pelo carro)
Precisamos de sangue novo na organização. (pessoas novas)

(Lakoff & Johnson, 1980)

Também, Panther e Thornburg (2008), com base nos estudos de Papafragou (1996), ressaltam a função pragmática da metonímia. Os autores apontam duas razões pelas quais as metonímias podem ser empregadas com fins comunicativos (1) O esforço extra no processamento da metonímia (em comparação com uma expressão literal) é atenuado pelo ganho em efeitos contextuais, ou (2) O esforço no processamento é menor do que a expressão literal do sentido metonímico. Para o segundo caso, os autores apresentam uma situação, contextualizada dentro de um restaurante, onde é comum o garçom chamar de ‘mesa 5’ a um grupo de clientes, devido ao desconhecimento do nome de cada um deles. Sendo esse o modo mais econômico de se referir ao grupo de indivíduos que, de outra forma, seriam desconhecidos.

Lakoff e Johnson (1980) descrevem a metonímia como um mapeamento dentro de um mesmo domínio, diferenciando-a da metáfora que ocorre entre dois domínios conceituais distintos. Croft (2006:280) elabora a proposta e caracteriza a metonímia como um mapeamento entre dois domínios que formam parte da mesma matriz.

A metonímia tem como fim pôr em destaque características específicas (Croft, 2006). Por exemplo, ao usar o nome de uma empresa pelo nome do trabalhador da empresa ‘Ainda não chegou o Globo’ (equivalente a ‘Ainda não chegou o repórter do Globo’) o propósito é se referir ao repórter, mas colocar maior relevância na instituição. Observe-se a figura 12.

Figura 12. Metonímia: A EMPRESA PELO TRABALHADOR

Do mesmo modo que as metáforas, as metonímias não são acontecimentos arbitrários, os conceitos metonímicos são sistemáticos. Seguem alguns exemplos da organização interna das metonímias mais frequentes.

- [19] Os Giants precisam de um *braço* mais forte no campo direito. (PARTE PELO TODO)
- [20] Ele comprou um *Ford*. (PRODUTOR PELO PRODUTO)
- [21] Os ônibus estão em greve. (OBJETO PELO OPERADOR)
- [22] Um *Mercedes* bateu em *mim* por trás. (CONTROLADOR PELO CONTROLADO)
- [23] Eu não aprovo os atos do *governo*. (INSTITUIÇÃO PELOS RESPONSÁVEIS)
- [24] A *Casa Branca* na está se pronunciando. (LUGAR PELA INSTITUIÇÃO)
- [25] Tem sido uma *Grand Central Station* aqui o dia todo. (LUGAR PELO EVENTO)

No que diz respeito à estruturação, na metonímia, usa-se uma entidade conceptual que provê acesso mental a outra entidade conceptual, ambas dentro do

mesmo modelo cognitivo⁷. Por outras palavras, a metonímia tem por função dirigir a atenção para uma entidade através de outra. Assim, a entidade que provê o acesso mental é o **conteúdo fonte** (*vehicle entity* ou *source content*), enquanto a entidade para a qual a atenção é dirigida é o **conteúdo alvo** (*target entity* ou *target content*) (Kövecses, 2002; Panther & Thornburg, 2008).

2.4

Unidades fraseológicas

As unidades fraseológicas, como estudadas dentro da Fraseologia Espanhola, são definidas como combinações de palavras relativamente estáveis cujo significado global interno difere do significado global externo de uso dos constituintes individuais em combinações livres. No interior das unidades fraseológicas, as palavras perdem o seu significado individual e passam a constituir em conjunto um significado fraseológico novo.

Por muito tempo, o que agora se denomina ‘unidades fraseológicas’ foi conhecido como ‘expressões fixas’, ‘expressões idiomáticas’, ‘modismos’, ‘giros’, ‘fórmulas’, ‘frases fixas’. Também, expressões mais modernas como ‘fórmulas comunicativas’, ‘expressões pluriverbais’, ‘unidades pluriverbais’, ‘unidades fraseológicas’ e ‘fraseologismos’. Na atualidade, são os dois últimos termos os utilizados para denominar as combinações fixas de palavras cujo significado global difere da soma de cada um dos seus elementos.

As unidades fraseológicas são unidades pluriverbais relativamente estáveis que se caracterizam geralmente pela alta frequência de uso, pela institucionalização, a fixação formal, a fixação semântica (ou idiomaticidade) e a variação (Corpas, 1996, p.20). Seguem abaixo as propriedades mais importantes das unidades fraseológicas em geral.

1. **Frequência.** A frequência de uso é uma das características mais importantes e aparece de duas formas:

⁷ A definição de modelo cognitivo deve ser entendida em sentido amplo. Embora não haja concordância entre os diferentes autores sobre como delimitar um modelo cognitivo, este pode ser equivalente a domínio cognitivo, domínio matriz ou MCI.

- (a) Frequência de co-ocorrência dos elementos integrantes, que se refere à ocorrência conjunta dos elementos constituintes das unidades fraseológicas em um grau superior ao de ocorrência individual
- (b) Frequência de uso da unidade como tal, que se refere ao número de vezes que as unidades fraseológicas aparecem completas no discurso.

2. Institucionalização. A repetição, reprodução e uso das expressões fixas já existentes constituem a institucionalização das mesmas, fazendo com que elas formem parte do léxico mental, se armazenem e sejam usadas como entidades complexas. A inclusão dessas expressões nos dicionários avaliza a sua institucionalização.

3. Fixação formal. A fixação formal se define como a não aplicação das regras de funcionamento que regem a combinação de elementos dentro de uma sentença (Zuluaga, 1980, p.99). Por exemplo, a regra que exige a concordância entre dois elementos: um nome e um adjetivo ou um nome e um verbo não se aplica. Por exemplo, na expressão do espanhol '*a ojos vista*' (de maneira clara ou evidente) a regra de concordância não tem efeito.

Ao comparar as distintas formas de fixação formal que apresentam as unidades fraseológicas, podem-se distinguir vários tipos:

- (a) Fixação de ordem: '*dimes y diretes*' (comentários mal intencionados) em '*En esta oficina, deberías intentar no andar en dimes y diretes*' (Neste escritório, você deveria procurar não andar fofocando.) e não '*En esta oficina deberías intentar no andar en diretes y dimes*'* embora, segundo a regra, quando se tem um '*y*' (em português, 'e') conjuntivo seja possível alterar a ordem dos elementos que se combinam, porém em essa unidade fraseológica a regra não se aplica.
- (b) Fixação de categorias gramaticas. '*vacas flacas*' (período de carência econômica) em '*El dueño de la empresa dijo que estábamos en vacas flacas*' (O dono da empresa disse que estávamos em estado de

carência financeira) e não *‘El dueño de la empresa dijo que estábamos en vaca flaca’**, não é possível usar a forma singular.

- (c) Fixação no número de componentes. *‘estar atado de pies y manos’* (estar de pés e mãos atados, estar impossibilitado de fazer alguma coisa) em *‘El juez británico estaba atado de pies y manos’* (O juiz britânico estava com os pés e as mãos atados) e não *‘El juez británico estaba atado de los dos pies y de las dos manos’** não é possível acrescentar determinantes nessa expressão.
- (d) Fixação transformativa. *‘estirar la pata’* (bater as botas, falecer) em *‘Todos nos sorprendimos cuando él estiró la pata’* (Todos ficamos surpresos quando ele bateu as botas) e não *‘Todos nos sorprendimos por el estiramiento de pata de él’** (Todos ficamos surpresos pelo batimento das botas dele*), embora a substantivação desse verbo ao acrescentar o morfema *‘-miento’* esteja permitida, nessa expressão não é possível.

Os exemplos mostrados evidenciam que as unidades fraseológicas apresentam fixação formal, já que são invariáveis em forma. Porém existem fraseologismos que apresentam algumas variações. Portanto, a fixação formal seria considerada uma característica gradativa. Alguns casos possíveis de variação são os seguintes:

- (e) Alterar a ordem dos componentes: *‘entrar por un oído y salir por el otro / entrar por un oído y por el otro salir’* (não obedecer),
- (f) Mudar o número gramatical das categorias: *‘el año de la pera / los años de la pera’* (período muito antigo),
- (g) Variar o inventário de componentes: *‘de narices / de tres pares de narices’* (impressionante) e
- (h) Transformações de categoria: *‘meter la pata/ metedura de pata’* (cometer um erro).

4. Fixação semântica (ou idiomaticidade). Refere-se à especialização ou lexicalização semântica em seu grau mais alto. Fixação semântica é uma

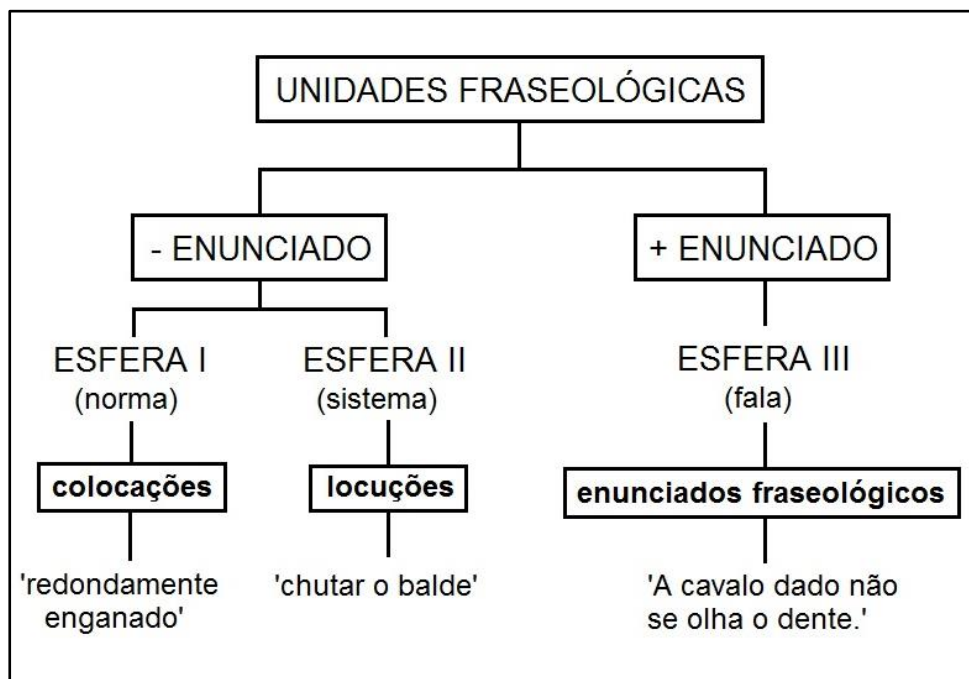
propriedade das unidades fraseológicas cujo significado global não pode ser deduzido dos seus elementos constitutivos tomados de forma isolada.

- 5. Variação.** Como exposto nos parágrafos prévios, a fixação formal se apresenta em diferentes graus. Desse modo é possível observar algumas variações léxicas ou alternativas de um mesmo enunciado. Dentro das variações, é possível encontrar alternâncias no uso de artigos, no número e ordem de constituintes, formas curtas dos constituintes e número gramatical dos mesmos. Por exemplo, ‘*por obra [y gracia] de*’ (por obra [e graça] de).

No que tange à classificação das unidades fraseológicas, a mais destacada é a de Corpas (1996), cujos critérios básicos são (1) fixação no sistema, fala ou norma, (2) fragmento de um enunciado (unidade mínima de comunicação) ou enunciado completo, (3) restrição combinatória limitada ou total e (4) grau de motivação semântica.

Logo, as unidades fraseológicas se dividem em dois grupos: as que formam um enunciado por si sós e as que não o fazem. O primeiro grupo [–enunciado] está formado pelas unidades que não constituem enunciados por si sós, ou seja, unidades que precisam se combinar com outros sintagmas. Ao usar o critério de fixação, este grupo se subdivide em duas esferas: a esfera I, que inclui as unidades fraseológicas que estão fixadas à norma, e a esfera II, que inclui as que estão fixadas ao sistema.

Por outro lado, no segundo grupo [+enunciado] estão demarcadas as unidades fraseológicas que pertencem ao plano sociocultural, ou seja, fixadas na fala. Desse modo, a esfera III estaria formada por enunciados completos que constituem atos de fala, denominados enunciados fraseológicos. Nesse grupo, estariam as fórmulas rotineiras e os ditados (Quadro 10).

Quadro 10. Classificação das unidades fraseológicas

2.4.1 Locuções

Este tipo de unidade fraseológica não constitui um enunciado completo, as locuções formam parte de uma sentença. Algumas das propriedades distintivas das locuções são fixação interna, unidade de significado e fixação externa pasemática⁸ (Corpas 1996, p.88).

Para Casares (1992), as locuções são combinações estáveis de dois ou mais elementos que funcionam como uma parte dentro de uma sentença, e cujo significado não é deduzível da soma do significado básico dos seus componentes. Por exemplo, a locução *‘un pito’* (‘um apito’) evidencia uma combinação fixa de palavras, funciona como complemento de uma sentença e o significado da expressão em *‘No quiero saber más de ellos, me importan un pito’* é equivalente a ‘nada’, significado que não é deduzido dos componentes *‘un’* e *‘pito’* (‘um’ e ‘apito’).

⁸ A fixação externa pasemática (*fijación externa pasemática*) se refere à característica de certas expressões fixas cujo valor é determinado unicamente quando são enunciadas por uma pessoa que tem autoridade para dar efeito a tais palavras. Por exemplo, expressões como ‘se abre a sessão’ e ‘se encerra a sessão’ têm valor só quando enunciadas pelo secretário ou presidente de uma assembleia (Thun, 1978).

Dentro do grupo das locuções, é possível distinguir quase tantas subclasses quanto categorias gramaticais. Assim, há locuções nominais, locuções adjetivas, locuções verbais, locuções adverbiais e locuções prepositivas. A seguir, apresentaremos alguns detalhes das locuções verbais, objeto de estudo do presente trabalho.

2.4.1.1 Locuções verbais

As locuções verbais expressam processos, formam predicados com ou sem complementos e exibem uma grande diversidade estrutural.

Em particular, podem aparecer como binômios formados por dois núcleos verbais (V) unidos por uma conjunção (c) com ou sem complemento. Adicionalmente, ocorrem na forma de locuções compostas por verbo e pronome (pr.); por verbo, pronome e partícula ou, simplesmente, por um verbo e uma partícula associada a ele com ou sem complemento (ver exemplos no Quadro 11).

Quadro 11. Tipos de locuções verbais (A)

Tipo de locução	Exemplo (espanhol)	Significado
VcV + complemento	<i>‘Nadar y guardar la ropa’</i>	Agir com astúcia
VcV	<i>‘Llevar y traer’</i>	Fofocar e ficar contando histórias
V + pr.	<i>‘Cargársela’</i>	Receber um grande castigo
V + pr. + partícula	<i>‘Tomarla con’</i> (+ alguém/algo)	Mostrar antipatia ou prejudicar
V + partícula (+ complemento)	<i>Dar de sí</i>	Se esforçar

No entanto, abundam especialmente as locuções verbais que apresentam padrões sintáticos mais complexos, formados por verbo copulativo (V cop.) e atributo; por verbo e complemento circunstancial; e, fundamentalmente, por verbo e objeto direto (OD) com complemento opcional (ver exemplos no Quadro 12).

Quadro 12. Tipos de locuções verbais (B)

Tipo de locução	Exemplo (espanhol)	Significado
V cop. + atributo	<i>‘Ser el retrato vivo (de alguém)’</i>	Ser muito parecido a alguém
V + complemento circunstancial	<i>‘Dormir como un tronco’</i>	Dormir profundamente
V + suplemento	<i>‘Oler a cuerno quemado’</i>	Ser suspeito
V + OD (+ complemento)	<i>‘Costar un ojo de la cara’</i>	Ser excessivamente caro

Por fim, muitas locuções verbais podem apresentar fixação fraseológica em forma negativa, como se observa nos exemplos do Quadro 13.

Quadro 13. Tipos de locuções verbais (C)

Tipo de locução	Exemplo (espanhol)	Significado
Negativo + V	<i>‘No tener vuelta de hoja’</i>	Ser muito clara e direta
	<i>‘No tener dos dedos de frente’</i>	Ser de pouco entendimento
	<i>‘No tener un pelo de tonto’</i>	Ser listo
	<i>‘No pegar un ojo’</i>	Não conseguir dormir durante a noite

Como decorre do anteriormente exposto, as unidades fraseológicas abrangem um grande número de estruturas. Este trabalho tem como objeto de estudo as locuções e, dentro desse grupo, as locuções verbais formadas por um verbo e um substantivo referente a uma parte do corpo humano.

3

Análise de dados

Esse capítulo é destinado à descrição e análise de dados. A análise será dividida em três seções, correspondentes às partes do corpo que ocorrem nas expressões. Desse modo, a primeira seção abará a análise das 10 expressões relativas à palavra ‘cabeça’, a segunda tratará de 10 expressões com a palavra ‘boca’ e, por fim, 10 expressões com a palavra ‘mão’ serão analisadas na terceira seção, fazendo o total de 30 expressões.

A análise em cada seção será iniciada com uma breve descrição do sentido básico da parte do corpo como apresentada pelo *Diccionario de la Lengua Española* (RAE, 2001), seguida dos significados convencionais e seus respectivos exemplos de uso. Em seguida, será apresentado o domínio matriz da parte do corpo em questão.

Posteriormente, será apresentada cada expressão, numerada do [1] ao [30], em negrito, seguida pelo seu equivalente em português e cinco exemplos de uso acompanhados da sua respectiva tradução. Cada exemplo é listado com dois números, sendo que o primeiro número é idêntico ao número da expressão em questão, e o segundo número corresponde à ordem do exemplo de uso em relação aos outros (por exemplo, [15.3] corresponderia ao terceiro exemplo da expressão número 15).

Por último, será descrito o significado da expressão segundo os exemplos de uso coletados. Em seguida, serão analisados os processos semânticos ocorrentes nas expressões.

3.1

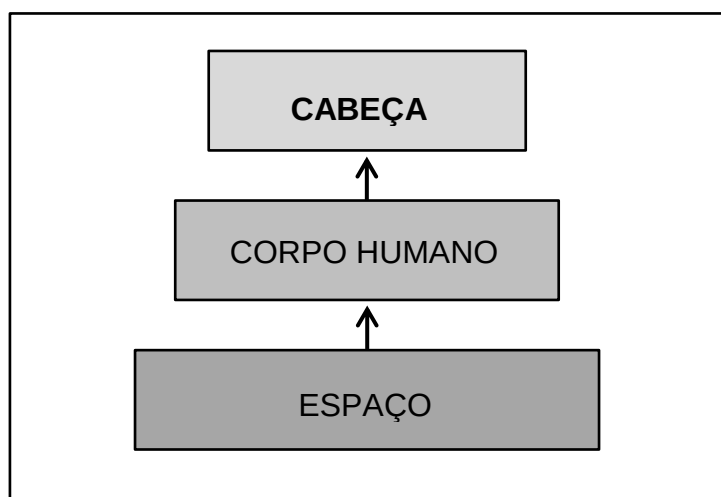
‘Cabeza’ (cabeça)

O *Diccionario de la Lengua Española* (DLE) apresenta o significado linguístico de ‘cabeza’ como (1) “*parte superior del cuerpo del hombre y superior o anterior de muchos animales, en la que están situados algunos*

órganos de los sentidos e importantes centros nerviosos” (parte superior do corpo do homem e superior ou anterior de muitos animais, na qual estão situados alguns órgãos dos sentidos e importantes centros nervosos).

Para entender a palavra ‘cabeza’ em sentenças do tipo [26] - [28], se faz necessário ativar outras estruturas. Essas estruturas ativadas pelo conceito ‘cabeza’ são os domínios cognitivos. No caso do conceito de ‘cabeza’, o domínio imediato é o CORPO HUMANO e o domínio máximo é o domínio abstrato do ESPAÇO. Na Figura 13, se observa o esquema hierarquizado dos domínios cognitivos ativados que conformam o domínio matriz do conceito de ‘cabeza’.

Figura 13. Domínio matriz hierarquizado de ‘cabeza’



[26] *Estoy leyendo e informándome de todo, de dolores de la **cabeza**, neuralgias craneales y migrañas.* (Estou lendo e me informando de tudo, das dores de cabeça, neuralgias cranianas e enxaqueca.).

[27] *Haz cuatro series de diez repeticiones levantando el brazo por encima de la **cabeza**, utilizando material liviano de hasta un kilogramo.* (Faça quatro séries de dez repetições levantando o braço por cima da cabeça, utilizando material de levantamento de até um quilograma).

[28] *Ciertos tumores de los usuarios frecuentes y de largo plazo aparecen en el lado de la **cabeza** que más utilizan para hacer llamadas.* (Certos tumores nos usuários frequentes e de longo prazo aparecem no lado mais utilizado da cabeça para fazer ligações.).

Além do significado básico da palavra ‘*cabeza*’ como parte do corpo humano e dos animais, existem outros significados convencionais da palavra ‘*cabeza*’. A seguir, serão apresentados alguns desses outros significados seguidos por seus respectivos exemplos de uso.

(2) ‘*cabeza*’ como cérebro/mente.

[29] *Dije lo primero que me vino a la **cabeza**.* (Falei o primeiro que me veio à cabeça).

(3) ‘*cabeza*’ em oposição a face.

[30] *Otra cosa que puede ocurrir es que su hijo nazca con abundante pelo en la **cabeza**.* (Outra coisa que pode acontecer é que seu filho nasça com abundante pelo na cabeça).

(4) ‘*cabeza*’ como líder.

[31] *En Bolivia, el órgano de gobierno municipal es denominado Gobierno Autónomo Municipal que tiene como **cabeza** a un Alcalde Municipal.*
(Na Bolívia, o órgão de governo municipal é denominado Governo Autónomo Municipal que tem como cabeça um prefeito municipal).

[32] *Stephanie es la **cabeza** de familia de los Foster. Es policía y está caracterizada por ser una mujer que cuenta con una gran fortaleza.*
(Stephanie é a cabeça da família dos Foster. É polícia e está caracterizada por ser uma mulher que conta com uma grande fortaleza).

(5) ‘*cabeza*’ como parte superior.

[33] *El corte delantero y la **cabeza** del libro están casi finalizados. En la **cabeza**, he usado una nueva técnica con oro, espero que permanezca.*
(O corte dianteiro e a cabeça do livro estão quase prontos. Na cabeça, utilizei uma nova técnica com ouro, espero que permaneça).

[34] *La **cabeza** del clavo mide 5mm.* (A cabeça do prego mede 5mm).

[35] *Pretendemos llegar a la **cabeza** de la montaña antes del mediodía.*
(Pretendemos chegar à cabeça da montanha antes de meio-dia).

(6) ‘*cabeza*’ como juízo/capacidade.

[36] *Pedro es un hombre de buena **cabeza**.* (Pedro é um homem de boa cabeça).

(7) ‘*cabeza*’ pela pessoa.

[37] *Hay que pagar 20 dólares por **cabeza** ¿cuántas **cabezas** somos?*
(Temos de pagar 20 dólares por cabeça, quantas cabeças somos?).

Em seguida, apresentam-se as locuções verbais cujo elemento principal é a palavra ‘*cabeza*’.

[1] *Calentar la cabeza* (esquentar a cabeça)

O núcleo verbal da expressão ‘*calentar la cabeza*’ é o verbo ‘*calentar*’ (o equivalente em português é ‘esquentar’). A expressão ‘*calentar la cabeza*’ se refere ao fato de ter irritação ou raiva reprimida. Seguem abaixo alguns exemplos.

[1.1] *Me **calentó la cabeza** durante años.* (Esquentou minha cabeça durante anos).

[1.2] *Me preguntó lo mismo tantas veces que **se me calentó la cabeza**.* (Me perguntou o mesmo tantas vezes que a minha cabeça esquentou).

[1.3] *Juanjo **le calentó la cabeza** con la idea.* (Juanjo esquentou a cabeça dele com aquela ideia).

[1.4] *Pero como está todo el mundo que te rodea, mi suegra loca con tener nieto, la abuela loca con tener nieto, es todo el mundo que **te calienta la cabeza**.* (Porém como está todo o mundo que te rodeia, minha sogra louca com ter neto, minha avó louca com ter neto, é todo o mundo que esquentou minha cabeça).

[1.5] *Deja de **calentarme la cabeza** con lo importante que es la investigación arqueológica en Coimbra de Barranco.* (Deixa de esquentar a minha cabeça com aquela pesquisa arqueológica em Coimbra de Barranco).

Lakoff e Kövecses propõem um MCI de RAIVA bem detalhado, no qual mostram que o conceito de RAIVA está organizado de forma bastante complexa (cf. Lakoff, 1987:380). A partir desse MCI de RAIVA e contrastando-o com

expressões do espanhol relacionadas à raiva e outras emoções (Quadro 14), propomos um MCI de RAIVA modificado (Quadro 15).

A raiva é uma emoção que provoca um conjunto de reações físicas, psicológicas e sociais de variável intensidade e duração. Elas ocorrem no corpo e no cérebro e são geralmente desencadeadas pela atividade da mente. Os exemplos apresentados a seguir cobrem algumas das reações físicas e ressaltam o corpo como contenedor de emoções.

Quadro 14. Expressões metafóricas relacionadas à raiva e outras emoções.

A RAIVA É UM LIQUIDO QUENTE EM UM CONTENEDOR <i>Cuando uno habla con la cabeza caliente, es muy probable que sólo se empeoren las cosas.</i> (Quando uma pessoa fala com a cabeça quente, é muito provável que só piorem as coisas). <i>Lo mejor es que antes de que comiences a discutir te des tiempo para enfriar la cabeza.</i> (O melhor é que antes que começar a discutir, você dê tempo para esfriar a cabeça). <i>Voy a explotar de la rabia.</i> (Vou a explodir da raiva). <i>La corrupción me parece nefasta, me hierve la sangre.</i> (A corrupção me parece nefasta, ferve meu sangue). <i>¿Cómo calmar mi ira?</i> (Como acalmar minha ira?) A RAIVA É FOGO <i>Mi padre, a punto de echar humo por la cabeza, se quejaba de todas facturas.</i> (Meu pai, a ponto de soltar fumaça pela cabeça, reclamava de todas as notas fiscais). O CORPO É UM CONTENEDOR DE EMOÇÕES <i>Estoy llena de rabia, amargura y celos.</i> (Estou cheia de raiva, amargura e ciúmes). <i>No puedo contener mi alegría.</i> (Não consigo conter minha alegria). <i>¡Exprésate, saca tus emociones!</i> (Expresse-se, tire suas emoções!)

Quadro 15. MCI de RAIVA

MCI de RAIVA

(FOLK MODEL) Os efeitos físicos da RAIVA são -geralmente, mas não necessariamente- aumento da temperatura corporal, incremento da pressão interna (pressão sanguínea) agitação e interferência na percepção. Se a raiva aumenta, os efeitos aumentam.

→ Princípio metonímico: OS EFEITOS DA EMOÇÃO PELA EMOÇÃO.

→ Metáfora geral: RAIVA É CALOR.

(a) Aplicada a líquidos: RAIVA É UM LÍQUIDO QUENTE EM UM CONTENEDOR. (Motivada pela alta temperatura corporal, pressão interna e agitação)

(b) Aplicada a sólidos: RAIVA É FOGO. (Motivada pelo aumento da temperatura corporal e a vermelhidão da pele)

→ A metáfora RAIVA É CALOR, quando aplicada a líquidos, é combinada com a metáfora O CORPO É UM CONTENEDOR DE EMOÇÕES para produzir a metáfora central do sistema.

A metáfora central do sistema (ou metáfora conceptual) é RAIVA É UM LÍQUIDO QUENTE EM UM CONTENEDOR. Dessa metáfora, se obtém o domínio fonte: UM LÍQUIDO QUENTE EM UM CONTENEDOR e o domínio alvo: A RAIVA. Observem-se algumas projeções (Quadro 16).

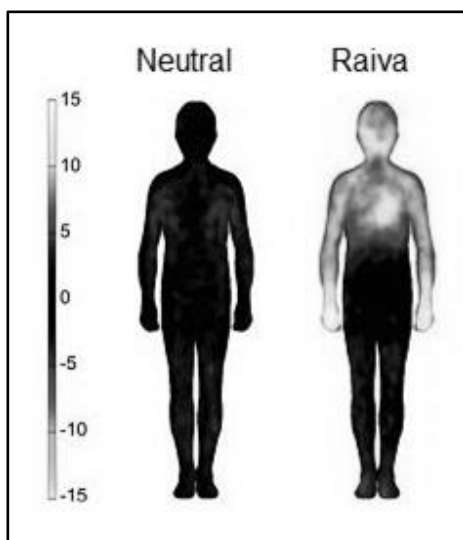
Quadro 16. Metáfora conceptual: RAIVA É UM LÍQUIDO QUENTE EM UM CONTENEDOR.

Domínio fonte: UM LÍQUIDO QUENTE EM UM CONTENEDOR		Domínio alvo: RAIVA
Quando um líquido ferve, sobe.	→	Quando a raiva se intensifica, sobe à cabeça.
Quando há um líquido quente em um contenedor, o contenedor também esquenta.	→	Quando a raiva chega à cabeça, a cabeça esquenta.
Quando a pressão do contenedor é muito alta, ele pode explodir facilmente.	→	Quando a raiva é reprimida, a pessoa pode perder o controle facilmente.

Dentro do MCI de RAIVA, a cabeça corresponde ao contenedor no qual a raiva se concentra, podendo ocasionar aquecimento da cabeça e, em situações extremas, perda do controle.

Tais reações estão fundamentadas em bases biológicas. Inclusive uma pesquisa publicada pela Universidade de Turku no jornal *Proceedings of the National Academy of Sciences* (2013) demonstra como a raiva se manifesta fisicamente. A temperatura corporal é elevada e focalizada na parte superior do corpo. Portanto, uma pessoa que sente raiva pode sentir, literalmente, a cabeça quente (Figura 14).

Figura 14. Mapa de calor de RAIVA



(Universidade de Turku, 2013)

Em conclusão, a expressão verbal '*calentar la cabeza*' é uma expressão metafórica instanciada pela metáfora conceptual RAIVA É UM LÍQUIDO QUENTE EM UM CONTENEDOR e O CORPO É UM CONTENEDOR DE EMOÇÕES, SENDO QUE, a primeira está baseada no MCI de RAIVA que, ao mesmo tempo, está fundamentado em bases biológicas.

[2] *Meter en la cabeza* (meter na cabeça)

O núcleo verbal da expressão '*meter en la cabeza*' é o verbo '*meter*' (o equivalente em português é '*meter*' ou '*introduzir*'). A expressão '*meter en la cabeza*' se refere ao ato de persuadir a alguém ou se convencer a si mesmo de algo. Seguem abaixo alguns exemplos de uso.

- [2.1] *A mi hijo se le **metió en la cabeza** estudiar Filosofía.* (Meu filho meteu na cabeça dele que quer estudar Filosofia).
- [2.2] *Que **se te meta en la cabeza** que en esta tierra hay una guerra.* (Meta na sua cabeça que nesta terra tem guerra).
- [2.3] *Estamos en guerra, **métanselo en la cabeza**.* (Estamos em guerra, metam isso na sua cabeça).
- [2.4] *Me **metí en la cabeza** que no estaba hecha para ser madre.* (Eu meti na minha cabeça que não nasci para ser mãe).
- [2.5] ***Metámonos en la cabeza:** con el demonio no se dialoga.* (Metam na cabeça: com o demônio não se dialoga).

Na expressão '*meter en la cabeza*', como contextualizada nos exemplos prévios, permite a visualização da cabeça como uma entidade na qual as ideias são recepcionadas, processadas e produzidas (Figura 15). No entanto, a tarefa de processar a informação é feita pela mente, entendida como o conjunto de atividades cognitivas potenciadas pela maquinaria do cérebro. O uso de '*cabeza*' por mente (significado (2), exemplo [29]) é um significado convencional da palavra, que faz parte do conhecimento linguístico dos falantes.

O uso de '*cabeza*' por mente, ambas estando dentro do mesmo domínio cognitivo (a mente é potenciada pelo cérebro, e o cérebro está na cabeça), indica que estamos diante da metonímia A CABEÇA PELA MENTE (Figura 16), onde A CABEÇA é o conteúdo fonte e A MENTE é o conteúdo alvo.

Figura 15. Cabeça como entidade na qual as ideias são processadas

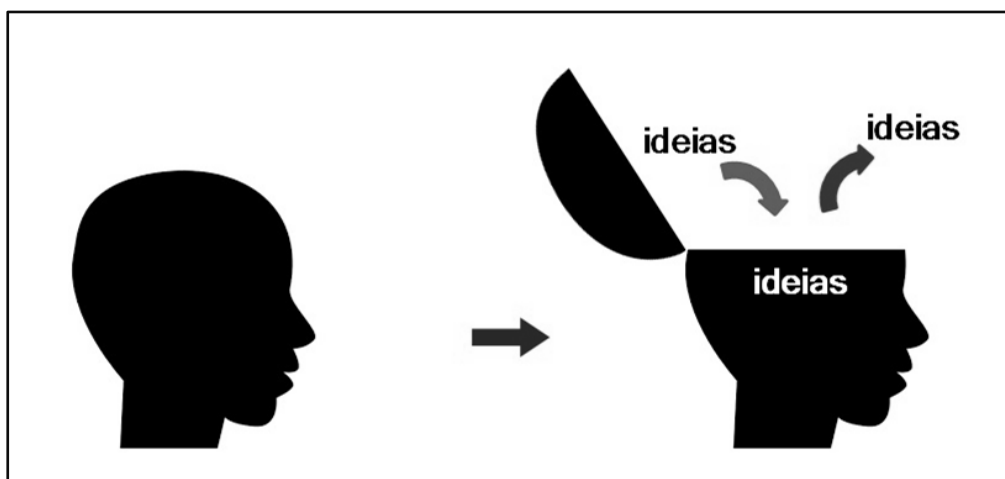
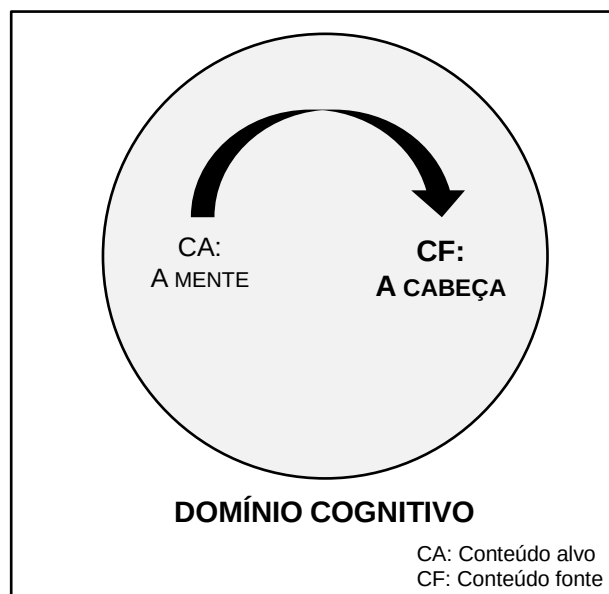


Figura 16. Metonímia: A CABEÇA PELA MENTE



Além disso, ao visualizar a mente (representada pela cabeça) como uma entidade concreta na qual as ideias são recepcionadas, processadas e produzidas, estamos diante de uma metáfora ontológica.

Lakoff e Johnson (1980:196) propõem a metáfora A MENTE É UM CONTENEDOR no qual as ideias entram e saem. No entanto, um contenedor é uma entidade passiva na qual os objetos podem ser colocados e tirados, mas não produzidos nem processados, portanto, uma além da metáfora do contenedor, se

faz necessário o uso da metáfora computacional que representa a mente como uma máquina (Figura 11 e Quadro 17) na qual as ideias, além de recepcionadas, são processadas e produzidas.

Quadro 17. Metáfora conceptual: A MENTE É UMA MÁQUINA

Domínio fonte: MÁQUINA		Domínio alvo: A MENTE
Uma máquina armazena, processa matéria e produz alguma coisa.	→	A mente armazena e processa dados e produz ideias.

[3] Apostar la cabeza (apostar a cabeça, afirmar com muita certeza)

O núcleo verbal da expressão ‘*apostar la cabeza*’ é o verbo ‘*apostar*’ (o equivalente em português é ‘apostar’). A expressão ‘*apostar la cabeza*’ é usada para afirmar com muita certeza. Seguem abaixo alguns exemplos de uso.

[3.1] *Puedes apostar la cabeza que no volverá a suceder —repuso Solimán—.*

(Pode apostar a cabeça que isso não acontecerá de novo —disse Solimán—).

[3.2] *Leí la de "El hombre equivocado" y te puedo apostar la cabeza de que no te vas a arrepentir de haberla elegido.* (Li a novela “O homem errado” e posso te garantir que você não vai se arrepender de tê-la escolhido).

[3.3] *Dennos un papa que tenga estas condiciones, y apuesto la cabeza que será nuestro Dios.* (Nós de um papa que tenha essas características e aposta a cabeça que ele será o nosso Deus).

[3.4] *¡Aposto la cabeza a que hago yo ésta!* (Aposto a cabeça que eu consigo fazer essa aí!).

[3.5] *¿Qué haces tú? Te apuesto mi cabeza que has dibujado en tus pensamientos un árbol.* (Você está fazendo o que? Te aposto minha cabeça que você está desenhando uma árvore nos seus pensamentos).

Quando uma pessoa ‘aposta a cabeça’, ela tem confiança absoluta de que o que está dizendo é verdade. Em outras línguas como o inglês, o objeto do verbo ‘apostar’ é ‘a vida’ (p.ex. *to bet one’s life*).

O verbo ‘*apostar*’ se refere ao ato de pactuar com outra pessoa que aquele que perca ou que não tenha razão perdesse aquilo que foi combinado. No caso, o objeto da aposta é a cabeça, a qual, por suas funções (ver funções no Quadro 18), é a parte mais importante do corpo e contém órgãos indispensáveis para viver e que ninguém pretende perder. Portanto, ao apostá-la, a pessoa deve ter certeza absoluta de que sua afirmação é verdadeira. Assim, se o objeto da aposta fosse outra parte do corpo pouco relevante para a vida (p.ex. o cabelo, as unhas, os dentes) a aposta perderia o valor.

Em consequência, nesta expressão, o verbo ‘*apostar*’ mantém seu significado básico, enquanto o complemento ‘*la cabeza*’, pela importância de suas funções, acrescenta o valor à aposta.

Quadro 18. Domínio matriz de CABEÇA

1. Espaço [domínio básico]
2. Forma [geralmente arredondada, possui um interior, é fechada].
3. Orientação típica no espaço [Faz parte do corpo humano e dos animais, localizada na parte superior do corpo, acima do pescoço].
4. Função₁ [conter órgãos vitais no interior dela; especialmente, o cérebro].
5. Função₂ [conter órgãos importantes relacionados aos sentidos, visíveis no exterior dela].
6. Material [tecidos]
7. Tamanho [adulto típico: 52-64 cm.]
8. Outros [domínios pertencentes aos órgãos internos, externos, doenças, golpes, cuidados, medicamentos, etc.].

[4] *Subirse a la cabeza* (subir à cabeça)

O núcleo verbal da expressão '*subirse a la cabeza*' é o verbo '*subir*' (o equivalente em português é '*subir*'). A expressão '*subirse a la cabeza*' geralmente tem como objeto do verbo, implícito ou explícito, '*fama, sucesso ou vitória*' e se refere ao fato de uma situação causar perturbação ou aturdimento na pessoa. Seguem abaixo alguns exemplos de uso.

- [4.1] *Al joven director de orquesta **no se le sube a la cabeza**: "No me dejo llevar por la euforia".* (Ao jovem diretor da orquestra não lhe sobe à cabeça: "Não me deixo levar pela euforia").
- [4.2] *Somos inteligentes y creativos, pero **no se nos sube a la cabeza**.*
- [4.3] *No hemos permitido que la victoria en semifinales **se nos suba a la cabeza** y queremos permanecer en calma.* (Não permitimos que a vitória em semifinais suba a nossas cabeças e queremos permanecer em calma).
- [4.4] *Siempre le recuerdo que **no se le debe subir el triunfo a la cabeza** cada vez que anota una carrera.* (Sempre lhe faço lembrar que o triunfo não deve subir à cabeça dele cada vez que ganha uma carreira).
- [4.5] *Me alegra que haya actores allá fuera que sean sencillos y no dejen que **la fama se les suba a la cabeza**.* (Fico feliz de saber que há atores lá fora que são humildes e não permitem que a fama suba à cabeça deles).

Para entender a expressão, será proposto um MCI parcial de SUCESSO (Quadro 20) a partir de expressões com a palavra '*éxito*' (sucesso) na língua espanhola (Quadro 19).

Quadro 19. Expressões metafóricas com a palavra 'éxito'⁹

O SUCESSO É UMA SUBSTÂNCIA EM UM CONTENEDOR

Yo siento sed de éxito (Eu sinto sede de sucesso)

Estoy lleno de éxito (Estou cheio de sucesso)

O SUCESSO É UMA SUBSTÂNCIA QUE DEVE SER CONTROLADA

Es esencial controlar el éxito (É essencial controlar o sucesso)

¿Sabes cómo manejar el éxito? (Você sabe como manejar o sucesso?)

O SUCESSO PODE CAUSAR EFEITOS NEGATIVOS

¿Qué hace para no volverse loco de éxito? (O que você faz para não virar louco de sucesso?)

Se puso ciego de éxito (Ficou cego com sucesso)

Quadro 20. MCI parcial de SUCESSO

MCI parcial de SUCESSO
(relacionado aos efeitos negativos)

(FOLK MODEL) Os efeitos negativos do SUCESSO são sobrevalorização, arrogância, valor excessivo, entre outros.

→ Princípio metonímico: OS EFEITOS NEGATIVOS DA SENSAÇÃO DO SUCESSO PELO SUCESSO.

→ Metáfora general: SUCESSO É UMA SUBSTÂNCIA INFLAMÁVEL.

→ A metáfora O SUCESSO É UMA SUBSTÂNCIA INFLAMÁVEL é combinada com a metáfora O CORPO É UM CONTENEDOR DE EMOÇÕES/SENSAÇÕES para produzir a metáfora central do sistema.

A metáfora central do sistema (ou metáfora conceptual) é O SUCESSO É UMA SUBSTÂNCIA INFLAMÁVEL EM UM CONTENEDOR. Dessa metáfora, obtemos o domínio fonte: UMA SUBSTÂNCIA INFLAMÁVEL EM UM CONTENEDOR e o domínio alvo: O SUCESSO. Observem-se algumas projeções (Quadro 21).

⁹ Os exemplos citados no quadro são naturais em espanhol, porém não está claro se o mesmo é possível em português.

Quadro 21. Metáfora conceptual: SUCESSO É UMA SUBSTÂNCIA INFLAMÁVEL EM UM CONTENEDOR (projeções).

Domínio fonte: UMA SUBSTÂNCIA EM UM CONTENEDOR		Domínio alvo: SUCESSO
Quando uma substância se inflama, sobe.	→	Quando o sucesso se descontrola, pode subir.
Quando a substância sobe, chega até a parte mais alta do contenedor.	→	Quando o sucesso sobe, pode chegar até a cabeça.
Quando a substância chega à parte mais alta, causa efeitos negativos como ficar em chama, fazer combustão.	→	Quando o sucesso chega à cabeça, causa arrogância, soberba, etc.

Portanto, a expressão verbal *‘subirse a la cabeza’* é uma expressão metafórica instanciada pela metáfora conceptual SUCESSO É UMA SUBSTÂNCIA INFLAMÁVEL EM UM CONTENEDOR, sendo que, esta substância pode ter efeitos positivos na pessoa como satisfação, confiança, dedicação, estabilidade, alegria, desejos de continuar. Porém, se não controlada, pode subir até a cabeça e causar efeitos negativos como arrogância, soberba, entre outros.

Cabe ressaltar que, nesta expressão, a metáfora orientacional BOM É PARA E RUIM É PARA BAIXO não é aplicável. Nesta situação, o sujeito perde o controle do seu próprio corpo ocasionando um desequilíbrio; portanto, a metáfora ESTABILIDADE EMOCIONAL É ESTABILIDADE FÍSICA é mais apropriada neste caso, sendo que a falta de estabilidade física (o sucesso subir à cabeça) resulta na falta de estabilidade emocional ou perda de controle (arrogância, soberba, etc.).

[5] *Perder la cabeza* (perder a cabeça)

O núcleo verbal da expressão *‘perder la cabeza’* é o verbo *‘perder’* (o equivalente em português é ‘perder’). A expressão *‘perder la cabeza’* se refere ao fato de deixar de usar o juízo/razão por alguma circunstância. Seguem abaixo alguns exemplos de uso.

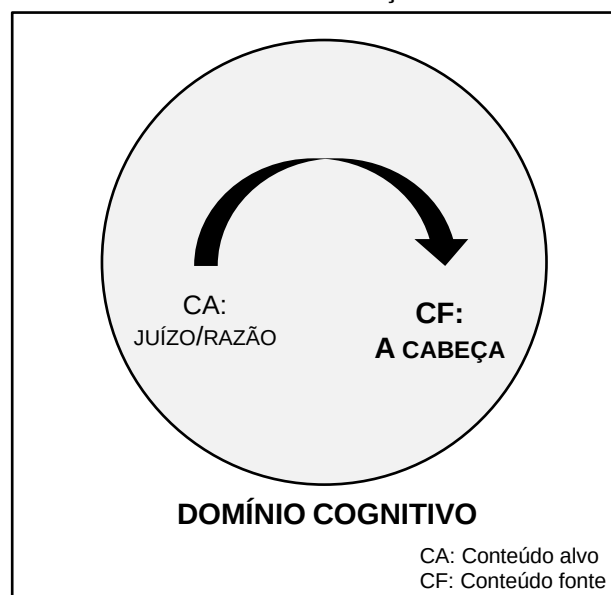
- [5.1] *Cuando nos enamoramos podemos llegar a **perder la cabeza**, pero hay gente que de verdad está completamente loca de amor.* (Quando nos apaixonamos, podemos perder a cabeça, mas tem gente que realmente fica louca de amor).
- [5.2] ***Perdió la cabeza**, entró a un hospital ¡y le prendió fuego a los pacientes!* (Perdeu a cabeça, entrou em um hospital e prendeu fogo aos pacientes!).
- [5.3] *Fue una bella chica venezolana quien le hizo **perder la cabeza** a Gerson Gálvez Calle, ‘Caracol’, y lo sacó del escondite donde se encontraba.* (Foi uma bela garota venezuelana que fez o Gerson Gálvez Calle ‘Caracol’ perder a cabeça, e fê-lo sair do seu esconderijo).
- [5.4] *Tejada: “No **pierdo la cabeza** por ser primero en la tabla”.* (Tejada: “Não perco a cabeça por ser o primeiro na tabela”).
- [5.5] *Por lo tanto, **no pierdas la cabeza** en estos problemas.* (Então, não perca a cabeça com esses problemas).

O verbo ‘*perder*’ significa ‘deixar de ter aquilo que era possuído por causas diversas’. Enquanto, ‘*cabeza*’ é usada convencionalmente com o significado de juízo ou razão (significado (6), exemplo [36]).

A relação entre a cabeça e o juízo/razão é metonímica (Figura 17), sendo que, a cabeça é o elemento concreto e o juízo/razão é o elemento abstrato. A cabeça contém o cérebro/mente que é o órgão que nos permite pensar e razoar: se ele está danificado, o nosso modo de pensar e razoar estará também danificado.

Portanto, nesta expressão, o verbo ‘*perder*’ mantém seu significado básico, enquanto o objeto ‘*cabeza*’ é usado com o significado convencional de juízo/razão.

Figura 17. Metonímia: A CABEÇA PELO JUÍZO/RAZÃO



[6] *Sentar cabeza* (assentar)

O núcleo verbal da expressão '*sentar la cabeza*' é o verbo '*sentar*' (o equivalente em português é '*sentar*' ou '*assentar*'). Seguem abaixo alguns exemplos de uso.

- [6.1] *La maternidad me hizo **sentar cabeza**.* (A maternidade fez com que eu me estabelecesse).
- [6.2] *Finalmente **sentó cabeza** y decidió destinar sus recursos a buscar fundamentos científicos a la actividad agronómica.* (Finalmente, assentou e decidiu destinar seus recursos para procurar fundamentos científicos à atividade agrônômica).
- [6.3] *Ethan también **sentó cabeza** y dejó de ser tan mujeriego.* (Ethan também assentou e parou de ser mulherengo).
- [6.4] *Dicen que a los 18 la gente **sienta cabeza** y empieza a madurar.* (Dizem que aos 18 anos as pessoas assentam e começam a amadurecer).
- [6.5] *El peso de los años, la experiencia, hacen que **sientes cabeza**.* (O peso dos anos, a experiência fazem que as pessoas assentem).

A expressão '*sentar cabeza*' se refere ao ato de se tornar ajuizado por alguma circunstância, geralmente, por causa do tempo e das experiências de vida.

Na expressão ‘*sentar cabeza*’, o verbo ‘*sentar*’ está sendo utilizado com o significado convencional de ‘dar base sólida e estável a alguma coisa’, sendo que, quando a cabeça não está no lugar certo, ela não funciona bem, mas ao botar a cabeça no lugar ao que ela pertence, ela funcionará corretamente. Existem expressões do espanhol como ‘¿*dónde tienes la cabeza?*’ (onde você tem a sua cabeça?) que são usadas quando uma pessoa não está pensando adequadamente.

Por outro lado, o significado de ‘*cabeza*’ está relacionado ao seu significado convencional como juízo ou razão (significado (6), exemplo [36]). A expressão é usada quando uma pessoa torna-se ajuizada pela passagem do tempo e o ganho de experiência.

Portanto, nesta expressão, o verbo ‘*sentar*’ é usado convencionalmente como estabelecer ou fixar, enquanto o objeto ‘*cabeza*’ está relacionado ao seu significado convencional de juízo/razão.

[7] *Tener la cabeza en su sitio* (ter a cabeça no lugar)

O núcleo verbal da expressão ‘*tener la cabeza en su sitio*’ é o verbo ‘*tener*’ (o equivalente em português é ‘ter’), ao qual é acrescentado o complemento ‘*en su sitio*’ (no lugar). A expressão ‘*tener la cabeza en su sitio*’ é similar à expressão verbal anterior, sendo que ‘*sentar cabeza*’ se refere ao processo de se tornar ajuizado e ‘*tener la cabeza en su sitio*’ se refere ao fato de ser ajuizado (permanentemente). Seguem abaixo alguns exemplos de uso.

[7.1] *Usted tiene la cabeza en su sitio y parece de las que saben guardar un secreto.* (O senhor tem a cabeça no lugar e parece dos que sabem guardar um segredo).

[7.2] *Zidane: "Además de ser un gran jugador, [Dybala] tiene la cabeza en su sitio"* (Zidane: “Além de ser um grande jogador, [Dybala] tem a cabeça no lugar”).

[7.3] *Decididamente, este muchacho carece de buen sentido, no tiene la cabeza en su sitio.* (Decididamente, esse rapaz carece de bom senso, não tem a cabeça no lugar).

[7.4] *Bien sabes que Cecil no tiene la cabeza en su sitio, y eso nos puede traer un gran problema.* (Você sabe bem que Cecil não tem a cabeça no lugar e isso pode nos trazer um grande problema).

[7.5] ***Tiene la cabeza en su sitio*** y gracias a eso no cae en las trampas de la fama. (Tem a cabeça no lugar e graças a isso não cai nas armadilhas da fama).

O significado básico do verbo ‘*tener*’ é ‘estar na posse ou em poder de algo’. Enquanto, o objeto do verbo ‘*cabeza*’ é usado convencionalmente com o significado de juízo ou razão (significado (6), exemplo [36]). Além disso, ao acrescentar ‘*en su sitio*’ a expressão adquire o sentido de que o raciocínio da pessoa é acurado.

A expressão é usada como tal, para descrever a uma pessoa cujo raciocínio se mantém intato e não foi danificado por nenhuma causa.

A metáfora ESTABILIDADE EMOCIONAL É ESTABILIDADE FÍSICA pode ser aplicada neste caso, sendo que a estabilidade física (ter a cabeça no lugar) resulta em estabilidade emocional (ser ajuizado, sensato, etc.).

Nesta expressão, o verbo ‘*ter*’ mantém seu significado básico como ‘possuir’. Enquanto o objeto ‘*cabeza*’ é usado com o significado convencional metonímico de juízo/razão.

[8] ***Sacar la cabeza*** (aparecer)

O núcleo verbal da expressão ‘*sacar la cabeza*’ é o verbo ‘*sacar*’ (o equivalente em português é ‘tirar’). A expressão ‘*sacar la cabeza*’ se refere ao ato de aparecer ou se manifestar ante alguma situação. Seguem alguns exemplos.

[8.1] *No te escondas, **saca la cabeza**.* (Não se esconda, apareça).

[8.2] *Empiezan los bulos a **sacar la cabeza**.* (Começam os boatos a se manifestar).

[8.3] *Los medios públicos por fin **sacaron la cabeza** en los últimos dos años.* (A média finalmente se manifestou nos últimos dois anos).

[8.4] *Benzema **no sacó la cabeza**, salió más desapercibido en Barcelona que en la ida.* (Benzema não se manifestou, passou mais despercebido em Barcelona do que na ida).

- [8.5] Víctor Fernández: «**No saco la cabeza** por ser líder, pero el Celta hace el fútbol más atractivo». (Víctor Fernández: «Não me manifesto por ser líder, mas o Celta faz o futebol mais atrativo»).

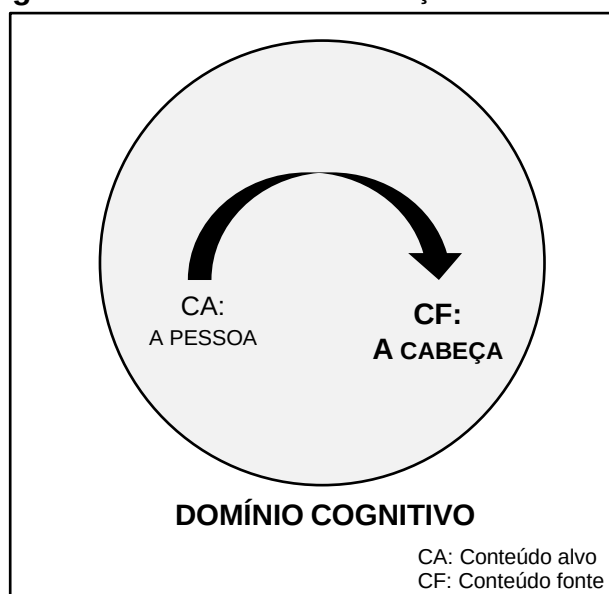
Na expressão, o verbo ‘sacar’ está sendo usado com o sentido de ‘mostrar’. No caso, o objeto do verbo é ‘*la cabeza*’ que faz referência à parte superior do corpo humano.

Quando uma pessoa está em um esconderijo, ao sair dele, a primeira parte do corpo que começa a aparecer é a cabeça por estar localizada na parte superior do corpo humano.

Essa situação se expande e se aplica a qualquer tipo de manifestação, seja física ou por qualquer outro médio. Assim, não só uma pessoa pode ‘*sacar la cabeza*’, as empresas e os médios de comunicação podem também se manifestar.

Em suma, na expressão ‘*sacar la cabeza*’, a cabeça representa à pessoa toda. Portanto, estamos diante de um caso da metonímia PARTE PELO TODO, especificamente A CABEÇA PELA PESSOA (Figura 18). Tal metonímia está relacionada ao significado convencional de ‘*cabeza*’ como pessoa (significado (7), exemplo [37]). Além disso, a expressão vai além do domínio das pessoas e atinge também a outras entidades.

Figura 18. Metonímia: A CABEÇA PELA PESSOA



[9] *Levantar cabeza* (levantar a cabeça)

O núcleo verbal da expressão '*levantar cabeza*' é o verbo '*levantar*' (o equivalente em português é '*levantar*'). A expressão '*levantar la cabeza*' se refere ao fato de superar, recobrar-se ou restabelecer-se de uma situação desafortunada. Seguem abaixo alguns exemplos de uso.

- [9.1] *El hombre **no levanta cabeza** desde que lo abandonó su mujer.* (O homem não se recupera desde que foi abandonado pela mulher dele).
- [9.2] *Después de un fracaso, ¿cómo **levantar cabeza**?* (Após um fracasso, como se reestabelecer?).
- [9.3] *Inversión minera sigue sin **levantar cabeza** y acumula caída de 44.7%.* (Investimento mineiro segue sem se recuperar e acumula queda de 44.7%).
- [9.4] *Melgar **levantó cabeza** en el Torneo Apertura con victoria sobre Real Garcilaso.* (Melgar se recuperou no Torneio Apertura com vitória sobre Real Garcilaso).
- [9.5] *La recaudación no **levanta cabeza** y vuelve a ubicarse 20 puntos por debajo de la inflación.* (A arrecadação não se recupera e volta a se situar 20 pontos abaixo da inflação).

O verbo '*levantar*' está sendo usado no significado básico de 'mover algo para cima'. O objeto do verbo é '*cabeza*' que faz referência à parte do corpo humano.

Na linguística cognitiva, existem as chamadas metáforas orientacionais, que relacionam um conjunto de conceitos com orientações espaciais que surgem do fato de termos o corpo que temos e dele funcionar, interagir e se relacionar com o ambiente que nos rodeia.

As metáforas orientacionais dão a um conceito (ou conjunto de conceitos) uma orientação. A expressão '*levantar la cabeza*' é um caso da metáfora orientacional BOM É PARA CIMA E RUIM É PARA BAIXO (Lakoff e Johnson, 1980:53) (Figura 19). A mencionada metáfora é bastante abrangente e compreende outros conceitos como FELICIDADE, SAÚDE, VIDA e CONTROLE que também SÃO PARA CIMA. Observem-se outros exemplos no Quadro 22.

A base experiencial da qual essa metáfora provém é a postura ereta do corpo ante uma emoção positiva (Figura 20). Por exemplo, levantar os braços em sinal de vitória, pular de alegria e assim por diante.

Quadro 22. Metáfora orientacional BOM É PARA CIMA; RUIM É PARA BAIXO

BOM É PARA CIMA <i>El año pasado alcanzamos un pico.</i> (Chegamos ao topo o ano passado). <i>Hace trabajo de alta calidad.</i> (Ele faz trabalho de alta qualidade).
RUIM É PARA BAIXO <i>Hemos ido cuesta abajo desde el año pasado.</i> (Estamos em declínio o ano passado). <i>Las cosas están en el punto más bajo.</i> (As coisas estão indo o tempo todo para baixo).

Figura 19. Metáfora orientacional BOM É PARA CIMA; RUIM É PARA BAIXO

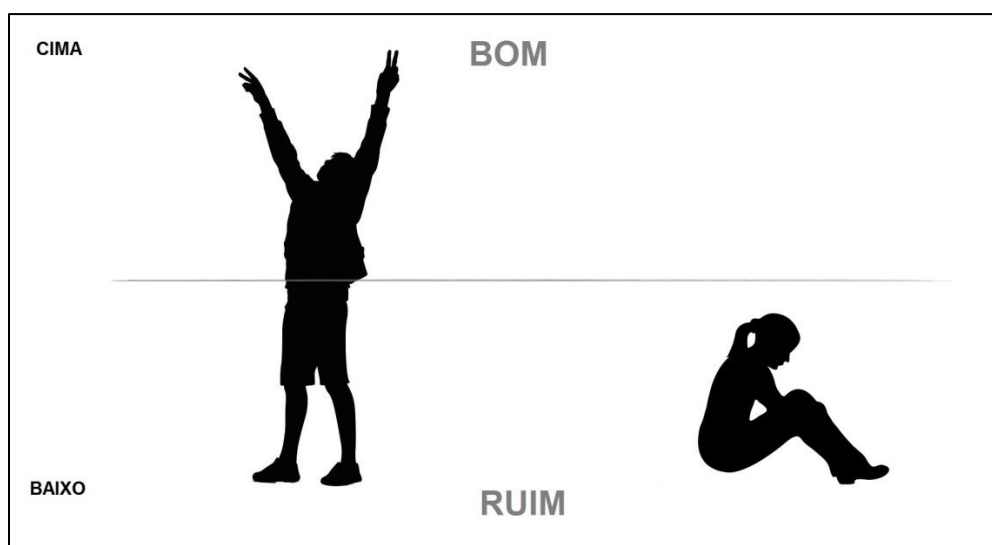


Figura 20. Postura ereta do corpo ante uma situação positiva



Em suma, a expressão '*levantar la cabeza*' provém da metáfora BOM É PARA CIMA e RUIM É PARA BAIXO, sendo que, 'BOM' abarca uma série de conceitos como recuperar-se, recobrar-se, ter felicidade, ter saúde, ter vida, se sentir orgulhoso, etc.

[10] *Bajar la cabeza* (baixar a cabeça)

O núcleo verbal da expressão '*bajar la cabeza*' é o verbo '*bajar*' (o equivalente em português é 'baixar'). A expressão '*bajar la cabeza*' se refere ao fato de mostrar submissão, conformar-se ou render-se ante uma situação não favorável. Seguem abaixo alguns exemplos de uso.

[10.1] *No bajes la cabeza ante nadie. No permitas que nadie te quite valor.*

Eres un diamante y quieren hacerte sentir como una simple piedra.

(Não baixe a cabeça ante ninguém. Não permita que ninguém te quite valor. Você é um diamante e querem te fazer sentir como uma simples pedra).

[10.2] *Que nadie te haga **bajar la cabeza**, digan lo que digan, tú vales mucho.*

Demuéstralo al mundo. (Que ninguém faça você baixar a cabeça, falem o que falem você vale muito. Mostra isso para o mundo).

- [10.3] *No **bajes la cabeza** nunca, si alguien te hizo sufrir, pues espera porque todo vuelve.* (Não baixe a cabeça nunca, se alguém te fez sofrer, espera porque tudo volta).
- [10.4] *Chica, **no bajas la cabeza** que tu novio es grande y en varios sentidos se nota que él te ama.* (Menina, não baixe a cabeça que seu noivo é grande e em muitos sentidos é obvio que ele te ama).
- [10.5] *No **bajes la cabeza**, mujer, sube tu orgullo bella mujer, eres el único motivo que existe para vivir.* (Não baixe a cabeça, mulher, sobe teu orgulho de mulher bela, você é o único motivo que existe para viver).

O verbo ‘*bajar*’ está sendo usado como verbo transitivo no significado convencional de ‘inclinar algo ou dirigi-lo para baixo’. O objeto do verbo é ‘*cabeza*’ que faz referência à parte do corpo humano.

A expressão ‘*baixar la cabeza*’ é outro caso da metáfora BOM É PARA CIMA e RUIM É PARA BAIXO (Figura 24). Tal metáfora abrange outros conceitos como TRISTEZA, DOENÇA, MORTE e DESCONTROLE que também SÃO PARA BAIXO.

A base experiencial da qual provém essa metáfora é a postura caída do corpo que corresponde à tristeza, depressão e ao fato de ficarmos deitados quando temos uma doença ou na morte (Figura 21).

Em suma, a expressão ‘*bajar la cabeza*’ provém da metáfora RUIM É PARA BAIXO, sendo que, ‘RUIM’ abarca uma série de conceitos negativos, dentro dos quais encontra-se ‘submissão’.

Figura 21. Postura caída do corpo ante uma emoção negativa



Em suma, a expressão '*bajar la cabeza*' é uma instanciación da metáfora BOM É PARA CIMA e RUIM É PARA BAIXO, sendo que, 'RUIM' engloba uma série de conceitos como tristeza, depressão, decepção, submissão, doença, morte, conformismo, rendição, etc.

Esta primeira seção da análise referente às locuções verbais com a palavra '*cabeza*' evidencia a importância dos processos cognitivos, como metáfora e metonímia, envolvidos na constituição do significado de tais expressões.

Em relação aos dados, comprova-se que, da cabeça como parte do corpo humano, prevalecem duas propriedades fundamentais (1) a forma (como contenedor) e (2) a função (conter órgãos vitais como o cérebro/mente) que traz como consequência o fato de que a cabeça seja concebida como símbolo de raciocínio, além disso, pela importância das funções, a cabeça representa à pessoa toda.

Cabe destacar que, em relação aos dados, a cabeça representa principalmente à mente/cérebro, sendo outras propriedades da cabeça irrelevantes para o mapeamento. Desse modo, a cabeça está relacionada à inteligência, raciocínio e juízo da pessoa. A cabeça representa também à pessoa toda em termos de quantidade. No entanto, o rosto é apagado no mapeamento, porém destacado em outras metáforas que o colocam como símbolo de identidade.

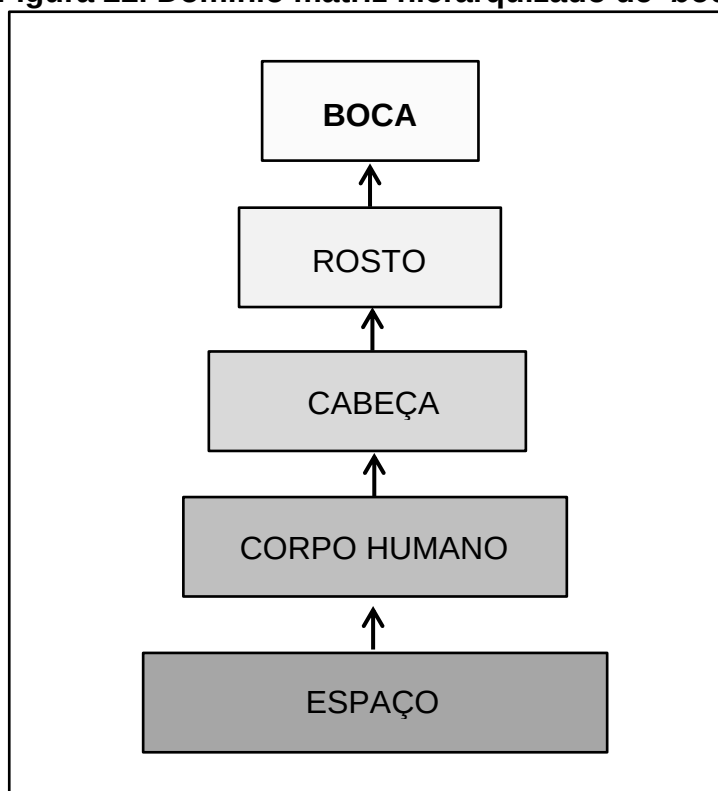
3.2

'Boca' (boca)

O DLE apresenta o significado linguístico de '*boca*' como (1) "*en una persona o en un animal, abertura anterior del tubo digestivo, situada en la cabeza y que da entrada a la cavidad por donde conecta con el aparato respiratorio.*" (em uma pessoa ou em um animal, abertura anterior do tubo digestivo, localizada na cabeça e que da entrada à cavidade por onde conecta com o aparato respiratório).

Para entender a palavra '*boca*' em sentenças do tipo [38] - [40], se faz necessário ativar outras estruturas. Essas estruturas ativadas pelo conceito '*boca*' são os domínios cognitivos. No caso do conceito de *boca*, o domínio imediato é o ROSTO e o domínio máximo é o domínio abstrato do ESPAÇO. Na Figura 22, se observa o esquema hierarquizado dos domínios cognitivos ativados que conformam o domínio matriz do conceito de '*boca*'.

Figura 22. Domínio matriz hierarquizado de '*boca*'



[38] *Puede ayudar a suavizar las alteraciones en el contorno facial, principalmente en el surco entre la **boca** y las mejillas.* (Pode ajudar a suavizar as alterações do contorno facial, principalmente no sulco entre a boca e as bochechas).

[39] *Con el fin de tener dientes blancos y la **boca** sana, es necesario escoger un buen cepillo de dientes.* (Para ter dentes brancos e a boca saudável, é necessário escolher uma boa escova de dente).

[40] *Los niños menores de tres se meten los juguetes en la **boca**.* (As crianças com menos de três anos levam brinquedos à boca).

Além do significado básico da palavra ‘*boca*’ como (1) abertura anterior do tubo digestivo nas pessoas e nos animais, existem outros significados convencionais da palavra ‘*boca*’. A seguir, serão apresentados alguns desses outros significados seguidos por seus respectivos exemplos de uso.

(2) ‘*boca*’ como órgão da palavra.

[41] *No salió de su **boca** una queja.* (Não saiu da boca dele nenhuma queixa).

[42] *Lo siento, fui grosero contigo, me puse nervioso y las palabras salieron de mi **boca** sin pensar.* (Sinto muito se fui grosseiro com você, as palavras saíram da minha boca sem pensar).

(3) ‘*boca*’ como entrada dos alimentos.

[43] *Creo que la mejor dieta para bajar de peso es cerrar la **boca**.* (Acho que a melhor dieta para emagrecer seja fechar a boca).

(4) ‘*boca*’ como entrada ou saída.

[44] *Hay un pozo muy profundo en la **boca** de calle en Avenida Boulogne.* (Tem um poço muito profundo na boca da Rua na Avenida Boulogne).

[45] *Antepuerto es un espacio abrigado frente a la **boca** de puerto donde los buques pueden fondear a la espera de su entrada.* (Antepuerto é um espaço que existe na frente da boca do porto onde os navios podem fundear à espera do seu ingresso).

(5) '*boca*' como abertura/buraco.

[46] *Un extremo del cable de red irá a cualquiera de las **bocas** del router indicadas como LAN.* (Um extremo do cabo de rede irá a qualquer uma das bocas do roteador indicadas como LAN).

[47] *A principios de siglo cuando esto se desconocía, más de un helicóptero y avioneta fueron engullidos por la **boca** de la tierra.* (No início do século, quando o fato era desconhecido, mais de um helicóptero e teco-tecos foram engolidos pela boca da terra).

(6) '*boca*' por lábios.

[48] *Para lucir tu **boca** de manera sensual y elegante hay trucos simples que debes tener en cuenta.* (Para luzir sua boca de maneira sensual e elegante, tem uns truques muito simples que você deve levar em conta).

A seguir, apresentam-se as locuções verbais cujo elemento principal é a palavra '*boca*'.

[11] ***Poner palabras en la boca de alguien*** (botar palavras na boca de alguém)

O núcleo verbal da expressão '*poner palabras en la boca*' é o verbo '*poner*' (o equivalente em português é 'pôr' ou 'botar'). A expressão '*poner palabras en la boca*' se refere ao ato de atribuir a uma pessoa enunciados que não foram proferidos por ela. Seguem alguns exemplos de uso.

[11.1] *No pongas en mi boca palabras que yo no he dicho.* (Não botes na minha boca palavras que eu não disse).

[11.2] *Lo importante es que pones palabras en boca de otros y ellos las dicen como si fueran sus ideas.* (O importante é que você bota palavras na boca dos outros e eles as dizem como se fossem as ideias deles).

[11.3] *Pusiste las palabras en mi boca, pero eso no las hará realidad.* (Você botou as palavras na minha boca, mas isso não fará com que elas virem realidade).

[11.4] *Yo no pongo palabras en boca de nadie, solo interpreto tus argumentos.* (Eu não boto palavras em boca de ninguém, só interpreto seus argumentos).

[11.5] *No pongas en mi boca palabras que no dije y tampoco cambies el rumbo de la conversación.* (Não botes na minha boca palavras que eu não disse, e também não mude o rumo da conversa).

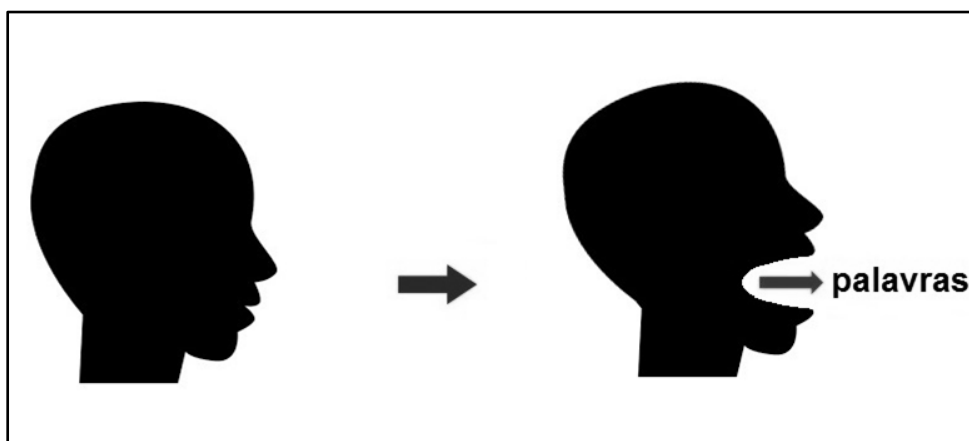
Na expressão, o verbo *'poner'* está sendo usado com o significado básico de 'colocar algo em outro lugar'. Enquanto, a palavra *'boca'*, no sintagma preposicional *'en la boca'*, está sendo usada com o significado convencional (2) de órgão da palavra.

Por suas funções (ver funções no Quadro 23), a boca é vista convencionalmente como o órgão da palavra e como um contenedor com certas características (Figura 23). Ressalte-se que a ideia de boca como contenedor é enfatizada também pela preposição de lugar *'en'* (em) que indica o destino onde as palavras são colocadas.

Quadro 23. Domínio matriz de BOCA

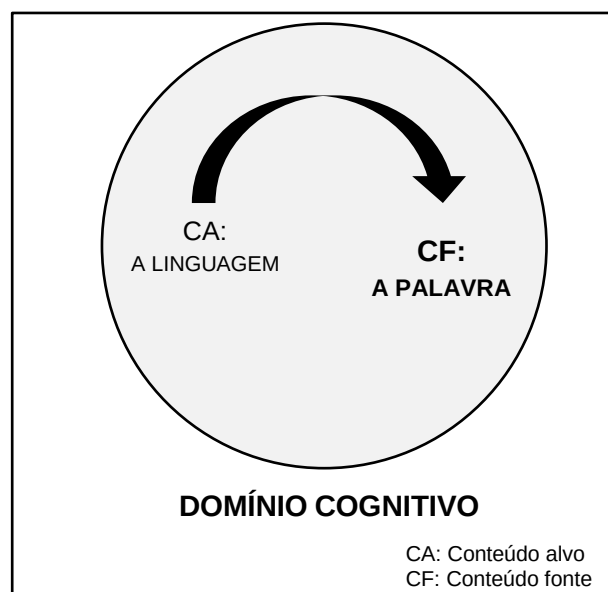
1. Espaço [domínio básico]
2. Forma [forma ovalada].
3. Orientação típica no espaço [localizada na cabeça, cuja abertura inicia na parte inferior do rosto].
4. Função₁ [como início do sistema digestivo, sua função é receber a comida e a saliva, permite comer e beber].
5. Função₂ [contém o aparelho fonador, fundamental na comunicação linguística].
6. Função₃ [cumpre um papel significativo na comunicação e nas expressões faciais, permite gesticular e sorrir].
7. Material [membranas mucosas]
8. Tamanho [média: 50 mm]
9. Outros [domínios pertencentes às partes internas, cores, doenças, cuidados, medicamentos, etc.].

Figura 23. A BOCA É UM CONTENEDOR DE ONDE AS PALAVRAS SAEM



Por outro lado, '*palabra*', na expressão '*poner palabras en la boca*', está sendo usada como metonímia de linguagem, uma vez que se refere-se a qualquer tipo de enunciado linguístico (Figura 24). As palavras, como unidades linguísticas, são consideradas elementos mais concretos do que a linguagem, que é um termo abstrato e bastante amplo. Por um lado, as palavras são elementos discretos, ou seja, podem ser contadas; por outro lado, na forma escrita, elas podem ser visualizadas. No entanto, a linguagem é uma capacidade do ser humano que não pode ser nem medida em números, nem visualizada. Por causa disso, usa-se '*palabra*' como referente (ou conteúdo fonte) da linguagem (conteúdo alvo).

Figura 24. Metonímia: A PALAVRA PELA LINGUAGEM



Portanto, estamos diante da metáfora A BOCA É UM CONTENEDOR DE ONDE AS PALAVRAS SAEM (Quadro 24). Visto que, a boca é considerada como o órgão da palavra e os enunciados que saem da boca de uma pessoa são da autoria de ela mesma, o fato de *'poner palabras en la boca de alguien'* equivale a atribuir um enunciado a uma pessoa que não o diz.

Em suma, a expressão *'poner palabras en la boca'* provém do uso convencional da boca como órgão da palavra e da metáfora A BOCA É UM CONTENEDOR DE ONDE AS PALAVRAS SAEM motivadas pela função da boca, em conjunto com a metonímia A PALAVRA PELA LINGUAGEM.

Quadro 24. Metáfora conceptual: A BOCA É UM CONTENEDOR DE ONDE AS PALAVRAS SAEM (correspondências)

Domínio fonte: UM CONTENEDOR		Domínio alvo: A BOCA
(C1) Pôr elementos em outro contenedor	≡	Atribuir um enunciado a uma pessoa que não o diz.
(C2) Tirar elementos do contenedor	≡	Se adiantar a falar o que outra pessoa ia falar.
(C3) Fechar o contenedor	≡	Não falar ou parar de falar
(C4) Fechar o contenedor de outra pessoa	≡	Fazer alguém se calar
(C5) Abrir o contenedor	≡	Falar
(C6) Estar um objeto no contenedor	≡	Falar sobre o objeto
(C7) Procurar o contenedor	≡	Provocar à outra pessoa a falar
(C8) Perder o controle do contenedor	≡	Falar de mais ou falar em excesso
(C9) Tirar o primeiro objeto que cai no contenedor	≡	Falar sem pensar
(C10) Guardar o contenedor		Deixar de falar ou calar

[12] Quitar palabras de la boca a alguien (tirar palavras da boca a alguém)

O núcleo verbal da expressão ‘*quitar de la boca*’ (outras variantes são ‘*quitar palabras de la boca*’ e ‘*sacar las palabras de la boca*’) é o verbo ‘*quitar/sacar*’ (o equivalente em português é ‘tirar’). A expressão ‘*quitar algo de la boca de alguien*’ se refere ao fato de se adiantar a falar uma frase ou assunto que a outra pessoa estava a ponto de dizer. Seguem abaixo alguns exemplos.

[12.1] *El señor Farage me ha quitado las palabras de la boca, y también hay mucho sentido común en lo que ha dicho.* (O senhor deputado Farage tirou-me as palavras da boca, e o discurso dele estava igualmente imbuído de senso comum).

[12.2] *Usted me ha quitado las palabras de la boca, puesto que yo también le habría dicho al Sr. Doyle que en junio se votará.* (A senhora me tirou as palavras da boca, já que eu também ia dizer à senhora deputada que em Junho se irá votar).

[12.3] *Señor Comisario, con su intervención me ha quitado las palabras de la boca; en efecto, yo quería decir que el Comisario Lamy siempre ha respondido de forma completa.* (Senhor Comissário, com a sua intervenção tirou-me as palavras da boca, já que eu queria dizer que efetivamente o senhor comissário respondeu sempre de maneira completa).

[12.4] *Me quitaste las palabras de la boca o más bien del teclado, estaba escribiendo eso mismo.* (Você tirou as palavras da minha boca, ou melhor, do meu teclado, estava escrevendo a mesma coisa).

[12.5] *Carlos te felicito muy buen punto de vista, claro, conciso, contundente, me quitaste las palabras de la boca.* (Carlos, parabéns, foi um bom argumento, claro, conciso, contundente, você tirou as palavras da minha boca).

Na expressão, o verbo ‘*quitar*’ está sendo usado com o significado básico de ‘pegar alguma coisa e separá-la e apartá-la de outras coisas o do lugar no qual estava’. Enquanto a palavra ‘*boca*’ no sintagma preposicional ‘*de la boca*’ está sendo usada com o significado convencional (2) de órgão da palavra.

Como visto anteriormente, devido a suas funções, a boca é vista convencionalmente como o órgão da palavra e concebida como um contenedor com certas características.

Portanto, estamos diante da metáfora A BOCA É UM CONTENEDOR DE ONDE AS PALAVRAS SAEM e a metonímia A PALAVRA PELA LINGUAGEM, sendo que, é possível tirar palavras da boca de outra pessoa, o qual corresponde a se adiantar a falar o que a outra pessoa ia falar.

[13] *Cerrar la boca* (fechar a boca)

O núcleo verbal da expressão '*cerrar la boca*' é o verbo '*cerrar*' (o equivalente em português é 'fechar'). A expressão '*cerrar la boca*' se refere ao fato de não falar ou parar de falar. Seguem abaixo alguns exemplos de uso.

[13.1] *Por Dios, cierra la boca.* (Por Deus, cala a boca).

[13.2] *Cierra la boca y deja a Dios actuar que todo sucederá en el momento correcto.* (Cala a boca e deixa Deus atuar, que tudo ocorrerá no momento certo).

[13.3] *De acuerdo, me mantendré al margen, cerraré la boca y vestiré de gris.* (De acordo, vou manter distância, calar e vestir de cinza).

[13.4] *No cerraré la boca sólo porque me metas en la cárcel.* (Não calarei a boca só porque vão me meter à cadeia).

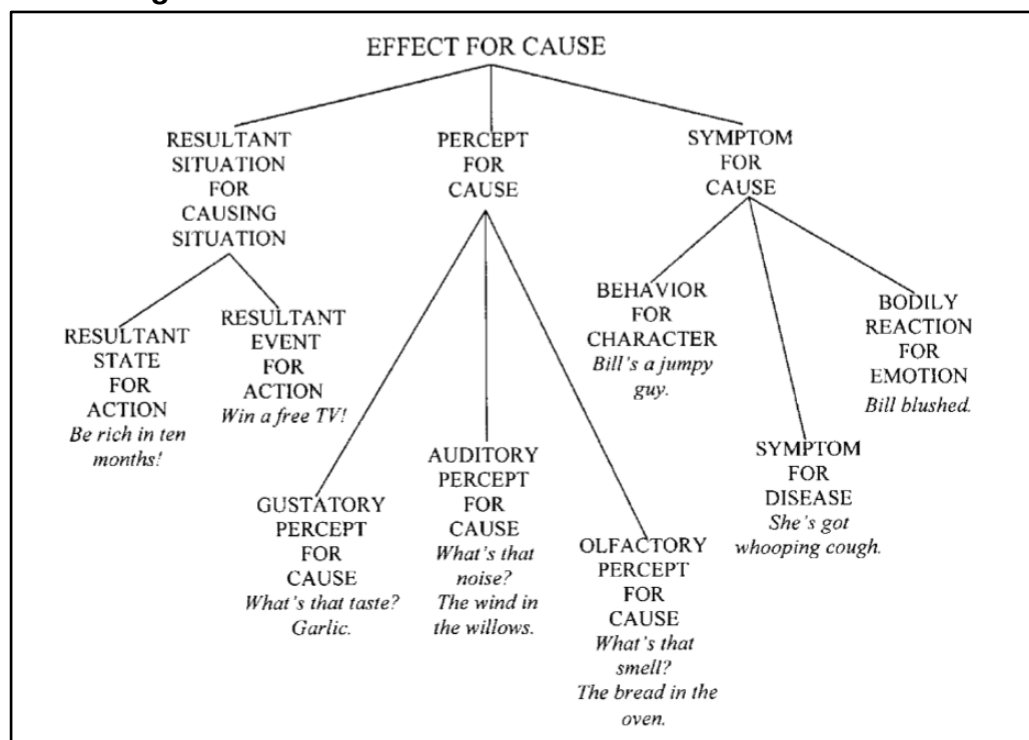
[13.5] *No cerraré la boca y reflexionaré más de la cuenta* (Não calarei e refletirei mais da conta).

Na expressão, o verbo '*cerrar*' está sendo usado com o significado básico de 'segurar algo para impedir que se abra'. Enquanto a palavra '*boca*' no sintagma preposicional '*de la boca*' está sendo usada com o significado convencional (2) como órgão da palavra.

Do mesmo modo que nos casos anteriores, a boca é vista convencionalmente como o órgão da palavra e concebida como um contenedor de onde as palavras saem. Assim sendo, quando o contenedor é fechado, as palavras não podem sair.

Portanto, estamos diante da metonímia geral EFEITO POR CAUSA. Especificamente, pela metonímia ESTADO RESULTANTE PELA AÇÃO como proposta por Panther e Thornburg (2008); sendo que, FICAR CALADO é o estado resultante da ação de FECHAR A BOCA.

Figura 25. Taxonomia da metonímia EFEITO POR CAUSA



(Panther & Thornburg, 2008, p. 256)

[14] *Cerrar la boca a alguien* (fechar a boca a alguém)

O núcleo verbal da expressão '*cerrar la boca a alguien*' é o verbo '*cerrar*' (o equivalente em português é 'fechar'). A expressão '*cerrar la boca a alguien*' se refere ao fato de fazer alguém calar, geralmente com provas, argumentos ou outro tipo de motivação. Seguem alguns exemplos de uso.

[14.1] *De esta forma, podremos cerrar la boca a la prensa que está totalmente salvaje.* (Dessa forma, poderemos tapar a boca à imprensa que fica completamente louca).

- [14.2] *Como se ve en el video la abuelita de 81 años le **cerró la boca a** todos quienes la llamaron “vieja”, ya que lo único que quería era bailar.* (Como vemos no vídeo a avó de 81 anos tapou a boca de todos os que a chamavam de “velha”, o único que ela queria era dançar).
- [14.3] *Una vez más, el Gallego Méndez le **cerró la boca a** muchos.* (Mais uma vez Gallego méndez tapou a boca a muitos).
- [14.4] *Mica les **cerró la boca a** todos los que decían q ella iba a ser una mala capitana e iba a dividir el equipo.* (Mica tapou a boca de todos os que diziam que ela seria uma má capitã que dividiria o time).
- [14.5] *Le **cerró la boca a** todos: Britney mostró sus abdominales.* (Tapou a boca a todo mundo: Britney mostrou seus abdominais).

Na expressão, o verbo ‘*cerrar*’ está sendo usado com o significado básico de ‘segurar algo para impedir que se abra’. Enquanto a palavra ‘*boca*’ está sendo usada com o significado convencional (2) de órgão da palavra.

Com base na expressão anterior, a boca é vista convencionalmente como o órgão da palavra e concebida como um contenedor de onde as palavras saem.

Portanto, estamos diante da metonímia EFEITO POR CAUSA. Especificamente, pela metonímia ESTADO RESULTANTE PELA AÇÃO (Figura 25), sendo que, FECHAR A BOCA DE OUTRA PESSOA é a ação que causa que A OUTRA PESSOA FIQUE CALADA.

Em suma, a expressão ‘*cerrar la boca a alguien*’ provém do uso convencional da boca como o órgão da palavra e da metáfora A BOCA É UM CONTENEDOR DE ONDE AS PALAVRAS SAEM em conjunto com a metonímia ESTADO RESULTANTE PELA AÇÃO.

[15] **Abrir la boca (abrir a boca)**

O núcleo verbal da expressão ‘*abrir la boca*’ é o verbo ‘*abrir*’ (o equivalente em português é ‘abrir’). A expressão ‘*abrir la boca*’ se refere ao ato de falar, mais especificamente, de confessar. Seguem abaixo alguns exemplos de uso.

- [15.1] *El miedo a **abrir la boca** en las redes sociales hace que se usen menos para expresarnos, pero cada vez más para escuchar.* (O medo de falar nas redes sociais faz com que as usemos menos para nos expressar, porém mais para escutar).
- [15.2] *Más problemas para Osvaldo: su ex **abrió la boca**. Milita Bora aseguró que sufrió violencia verbal por parte del delantero.* (Mais problemas para Osvaldo: sua ex confessou. Milita afirmou que sofreu violência verbal por parte do dianteiro).
- [15.3] ***Abrieron la boca** ‘narcosobrinos’ de Maduro, ellos fueron escoltados por Casa Militar.* (Confessaram os ‘narcosobrinhos’ de Maduro, eles foram escoltados pela Casa Militar).
- [15.4] *Fanny y el pastor **no abrieron la boca** en la sexta jornada del juicio.* (Fanny e o pastor não confessaram na sexta jornada do juízo).
- [15.5] *Más te vale que **no abras la boca**, le dijo, porque si lo haces, volveremos a por ti. ¿Me oyes?* (É melhor você não falar, disseram para ele, porque se o faz, vamos a voltar por você, ouviu?)

Na expressão, o verbo ‘*abrir*’ está sendo usado com o significado básico de ‘fazer cessar o estado de fechado’. Enquanto a palavra ‘*boca*’ no sintagma preposicional ‘*de la boca*’ está sendo usada com o significado convencional (2) de órgão da palavra.

Do mesmo modo que nos casos anteriores, a boca é vista convencionalmente como o órgão da palavra e concebida como um contenedor com certas características.

Portanto, estamos diante da metáfora A BOCA É UM CONTENEDOR DE ONDE AS PALAVRAS SAEM, sendo que, ao abrir a boca, permitimos que as palavras saiam e, portanto, podamos falar de mais, contar segredos ou confessar.

Em suma, a expressão ‘*abrir la boca*’ provém do uso convencional da boca como o órgão da palavra e da metáfora A BOCA É UM CONTENEDOR DE ONDE AS PALAVRAS SAEM que está motivada pela função da boca.

[16] *Andar en boca de todos* (andar em boca de todos)

O núcleo verbal da expressão '*andar en boca de todos*' é o verbo '*andar*' (o equivalente em português é '*andar*' ou '*estar*'). A expressão '*andar en boca de todos*' se refere ao fato de uma notícia ou assunto ser de conhecimento público ou ser divulgado. Seguem abaixo alguns exemplos de uso.

- [16.1] *Artista callejero **anda en boca de todos** por su peculiar forma de hacer música.* (Todo mundo fala sobre artista de rua pelo seu peculiar jeito de fazer música).
- [16.2] *A sus 47 años la presidenta de Croacia por su belleza **anda en boca de todos**.* (Todo mundo fala da presidenta de Croácia por sua beleza aos seus 47 anos).
- [16.3] *Hoy en día, el jugador que **anda en boca de todos** es Javier López.* (Hoje todo mundo fala sobre o jogador Javier López).
- [16.4] *Se enteró cuando el escándalo ya **andaba en boca de todos**.* (Ele soube quando o escândalo já era comentado por todo mundo).
- [16.5] *Durante la formación me enteré de las primeras carreras integradas que hoy **andan en boca de todos**.* (Durante minha formação, soube dos primeiros cursos universitários sobre os quais todo mundo fala hoje).

Na expressão, o verbo '*andar*' está sendo usado como sinônimo de '*estar*' com o significado de '*se encontrar em um determinado estado ou situação*'. Enquanto a palavra '*boca*' no sintagma preposicional '*em boca de todos*' está sendo usada com o significado convencional (2) de órgão da palavra.

Do mesmo modo que nos casos anteriores, a boca é vista convencionalmente como o órgão da palavra e concebida como um contenedor com características específicas.

Portanto, estamos diante da metáfora A BOCA É UM CONTENEDOR DE ONDE AS PALAVRAS SAEM, sendo que, o fato de algo ou alguém estar na boca de todos indica que todas as pessoas estão falando sobre o assunto ou a pessoa.

Em suma, a expressão '*andar en boca de todos*' provém do uso convencional da boca como o órgão da palavra e da metáfora A BOCA É UM CONTENEDOR DE ONDE AS PALAVRAS SAEM que está motivada pela função da boca.

[17] *Buscar la boca* (Procurar a boca)

O núcleo verbal da expressão '*buscar la boca*' é o verbo '*buscar*' (o equivalente em português é 'procurar'). A expressão '*buscar la boca*' se refere ao ato de tentar fazer falar a uma pessoa, provocando-a. Seguem abaixo alguns exemplos de uso.

[17.1] *La gente aquí es envidiosa, te busca la boca, te busca pelea.* (As pessoas aqui são invejosas, tentam te provocar e brigar).

[17.2] *No me busques la boca, no pelees con mujeres, no me busques que te voy a faltar el respeto.* (Não me provoque, não brigue com mulheres, nem me procure que vou te faltar ao respeito).

[17.3] *Marilin, no me busques la boca que tengo más vainas tuyas guardadas.* (Marilyn, não me provoque que tenho mais segredos seus guardados).

[17.4] *No me busques la boca, ignórame.* (Não me provoque, me ignore).

[17.5] *No le busques la boca al malhechor que ya sabemos que este se calienta muy rápido.* (Não provoque ao malfeitor, já sabemos que ele se irrita muito rápido).

Na expressão, o verbo '*buscar*' está sendo usado com o significado básico de 'fazer o necessário para achar alguma coisa'. O objeto do verbo '*boca*' está sendo usado com o significado convencional (2) de órgão da palavra.

Do mesmo modo que nos casos anteriores, a boca é vista convencionalmente como o órgão da palavra por sua função e concebida como um contenedor.

Portanto, estamos diante da metáfora A BOCA É UM CONTENEDOR DE ONDE AS PALAVRAS SAEM, sendo que, o fato de procurar aquele contenedor corresponde a provocar a essa pessoa para falar.

Em suma, a expressão '*buscar la boca*' provém do uso convencional da boca como o órgão da palavra e da metáfora A BOCA É UM CONTENEDOR DE ONDE AS PALAVRAS SAEM que está motivada pela função da boca.

[18] *Írsele la boca* (descontrolar-se a boca)

O núcleo verbal da expressão '*írsele la boca*' é o verbo '*ir*' (o equivalente em português é '*ir*'). Seguem abaixo alguns exemplos de uso.

- [18.1] *Al que se le fue la boca es a Quintero para buliar a los que le critican el DDT.* (Quem falou demais foi Quinterio para fazer bullying aos que criticam o DTT).
- [18.2] *Ouch! A la querida Chuchette se le fue la boca, esto traerá problemas.* (Ouch! A querida Chuchette falou demais, isso irá trazer problemas).
- [18.3] *Hace unos días ya se le fue la boca y tuvo una pataleta en la que dijo que quería marcharse a su casa.* (Faz uns dias, ela falou demais e fez birra dizendo que iria sair de casa).
- [18.4] *Juanín, tío, que no se te vaya la boca que nos enjuician por amenazas.* (Juanín, tio, não fale demais que podem nos levar a juízo por ameaças).
- [18.5] *Sin embargo, que no se te vaya la boca, recuerda que tengo la vida de este chico en mis manos.* (Porém, não fale demais, lembre-se que tenho a vida desse rapaz em minhas mãos).

A expressão '*írsele la boca a alguien*' se refere ao ato de cometer excesso ao falar, ou seja, falar demais.

O verbo '*ir*' está acompanhado do pronome '*se*'. Em esse tipo de construções do espanhol, o pronome '*se*' expressa a não intencionalidade do sujeito, quer dizer que a ação verbal é realizada sem a vontade do sujeito. Por exemplo, na construção '*se rompió el espejo*' (O espelho quebrou), o sujeito não tinha a intenção de quebrar espelho, mas aconteceu. O pronome '*le*' (lhe) se refere ao objeto indireto (à pessoa) e varia segundo a pessoa (*me, te, le, nos, les*). O objeto do verbo '*la boca*' está sendo usado com o significado convencional (2) de órgão da palavra.

Como foi colocado nos casos anteriores, a boca é vista convencionalmente como o órgão da palavra e concebida como um contenedor.

Portanto, estamos diante da metáfora A BOCA É UM CONTENEDOR DE ONDE AS PALAVRAS SAEM, sendo que, ao perder o controle do contenedor, perdemos o controle do conteúdo, ou seja, das palavras (entendendo 'palavras' como

metonímia de linguagem). Portanto, perder o controle da boca equivale a falar sem pensar ou refletir no que dizemos.

Em suma, a expressão *‘írsele la boca a alguien’* provém do uso convencional da boca como o órgão da palavra e da metáfora A BOCA É UM CONTENEDOR DE ONDE AS PALAVRAS SAEM que está motivada pela função da boca.

[19] ***Decir lo primero que viene a la boca* (Dizer o primeiro que vem à boca)**

O núcleo verbal da expressão *‘decir lo primero que se viene a la boca’* é o verbo *‘decir’* (o equivalente em português é ‘dizer’ ou ‘falar’). A expressão *‘decir lo primero que se viene a la boca’* se refere ao fato de falar sem refletir, sem pensar no que se diz. Seguem abaixo alguns exemplos de uso.

[19.1] ***Dijo lo primero que se le vino a la boca***, una tontería fuera de lugar, dada su extraña situación matrimonial. (Ele disse o primeiro que veio na boca, uma besteira fora de lugar dada sua estranha situação matrimonial).

[19.2] ***Dije lo primero que se me vino a la boca***: "No te reconocí cuando entraste por la puerta". (Eu disse o primeiro que me veio na boca: “Não te reconheci quando entraste pela porta”).

[19.3] ***Enojada no tengo filtro y digo lo primero que se me viene a la boca***. (Irada não tenho filtro e falo o primeiro que me vem na boca).

[19.4] ***Infórmense un poquito, por favor, antes de decir lo primero que se viene a la boca***. (Devem se informar um pouco, por favor, antes de falar o primeiro que lhes vem à boca).

[19.5] ***Lo que pasa es que hay muy poca lógica, mejor dicho, muy poca sinceridad; porque sinceridad no es decir lo primero que se viene a la boca***. (Ocorre que há muito pouca lógica, ou seja, muito pouca sinceridade, porque sinceridade não é falar o primeiro que vem à boca).

Na expressão, o verbo *‘decir’* está sendo usado com o significado básico de ‘se manifestar através de palavras’. Enquanto a palavra *‘boca’* no sintagma preposicional *‘lo primero que se viene a la boca’* está sendo usada com o significado convencional (2) de órgão da palavra.

Do mesmo modo que nos casos anteriores, a boca é vista convencionalmente como o órgão da palavra e concebida como um contenedor.

Portanto, estamos diante da metáfora A BOCA É UM CONTENEDOR DE ONDE AS PALAVRAS SAEM, sendo que, o ato de tirar a primeira palavra que cai no contenedor equivale a falar sem pensar nem refletir.

A metáfora enfatiza o fato de que a boca é apenas um contenedor do qual as palavras saem, e não é mais do que isso. A boca é um instrumento que nos permite articular os enunciados, porém a fonte das ideias é o cérebro/mente que elabora as diretrizes para o aparato fonador emitir os enunciados.

Em consequência, a expressão '*decir lo primero que se viene a la boca*' provém do uso convencional da boca como o órgão da palavra e da metonímia O INSTRUMENTO PELA FONTE; onde o cérebro/mente é a fonte e a boca o instrumento articulador.

[20] *Guardar la boca* (guardar a boca)

O núcleo verbal da expressão '*guardar la boca*' é o verbo '*guardar*' (o equivalente em português é 'guardar'). A expressão '*guardar la boca*' se refere ao ato de evitar falar ou calar. Seguem abaixo alguns exemplos de uso.

[20.1] ***Guardar la boca*** de conversación mala o deshonesta. (Cala em uma conversação ruim ou desonesta).

[20.2] *Yo tendré defectos en abundancia, pero sé **guardar la boca** cuando conviene. Eso es lo que hice en lugar de cometer la impertinencia de recordarle a Clara su pronóstico de la víspera.* (Eu terei defeitos em abundancia, porém sei calar quando me convém. Isso é o que eu fiz ao invés de cometer a impertinência de lembrar a Clara seu prognóstico da véspera).

[20.3] ***Guarda tu boca*** porque luego tendrás que pedir perdón por las cosas que digas. (Cala porque depois terás que pedir perdão pelas coisas que digas).

[20.4] *Si un mal momento te hace sentir triste, confundido y enojado, vive tus emociones, pero **guarda tu boca** y úsala solo para hablar de bendición.*

(Se um momento ruim te faz sentir triste, confuso e irado, vive tuas emoções, mas cala e só fala para dizer coisas boas).

[20.5] *Si eres un críticón, **guarda tu boca** pues tarde o temprano a todos les llega el verano y con ello la sequía de bendición y gozo.* (Se você é uma pessoa que critica muito, cala, pois tarde ou cedo chegará o verão é com ele sequia de benção e gozo).

Na expressão, o verbo '*guardar*' está sendo usado com o significado básico de 'por alguma coisa em um lugar seguro'. O objeto do verbo '*boca*' está sendo usado com o significado convencional (2) de órgão da palavra

Do mesmo modo que nos casos anteriores, a boca é vista convencionalmente como o órgão da palavra por sua função e é concebida como um contenedor.

Portanto, estamos diante da metáfora A BOCA É UM CONTENEDOR DE ONDE AS PALAVRAS SAEM, sendo que, o fato de guardar o contenedor, de onde as palavras saem, funciona como um mecanismo para evitar que as palavras saiam e, portanto, calar.

Em suma, a expressão '*guardar la boca*' provém do uso convencional da boca como o órgão da palavra e da metáfora A BOCA É UM CONTENEDOR DE ONDE AS PALAVRAS SAEM que está motivada pela função da boca.

Esta segunda seção da análise referente às locuções verbais com a palavra '*boca*' mostra a importância dos processos cognitivos, especialmente da metáfora, envolvidos na constituição do significado de tais expressões.

Em referência aos dados, demonstra-se que, da boca como parte do corpo humano, predomina uma propriedade fundamental: a função (conter o aparelho fonador, fundamental na comunicação linguística). Da mencionada função devém a metáfora A BOCA É UM CONTENEDOR DE ONDE AS PALAVRAS SAEM que se torna altamente produtiva na constituição do significado da maior parte das expressões que fazem parte da seleção de dados. Além disso, se torna relevante o conhecimento linguístico do falante em relação ao significado convencional de *boca* como órgão da palavra.

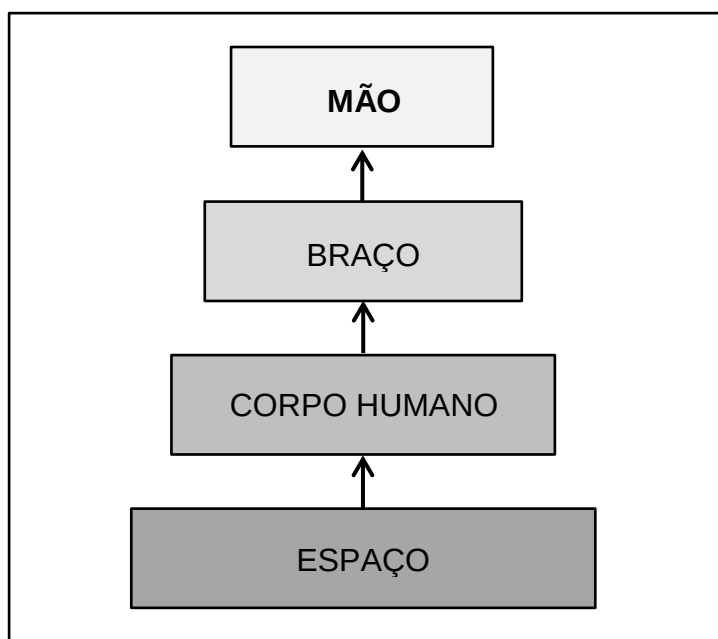
3.3

‘Mano’ (mão)

O DLE apresenta o significado linguístico de ‘mano’ como (1) “*Parte del cuerpo humano unida a la extremidad del antebrazo y que comprende desde la muñeca inclusive hasta la punta de los dedos*” (Parte do corpo humano unida à extremidade do antebraço e que compreende desde o pulso até a ponta dos dedos).

Para entender a palavra ‘mano’ em sentenças do tipo [49] - [51] se faz necessário ativar outras estruturas. Essas estruturas ativadas pelo conceito ‘mano’ são os domínios cognitivos. No caso do conceito de ‘mano’, o domínio imediato é o BRAÇO e o domínio máximo é o domínio abstrato do ESPAÇO. Na Figura 26, se observa o esquema hierarquizado dos domínios cognitivos ativados que conformam o domínio matriz do conceito de ‘mano’.

Figura 26. Domínio matriz hierarquizado de ‘mão’



[49] *Mi **mano** mide 19 cm desde la punta del dedo anular hasta abajo de la mano.* (Minha mão mede 19 cm desde a ponta do dedo anular até abaixo da mão).

[50] *El sistema nervioso de los bebés, aun no se encuentra totalmente desarrollado, por eso en ocasiones las piernas o las **manos** tiemblan.* (O sistema nervoso dos bebês ainda não está bem desenvolvido por isso em ocasiões as pernas ou as mãos tremem).

[51] *El simple hecho de lavarse las **manos** evita el contagio de enfermedades.* (O simples fato de lavar as mãos evita o contágio de doenças).

Além do significado básico da palavra ‘mão’ como parte do corpo humano e dos primatas, existem outros significados convencionais da palavra ‘mão’. A seguir, serão apresentados alguns desses outros significados seguidos por seus respectivos exemplos de uso.

(2) ‘*mano*’ como habilidade/destreza.

[52] *Tiene muy buena **mano** con los niños.* (Ela tem boa mão com as crianças).

[53] *Vicky no tiene muy buenos modales, pero tiene **mano** para cocinar.* (Vicky não tem boas maneiras, porém tem mão para cozinhar).

(3) ‘*mano*’ como poder pessoal

[54] *El mundo está en **manos** de George W. Bush y sus secuaces.* (O mundo está em mãos de George W. Bush e seus sequazes).

(4) ‘*mano*’ como quantidade.

[55] *En el mercado de Santo Domingo la **mano** de maqueño cuesta entre USD 1 y 1,50.* (No mercado de Santo Domingo, a mão de banana maqueña custa entre USD1 e 1,50).

(5) ‘*mano*’ como intervenção.

[56] *Aquí se ve la **mano** de Dios.* (Aqui é evidente a mão de Deus).

Em seguida, apresentam-se as locuções verbais cujo elemento principal é a palavra ‘*mano*’.

[21] *Caer en las manos de alguien* (cair nas mãos de alguém)

O núcleo verbal da expressão '*caer en las manos*' é o verbo '*caer*' (o equivalente em português é '*cair*'). A expressão '*caer en las manos*' se refere ao fato de estar subordinado ao poder de alguém ou ser sometido ao arbítrio dessa pessoa. Seguem abaixo alguns exemplos de uso.

[21.1] *Si no protege la documentación impresa, la información confidencial puede **caer en las manos** equivocadas y puede ser leída, copiada o manipulada.* (Se não protege a documentação impressa, a informação confidencial pode cair nas mãos erradas e pode ser lida, plagiada e manipulada).

[21.2] *En el proceso de exportación, se ejerce un severo control para impedir que las armas vayan a **caer en las manos** equivocadas.* (No processo de exportação, é exercido um severo controle para impedir as armas caírem nas mãos erradas).

[21.3] *La cabeza conservada en Patras en 1460 corría el peligro de **caer en las manos** de los turcos.* (A cabeça conservada em Patras em 1460 corria o risco de cair nas mãos dos turcos).

[21.4] *Los cigarrillos auténticos (de las marcas PMI y JTI) se desvían de la cadena de suministro legal para **caer en las manos** de los contrabandistas.* (Os cigarros autênticos (das marcas PMI e JTI) são desviados da rede de fornecimento legal para cair nas mãos dos colaboradores contrabandistas).

[21.5] *Las armas de destrucción masiva pueden **caer en las manos** de terroristas irracionales y fanáticos.* (As armas de destruição massiva podem cair nas mãos de terroristas irracionais e fanáticos).

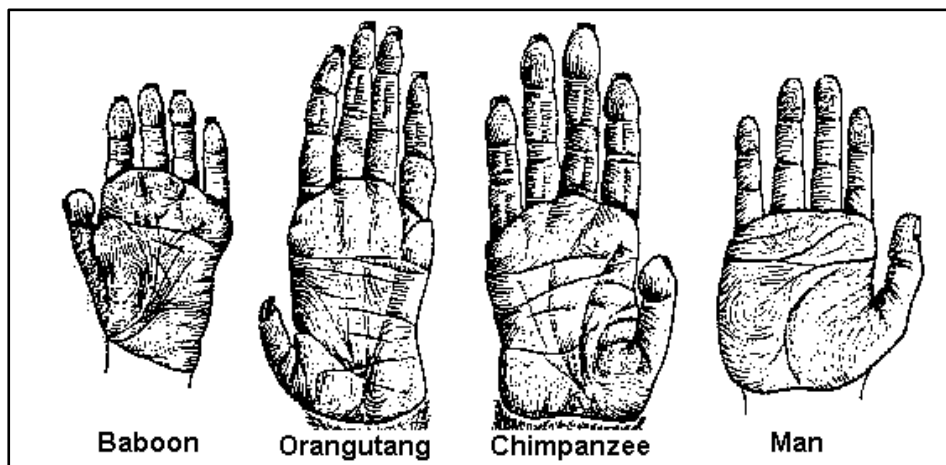
A mão é um órgão de vital importância na vida diária, há um número enorme de atividades para as quais as mãos são imprescindíveis (ver funções no Quadro 25). Enquanto outras partes do corpo têm funções mais limitadas. Por exemplo, os dentes servem somente mastigar e morder. A quantidade de atividades para as quais usamos as mãos é interminável, desde atividades que requerem precisão (p.ex. desenhar, costurar, escrever) até atividades mais corriqueiras (p. ex. cozinhar, tomar banho, vestir-se).

Além disso, a evolução da mão foi parte fundamental na evolução do homem. Aparentemente, quando o homem começou a caminhar em posição ereta, as mãos foram liberadas e serviram para carregar coisas e para a comunicação com gestos. Posteriormente, a mão foi evoluindo até o polegar ter a capacidade de fazer oposição aos demais dedos e permitir aos hominídeos fabricar ferramentas mais sofisticadas, se adaptar melhor ao meio ambiente e se diferenciar de outros animais (Figura 27).

Quadro 25. Domínio matriz de MÃO

1. Espaço [domínio básico]
2. Forma [estrutura anatômica com cinco dedos].
3. Orientação típica no espaço [Faz parte do corpo humano e dos primatas, conectada nos extremos de cada um dos braços].
4. Função₁ [preensão e contenção].
5. Função₂ [comunicação gestual].
6. Material [tecidos, ossos e músculos]
7. Tamanho [média para homem 18.9 cm; média para mulher 17.2 cm]
8. Outros [domínios pertencentes às partes internas, anatomia, articulações, fraturas, cuidados, medicamentos, etc.].

Figura 27. Evolução da mão em comparação com outros primatas



(<http://www.cerebromente.org.br/>)

Com base no exposto acima, considera-se a mão um órgão com grande importância na vida do homem. De outra parte, o verbo ‘*caer*’ se refere, basicamente, ao fato de que um corpo pode descer de um ponto a outro por causa da gravidade. Note-se que ‘*caer*’ encara o fato de que, prototipicamente, o movimento de queda não é intencional, sendo que, a expressão enfatiza apenas que o destino final do trajeto é, normalmente, indesejável. Assim sendo, estamos diante da metáfora RUIM É PARA BAIXO, detalhada na expressão [10] *Bajar la cabeza* (p. 80-81).

Além disso, a expressão é resultado de um processo metafórico através do qual a pessoa em cujas mãos o objeto foi parar é a pessoa que está na posse desse objeto. Desse modo, a metáfora seria estruturada como TER NA MÃO É POSSUIR.

[22] *Tender la mano* (estender a mão)

O núcleo verbal da expressão ‘*tender la mano*’ é o verbo ‘*tender*’ (o equivalente em português é ‘estender’). A expressão ‘*tender la mano*’ se refere ao fato de ajudar ou socorrer a outra ou outras pessoas. Seguem abaixo alguns exemplos de uso.

[22.1] *Había que **tender la mano** a los partidos más cercanos a Siria, no se podía pensar solo en buscar una victoria en el interior.* (Tínhamos de estender a mão aos partidos mais pertos de Síria, não se podia pensar só em procurar uma vitória no interior).

[22.2] *Con la voluntad de **tender la mano** a aquellas empresas TIC catalanas que quieran internacionalizarse o ganar presencia y competitividad.* (Com a vontade de estender a mão a aquelas empresas TIC catalãs que queriam se internacionalizar ou ganhar presença e competitividade).

[22.3] *Nuestra misión es **tender la mano**, de forma significativa, a aquellas personas más necesitadas.* (Nossa missão é estender a mão de forma significativa a aquelas pessoas mais necessitadas).

[22.4] *Por su parte, la Unión Europea debería **tender la mano** a América Latina en el ámbito de las tecnologías de las energías renovables, ya que el cambio climático constituye una preocupación compartida.* (Por sua parte, a União Europeia deveria estender a mão a América Latina no

âmbito das tecnologias das energias renováveis, devido a que a mudança climática constitui uma preocupação compartilhada).

[22.5] **Me tendiste tu mano** en una etapa en que mi vida, como sabes, estaba pasando por momentos angustiosos. (Você me estendeu a mão em uma etapa em que minha vida, como você sabe, estava passando por momentos angustiosos).

A expressão '*tender la mano*' pode ser apresentada também com outros verbos semelhantes como '*ofrecer*', '*dar*' ou '*echar*' (oferecer, dar, jogar). Por exemplo, '*ofrecer una mano*', '*dar una mano*' e '*echar una mano*'.

Os verbos '*tender*', '*ofrecer*', '*dar*' e '*echar*' têm como ideia básica o ato de passar ou ceder algo para outra pessoa.

A mão é uma parte do corpo extremamente funcional. A mão possui muitas funções e serve para realizar uma quantidade infinita de tarefas. Muitas vezes as duas mãos que os seres humanos temos são insuficientes para realizar algumas funções como carregar várias sacolas do supermercado, escalar uma montanha, mover um pacote, arrumar a casa, levantar um móvel pesado, etc. e requeremos as mãos de outras pessoas para completar uma tarefa.

A mão retrata a capacidade de fazer do ser humano, ela é o instrumento por excelência para executar uma miríade de atividades. Em consequência, a mão torna-se um símbolo de funcionalidade. O qual se aplica a todo tipo de atividades, não somente a aquelas que requerem estritamente das mãos.

A expressão é usada em favor de alguém que precisa de ajuda, e a mão representa aquele suporte para a pessoa se levantar. Assim sendo, estamos diante da metáfora BOM É PARA CIMA (detalhada na expressão [9] *Levantar la cabeza* na p. 77-78).

Além disso, a expressão é resultado de um processo metonímico através do qual estender a mão representa a ajuda e suporte que a pessoa pode oferecer. Desse modo, a metonímia seria estruturada como ESTENDER A MÃO POR AJUDAR e está motivada pelas múltiplas funções da mão.

[23] *Atar las manos* (atar as mãos)

O núcleo verbal da expressão ‘*atar las manos*’ é o verbo ‘*atar*’ (o equivalente em português é ‘atar’ ou ‘amarrar’). A expressão ‘*atar las manos*’ se refere ao ato de impedir a uma pessoa ou conjunto de pessoas de fazer algo. Seguem abaixo alguns exemplos de uso.

[23.1] *Deseamos que, en la CIG, los Gobiernos nacionales se acuerden de ello y no se dejen **atar las manos** por las instituciones europeas.* (Desejamos que, na CIG, os Governos nacionais lembrem-se disso e não se deixem atar as mãos pelas instituições europeias).

[23.2] *Parece indicar que el presidente saliente está buscando **atar las manos** de su sucesor, especialmente con respecto a Venezuela.* (Parece que o presidente saliente está tentando atar as mãos do seu sucessor, especialmente ao respeito de Venezuela).

[23.3] *Existe el riesgo de que una parálisis política pueda **atar las manos** del gobierno y hacer que incluso más votantes se desilusionen de Washington.* (Existe o risco de que uma paralise política possa atar as mãos do governo e fazer que até os eleitores fiquem desiludidos de Washington).

[23.4] *Exigimos que se introduzca la asesoría de las empresas; esto se ha interpretado como si pretendiéramos **atar las manos** a las empresas.* (Exigimos que se introduza a assessoria das empresas, isso foi interpretado como se pretendêssemos atar as mãos das empresas).

[23.5] *Las exigencias en materia de derechos humanos pueden **atar las manos** de los negociadores y complicarles la tarea.* (As exigências em matéria de direitos humanos podem atar as mãos dos negociadores e complicar a tarefa para eles).

O verbo ‘*atar*’ tem como significado básico ‘juntar, unir ou segurar com ligaduras ou nós’. Enquanto o objeto do verbo ‘*manos*’ faz referência à parte do corpo humano.

Como foi exposto em [21] *Caer en las mano* e [22] *Tender la mano*, pelas funções que têm, as mãos são membros do corpo humano de vital importância para a vida diária. Graças a elas podemos realizar um sem-fim de atividades,

desde cumprimentar a alguém, até carregar um objeto muito pesado. Ao atar as mãos, ou seja, impedir o movimento delas, deixamos à pessoa impossibilitada de executar uma imensa quantidade de ações. Neste caso, a expressão '*atar las manos*' destaca que a pessoa não pode fazer nada, independente do que seja.

Portanto, a expressão provém da metonímia CAUSA POR EFEITO. Na qual o fato de não poder fazer nada é o efeito de ter as mãos atadas. A metonímia está relacionada à vasta funcionalidade das mãos. Além disso, a mencionada expressão vai além do domínio das pessoas e atinge também a entidades e instituições.

[24] *Abrir mano* (abrir mão)

O núcleo verbal da expressão '*abrir mano*' é o verbo '*abrir*' (o equivalente em português é 'abrir'). A expressão '*abrir mano*' se refere ao fato de renunciar a algo ou a alguém ou desistir daquilo que se tem direito. Seguem abaixo alguns exemplos de uso.

[24.1] *Rusia no va a **abrir mano** de esos territorios que simbolizan la recobrada autoconfianza de Rusia.* (Rússia não irá abrir mão desses territórios que simbolizam a recobrada autoconfiança de Rússia).

[24.2] *Gran parte tiene que **abrir mano** de su esencia y de su afro descendencia, limitados por modernas maneras.* (Boa parte tem que abrir mão de sua essência e da sua afro-descendência, tolhidos por modernas formas).

[24.3] *Su compromiso de prestar buenos servicios y ofrecer productos de calidad, sin **abrir mano** del respeto a la legislación, al medio ambiente y a la Comunidad.* (Seu compromisso de prestar bons serviços e fornecer produtos de qualidade. Isso sem abrir mão do respeito à legislação, ao meio ambiente e à Comunidade).

[24.4] *La innovación hoy es un diferencial competitivo que las empresas no pueden **abrir mano**.* (A inovação hoje é um diferencial competitivo que as empresas não podem abrir mão).

[24.5] *Facilitar futuras migraciones tecnológicas de versiones sin que para eso la aseguradora tenga que **abrir mano** de procesos ya adecuados y consagrados.* (Facilitar futuras migrações tecnológicas e de versões

sem que para isso a seguradora tenha de abrir mão de processos já adequados e consagrados).

O verbo ‘*abrir*’ tem como significado básico ‘fazer cessar o estado de fechado’. Enquanto o objeto do verbo ‘*mano*’ faz referência à parte do corpo humano.

Uma função importante da mão é a apreensão, que o ato de segurar alguma coisa. Manter algo na mão é o protótipo físico de estar na posse daquilo, porém ao abrir a mão, a pessoa está liberando aquilo que tinha retido e, em consequência, deixa de estar na posse de aquilo.

Na expressão, aquela situação de liberar algo concreto ao abrir a mão representa a situação de deixar de estar na posse de algo que pode ser concreto ou abstrato. Por exemplo, é possível renunciar tanto a objetos materiais quanto a processos, leis ou até à própria essência (exemplo [24.2]).

Além disso, a mencionada expressão ultrapassa o domínio das pessoas e atinge também a entidades e instituições.

[25] ***Cerrar la mano*** (fechar a mão)

O núcleo verbal da expressão ‘*cerrar la mano*’ é o verbo ‘*cerrar*’ (o equivalente em português é ‘fechar’). A expressão ‘*cerrar la mano*’ se refere ao fato de dar com escassez ou não dar o suficiente, especialmente, em relação a recursos econômicos. Seguem abaixo alguns exemplos de uso.

[25.1] *Esos que **cierran la mano** para no desprenderse de lo que sobra.* (Tem quem fecha a mão para não se desprender do que sobra).

[25.2] *La juntaron con pala y ahora les **cierran la mano** y hacen suspensiones masivas, despidos, no renovación de contratos, etc.* (Trabalharam muito e agora são mesquinhos com eles e fazem suspensões massivas, demissões, não renovação de contratos, etc.).

[25.3] *El progreso se detiene para aquellos que teniendo o no teniendo recursos **cierran la mano** para Dios.* (O progresso se detém para aqueles que tendo ou não tendo recursos, são mesquinhos com Deus).

[25.4] *Pero en igual desacuerdo nos manifestamos con los que **cierran la mano** y esconden el dinero.* (Porém em igual desacordo nos manifestamos em contra dos mesquinhos que escondem o dinheiro).

[25.5] *No **cierres la mano** en perjuicio de tu hermano indigente.* (Não seja mesquinho com seu irmão indigente).

O verbo ‘*cerrar*’ tem como significado básico ‘segurar algo para impedir que se abra’. Enquanto o objeto do verbo ‘*mano*’ faz referência à parte do corpo humano.

Uma função da mão é a apreensão, que o ato de segurar ou agarrar alguma coisa. Quando uma pessoa segura um objeto na mão, quer dizer que está na posse daquilo, e se a pessoa mantém a mão fechada, ela seguirá na posse desse objeto.

Dentro da expressão, aquele gesto de segurar algo com a mão para evitar perdê-lo representa o fato de não querer dar ou doar nossos bens a outra pessoa.

Portanto, a expressão ‘*cerrar la mano*’ provém da metonímia O GESTO PELO EFEITO, sendo que, o gesto de fechar a mão tem como efeito o não dar nossas posses, sejam recursos econômicos ou bens em geral.

[26] *Írsele la mano* (descontrolar-se a mão)

O núcleo verbal da expressão ‘*írsele la mano*’ é o verbo ‘*ir*’ (o equivalente em português é ‘ir’). A expressão ‘*írsele la mano a alguien*’ se refere ao ato de cometer algum tipo de excesso. Seguem abaixo alguns exemplos de uso.

[26.1] *Al cocinero **se le fue la mano** con la sal.* (O cozinheiro se excedeu com a quantidade de sal).

[26.2] *A Chava y a Pantani **se les fue la mano** con la cocaína.* (Chava e Pantani se excederam com a quantidade de cocaína).

[26.3] *A Mariah Carey **se le fue la mano** con el Photoshop.* (Mariah Carey se excedeu com o Photoshop).

[26.4] *Si quieres a tus hijos, procura que **no se te vaya la mano**.* (Se você ama seus filhos, procure não se exceder).

[26.5] *Discutí con mi novia y creo que **se me fue la mano**.* (Briguei com minha noiva e acho que me excedi).

Do mesmo modo que em [18] *‘irsele la boca’*, o verbo *‘ir’*, quando acompanhado do pronome *‘se’*, expressa o deslocamento do sujeito do verbo sem intencionalidade do mesmo. O objeto do verbo *‘mano’* faz referência à parte do corpo humano.

Como foi exposto nos casos anteriores, a mão tem muitas funções importantes na nossa vida diária. Somos nós que controlamos nossas mãos para realizar as ações que desejamos. Porém, se as nossas mãos fugissem do nosso domínio e não conseguíssemos mais controlá-las, podem ocorrer excessos. Por exemplo, ao pôr sal na comida, nós controlamos a nossa mão para colocar a quantidade justa. Porém se perdêssemos o controle de nossa mão é possível que a quantidade seja excessiva. A situação é similar nos exemplos da cocaína (exemplo [26.1]) e no caso do Photoshop (exemplo [26.3]) que são atividades realizadas com as mãos e que, sem perceber, podemos nos exceder.

No entanto, aquele excesso produzido pela perda de controle da mão é estendido a qualquer tipo de excesso, embora não seja realizado com a intervenção das mãos. Por exemplo, um excesso na criação dos filhos: um pai-de-família pode abusar nos castigos ou em outros assuntos, pode também ocorrer um exagero em uma discussão: uma pessoa pode se exceder no uso das palavras ou no tom de voz.

Em suma, a expressão *‘irsele la mano’* provém do uso da mão pela sua função de controle, referida ao fato de que, em situações normais, somos nós que controlamos nossas próprias mãos.

A expressão é empregada na maioria de caso para as pessoas, mas também pode ser aplicada a entidades e instituições em geral com o significado de *‘exceder-se’*.

[27] *Cruzarse de manos* (cruzar as mãos)

O núcleo verbal da expressão *‘cruzarse de manos’* é o verbo *‘cruzarse’* (o equivalente em português é *‘cruzar’*). A expressão *‘cruzarse de manos’* se refere ao fato de se omitir, ou seja, deixar de fazer o que tinha que fazer. Seguem abaixo alguns exemplos de uso.

- [27.1] *Consulta a otro ginecólogo especialista en fertilidad y no te desesperes, pero **no te cruces de manos**, lucha por tu bebé.* (Consulta outro ginecologista especialista em fertilidade e não te desesperes, mas não fiques quieta, luta por teu bebê).
- [27.2] *Habla de trabajo, **no te cruces de manos**, ya está, lucha por lo que deseas, lucha por lo que anhelas.* (Fale de trabalho, não fique quieto, lute pelo que deseja, lute pelo que aspira).
- [27.3] *Luego **se cruzó de manos** y no hizo nada más que mirar a la gente pasar.* (Não interveio nem fez nada, só olhar as pessoas passarem).
- [27.4] *No **nos crucemos de manos**, sigamos trabajando, porque estamos seguros que pasaremos a segunda vuelta.* (Não fiquemos quietos, continuemos trabalhando, com certeza passaremos ao segundo turno).
- [27.5] *Las Naciones Unidas no hicieron nada, todas las naciones **se cruzaron de manos**.* (As Nações Unidas não fizeram nada, todos os países ficaram quietos).

No verbo ‘*cruzarse*’, o pronome ‘*se*’ faz parte do verbo. Em esse tipo de verbos do espanhol, o pronome ‘*se*’ indica que o verbo é reflexivo, ou seja, o agente e o paciente da ação são a mesma pessoa. Portanto, a ação do verbo é realizada por um sujeito para ele mesmo. Por exemplo, na sentença ‘*Mario se cepilla los dientes*’ (Mario escova seus dentes) o sujeito realiza a ação de escovar os dentes e é ele mesmo que recebe a ação. O complemento do verbo é ‘*de manos*’ que faz referência à parte do corpo humano e dentro da estrutura ‘*cruzarse de manos*’ significa literalmente colocar as mãos (e braços) em forma de cruz sobre o peito, deixando elas inutilizadas.

Como foi observado nos casos anteriores, por sua funcionalidade, a mão é uma parte fundamental na hora de realizar todo tipo de tarefas, seja na casa, no trabalho ou em qualquer lugar e situação, elas são de infinita utilidade. O ato de cruzar as mãos é um ato que a mesma pessoa faz intencionalmente. Ao deixar elas inutilizadas, a pessoa está inabilitando adrede a sua capacidade de atuar ante qualquer tipo de situação, em consequência se omitindo.

Em suma, a expressão ‘*cruzarse de manos*’ está relacionada às funções da mão. A expressão não só é aplicada ao domínio das pessoas, mas também atinge o domínio das entidades e instituições como no caso do último exemplo [27.5].

[28] *Dejar en las manos de alguien* (deixar nas mãos de alguém)

O núcleo verbal da expressão ‘*dejar en las manos*’ é o verbo ‘*dejar*’ (o equivalente em português é ‘deixar’). A expressão ‘*dejar en manos de alguien*’ se refere ao ato de encomendar a alguém uma tarefa ou pôr um assunto ao seu arbítrio ou cuidado. Seguem abaixo alguns exemplos de uso.

[28.1] *La educación de nuestros hijos no se puede **dejar en las manos** del destino ni a merced de la inflación.* (Não podemos deixar a educação dos nossos filhos nas mãos do destino ou à mercê da inflação).

[28.2] *La responsabilidad de esa falta de salud y medios no se puede **dejar** sólo **en la mano** de quien viene de fuera a ayudar durante un tiempo.* (A responsabilidade por essa falta de saúde e de meios não se pode deixar apenas em mãos de quem vem de fora ajudar temporariamente).

[28.3] *Cerrando con broche de oro al **dejar** la gestión del agua de consumo humano **en manos** de la Multinacional Interagua de Guayaquil.* (Fechando com chave de ouro ao deixar a gestão da água de consumo humano nas mãos da multinacional Interagua de Guayaquil).

[28.4] *En lugar de **dejar exclusivamente en manos** de las mujeres la integración de la perspectiva de género y la dimensión de género.* (Em vez de remeterem exclusivamente para as mulheres a integração desta questão e da dimensão do gênero).

[28.5] *Se tomó la decisión definitiva de **dejar en manos** de las autoridades españolas la OPA.* (Foi tomada a decisão definitiva de deixar a questão da OPA a cargo das autoridades espanholas).

O verbo ‘*dejar*’ está sendo usado com o seu significado convencional de ‘encarregar ou encomendar’. O complemento do verbo é o sintagma preposicional ‘*en manos*’, no qual ‘*mano*’ está sendo usado no seu significado convencional como poder/ mando/faculdade. Por exemplo, ‘*El mundo está en **manos** de George W. Bush y sus secuaces.*’ (O mundo está em mãos de George W. Bush e seus sequazes).

A expressão ‘*dejar en las manos de alguien*’ é similar a ‘*cair nas mãos*’. No entanto, o uso do verbo ‘*dejar*’ evidencia o fato de que a ação está sendo

realizada voluntariamente, quer dizer, a pessoa que deixa o assunto em mãos de outra intencionalmente.

Além disso, a expressão vai além do domínio das pessoas e atinge também a entidades e instituições e até conceitos abstratos como *‘el destino’* (o destino) em frases como *‘dejar en manos del destino’* (deixar nas mãos do destino).

[29] *Levantar la mano* (levantar a mão)

O núcleo verbal da expressão *‘levantar la mano’* é o verbo *‘levantar’* (o equivalente em português é *‘levantar’*). A expressão *‘levantar la mano a alguien’* se refere ao ato de bater em alguém ou ser violento com essa pessoa. Seguem abaixo alguns exemplos de uso.

[29.1] *En la imagen se puede ver cómo la periodista **le levantó la mano** a su colega.* (Na imagem, vemos como a jornalista bateu na colega dele).

[29.2] *No lo hagas, **no le levantes la mano** a tus hijos. Hay forma de criar a nuestros hijos con respeto, amor, disciplina y cariño.* (Não faça isso, não bata nos seus filhos. Tem melhor jeito de criar aos nossos filhos com respeito, amor, disciplina e carinho).

[29.3] *Te recomiendo que **no le levantes la mano** porque si está agresivo ahora se pondrá más.* (Recomento que não bata nele, porque se ele está agressivo agora, será ainda mais).

[29.4] *En una ocasión **le levanté la mano** y me devolvió una patada.* (Uma vez bati nela e ela me deu um chute de volta).

[29.5] *Puedo ser un montón de cosas, pero nunca **levantarle la mano** a una mujer.* (Posso ser muitas coisas, mas nunca bateria em uma mulher).

O verbo *‘levantar’* tem como significado básico *‘mover algo para cima’*. Enquanto o objeto do verbo *‘mano’* faz referência à parte do corpo humano.

Pelas características anatômicas, a mão serve como uma ferramenta que permite bater em outra pessoa. Ao bater em outra pessoa, o primeiro que se faz é levantar a mão (Figura 28) para logo concentrar a força nela e impactar no objetivo. Por causa disso, o só ato de levantar a mão se comporta como uma ameaça.

Entretanto, a expressão metafórica '*levantar la mano*' não se refere só a ameaça, mas ao processo todo de bater em alguém (levantar a mão e impactá-la com força na outra pessoa).

Portanto, estaríamos diante da metonímia RESULTADO CONCRETO PELA AMEAÇA, onde BATER é o resultado concreto de LEVANTAR A MÃO. A expressão '*levantar la mano*' está relacionada à funções e capacidades da mão.

Figura 28. O ato de levantar a mão



[30] *Tener muchas manos* (ter muitas mãos)

O núcleo verbal da expressão '*tener muchas manos*' é o verbo '*tener*' (o equivalente em português é 'ter' ou 'possuir'). A expressão '*tener muchas manos*' se refere ao fato de ter muita destreza ao realizar qualquer tipo de atividade. Seguem abaixo alguns exemplos.

[30.1] *No te voy a discutir que yo con Zed siempre tengo un score al menos decente porque no hay que **tener muchas manos** para ganar.* (Não vou discordar que com Zed eu tenho um score pelo menos decente porque não é necessário ter muita habilidade para ganhar).

[30.2] *Maldonado **tiene muchas manos** y tiene un gran potencial para ser un gran piloto pero necesita aprender a balancear su agresividad.* (Maldonado tem muita destreza e tem um grande potencial para ser um bom piloto, porém precisa aprender a balancear sua agressividade).

[30.3] *Hay **que tener muchas manos** para conducir la e-bike con 250 Nm.* (É preciso ter muita destreza para dirigir a e-bike com 250 Nm).

[30.4] *Él **tiene muchas manos** para dibujar.* (Ele tem muita habilidade para desenhar).

[30.5] *Me ha ayudado un poco Peeta, él **tiene muchas manos** para cocinar, pero lo hicimos entre los dos.* (Peeta me ajudou um pouco, ele tem muita habilidade, mas o fizemos os dois juntos).

O verbo ‘*tener*’ está sendo usado com o seu significado básico de ‘possuir’. Enquanto o objeto do verbo é o sintagma nominal ‘*muchas manos*’, no qual, a palavra ‘*mano*’ está sendo usada no seu significado convencional como habilidade/destreza. Por exemplo, ‘*Vicky no tiene muy buenos modales, pero tiene mano para cocinar.*’ (Vicky não tem boas maneiras, porém tem mão para cozinhar), o modificador ‘*muchas*’ (muitas) cumpre a função de intensificar a habilidade/destreza referida.

Como visto nos casos prévios, a mão representa a função de fazer. No caso da expressão ‘*tener muchas maos*’ essa função é colocada em destaque. Portanto, estamos diante da metonímia INSTRUMENTO PELA ATIVIDADE, onde a mão é o instrumento para fazer um sem-número de atividades.

Esta terceira seção da análise referente às locuções verbais com a palavra ‘*mano*’ mostra a importância dos processos cognitivos, como metáfora e metonímia, envolvidos na constituição do significado de tais expressões.

No que concerne aos dados, revela-se que, da mão como parte do corpo humano, predomina o fato da mão ter diversas funções (principalmente, apreensão e contenção). Dessas funções principais, provêm outras inúmeras funções relacionadas à mão como símbolo de poder pessoal, controle, posse e ajuda.

4 Conclusões

Com base na análise das locuções verbais do espanhol com as partes do corpo humano *cabeza*, *boca* e *mano*; foi possível reconhecer a relevância dos processos cognitivos, como **metáfora**, **metonímia** e a **interação metáfora/metonímia** na constituição do significado das expressões que fazem parte da seleção de dados.

Em relação à proposição de que fenômenos semânticos existentes na língua têm origem na interação entre o corpo e a cultura, e que o corpo é uma fonte potencialmente universal para o surgimento de metáforas e outras figuras; é plausível dizer que, certamente, o corpo está exposto a incontáveis experiências, no entanto, só algumas dessas experiências, segundo a relevância que têm para a cultura da língua espanhola, manifestam-se nas expressões linguísticas. Portanto, reitera-se a não arbitrariedade da metáfora e outras figuras, considerando que esses processos cognitivos estão baseados na seleção de aspectos relevantes para a mencionada cultura.

Assim sendo, em relação à **metáfora**, é possível afirmar que: no que tange às expressões envolvendo a palavra '*cabeza*', prevalecem duas propriedades fundamentais da cabeça: (1) a forma: geralmente arredondada e possui um interior, o qual simula um contenedor, e (2) a função: conter órgãos vitais no interior, especialmente, o cérebro. Assim, a forma prevalece em expressões como '*calentar la cabeza*' e '*subirse a la cabeza*', em que a cabeça é concebida como um contenedor de emoções, o que provém da metáfora conceptual O CORPO É UM CONTENEDOR DE EMOÇÕES.

De modo semelhante, em relação às expressões envolvendo a palavra '*boca*', predomina (1) a função da boca: conter o aparelho fonador, fundamental na comunicação linguística. Assim, tal propriedade é evidente na maior parte das locuções verbais, através da metáfora A BOCA É UM CONTENEDOR DE ONDE AS PALAVRAS SAEM que instancia expressões como '*poner palabras en la boca*', '*cerrar la boca*' e '*abrir la boca*'.

Cabe destacar que, a função da boca como receptor de alimentos e seu papel no processo de digestão são totalmente apagados nos mapeamentos, sendo que, na seleção de expressões idiomáticas com a palavra *'boca'*, todas fazem referência à boca como órgão da palavra, deixando de lado as demais funções.

De modo similar, no tocante às expressões envolvendo a palavra *'mano'*, predominam (1) as funções da mão: apreensão e contenção. Assim, a função de contenção da mão prevalece no mapeamento da metáfora TER NA MÃO É POSSUIR que instancia expressões como *'caer en las manos'*; enquanto, a função de apreensão prevalece em expressões como *'abrir mão'*.

Por outro lado, em relação à **metonímia**, é possível afirmar que: a metonímia intervém ativamente na constituição do significado das expressões idiomáticas. No tocante às expressões envolvendo a palavra *'cabeza'*, prevalece a função da cabeça de conter o cérebro/mente. Assim, a cabeça se torna a parte do corpo que representa à mente/cérebro e, portanto, a cabeça é visualizada como a entidade que armazena, processa e produz ideias; o que é observado em expressões como *'perder la cabeza'*, *'sentar cabeza'* e *'tener la cabeza en su sitio'*.

Cabe ressaltar que, na seleção de expressões com a palavra *'cabeza'*, a cabeça é a representante por excelência da mente/cérebro. Portanto, a cabeça é percebida como símbolo de inteligência, raciocínio e juízo da pessoa. Além disso, a cabeça também representa à pessoa como unidade, sendo o rosto apagado nos mapeamentos, embora seja parte importante da cabeça. No entanto, o rosto participa ativamente em outras metáforas como símbolo de identidade.

No que concerne às expressões envolvendo a palavra *'boca'*, a metonímia se evidencia na expressão *'decir lo primero que se viene a la boca'* a qual é instanciada pela metonímia conceptual O INSTRUMENTO PELA FONTE, sendo 'a boca' o instrumento; e o 'cérebro/mente', a fonte.

Também, é possível reconhecer a metonímia em expressões com a palavra *'mano'*. A expressão *'tener muchas manos'* é instanciada pela metonímia conceptual O INSTRUMENTO PELA ATIVIDADE, motivada pela função de fazer da mão, sendo a mão o instrumento que representa todas as atividades potenciais que podem ser realizadas com a mão. No entanto, a mão como símbolo de fazer se estende a todo tipo de atividades inclusive aquelas que não requerem do uso das mãos para ser realizadas.

Cabe mencionar que, as mãos, por si só, não possuem uma associação positiva ou negativa. As metáforas com ‘*mano*’ estão acompanhadas de outras metáforas, geralmente orientacionais, que concedem caráter positivo ou negativo às mãos. Por exemplo, na expressão *caer en las manos*, a metáfora orientacional RUIM É PARA BAIXO indica o caráter negativo das mãos; enquanto, na expressão *tender la mano*, a metáfora orientacional BOM É PARA CIMA outorga o caráter positivo às mãos.

Ademais, é possível distinguir a **interação metáfora/metonímia** na seleção de expressões idiomáticas. No que se refere às expressões com a palavra ‘*cabeza*’, se evidencia a interação em expressões como ‘*meter en la cabeza*’, na qual a cabeça é concebida como um contenedor (metáfora) e, ao mesmo tempo, serve de acesso para o domínio da mente (metonímia).

Também, no que tange às expressões com a palavra ‘*boca*’, distingue-se a interação metáfora/metonímia. Na expressão ‘*cerrar la boca*’, observa-se que, de um lado, a boca é concebida como um contenedor (metáfora) e, de outro, ‘ficar calado’ é o efeito de ‘fechar aquele contenedor’ (metonímia).

No que concerne às expressões com a palavra ‘*mano*’, se evidencia tal interação na expressão ‘*tender la mano*’ que é instanciada, de um lado, por BOM É PARA CIMA (metáfora) e, de outro, por ESTENDER A MÃO POR AJUDAR (metonímia), motivada pelas múltiplas funções da mão.

Conjuntamente, o **conhecimento enciclopédico** tem um papel ativo em relação aos processos cognitivos acima expostos. Tanto a forma quanto as funções (e demais propriedades que formam o domínio conceptual de cada parte do corpo humano), que prevalecem nas expressões, fazem parte do conhecimento enciclopédico que tem o falante.

A partir dos achados, é possível constatar a relevância dos processos cognitivos: metáfora e metonímia, e observar como esses processos podem revelar a importância das partes do corpo humano para uma cultura/comunidade de fala; uma vez que, as propriedades que são relevantes em relação a cada parte do corpo se manifestam na linguagem através das expressões idiomáticas.

Entretanto, uma análise mais abrangente se faz necessária, (1) que incorpore outras partes do corpo que deem luz sobre outras propriedades -além de forma e função- que possam prevalecer nas expressões idiomáticas, (2) que

compreenda outras estruturas sintáticas com partes do corpo humano em distintas posições.

Some-se a isso, a possibilidade de estender a pesquisa a outras línguas. Em se tratando de partes do corpo, que são compartilhadas por todos os seres humanos, sendo que o modo em que são percebidas é filtrado pela cultura/comunidade de fala, torna-se proveitoso observar até que ponto as partes do corpo humano podem ser uma fonte universal para processos cognitivos motivados por metáforas e metonímias. Por conseguinte, se faz relevante estudar o comportamento das partes do corpo humano em expressões idiomáticas de outras línguas.

Pelo anteriormente exposto, afirma-se que, por um lado, os resultados obtidos através da análise tornam-se relevantes para o **estudo das locuções idiomáticas em espanhol**, já que revelam os mecanismos cognitivos que estão por trás da constituição do significado da seleção de expressões idiomáticas, a partir de uma base teórica sólida. Os resultados conseguidos podem ser úteis para aprofundar no estudo de expressões idiomáticas em espanhol e nos processos cognitivos subjacentes. Além do mais, os achados podem ser aproveitados por outras áreas da Linguística como, por exemplo, Linguística aplicada ao ensino de espanhol como língua estrangeira ou segunda língua ou, inclusive, Educação, para a criação de materiais de ensino.

Por outro lado, os resultados tornam-se relevantes para a **atual questão sobre metáfora e metonímia**, já que oferecem exemplos reais de uso que expõem tais processos cognitivos como base da constituição do seu significado. Principalmente, os resultados mostram como a metonímia se configura tão relevante quanto a metáfora para explicar a constituição do significado da seleção de expressões idiomáticas, ainda, como ambos os processos interagem na maioria de casos, sendo pouco provável achar um desses processos de forma isolada.

Por fim, espera-se, com o trabalho apresentado, trazer uma contribuição à descrição da Língua Espanhola e, em especial, ao estudo do vasto universo de expressões idiomáticas desde uma abordagem cognitiva, bem como motivar futuras pesquisas em espanhol e outras línguas a partir da perspectiva teórica da Linguística Cognitiva.

5

Referências bibliográficas

ALMEIDA, M. L. et al. **Linguística cognitiva em foco: morfologia e semântica do português**. Rio de Janeiro: Publit, 2010.

BARCELONA, A. Introduction. The cognitive theory of metaphor and metonymy. In: _____. (Ed.) **Metaphor and metonymy at the crossroads**. Berlin: De Gruyter, 2003.

CASARES, J. **Introducción a la lexicografía moderna**. Madrid: C.S.I.C., 1992.

CHARTERIS-BLACK, J. **Corpus approaches to critical metaphor analysis**. New York: Palgrave Macmillan, 2004.

CIENKI, A. Frames, idealized cognitive models, and domains. In: GEERAERTS, D.; CUYCKENS, H. (Eds.). **The Oxford Handbook of Cognitive Linguistics**. Oxford: Oxford University Press, 2008. p.170- 187.

CORPAS, G. **Manual de fraseología española**. Madrid: Editorial Gredos, 1996.

CROFT, W. The role of domains in the interpretation of metaphors and metonymies. In: GEERAERTS, D. (Ed.). **Cognitive Linguistics: Basic readings**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2006. p. 269-302.

CUENCA, M.; HILFERTY, J. **Introducción a la lingüística cognitiva**. Barcelona: Editorial Ariel, 1999.

DIRVENS, R.; PÖRINGS, R. (Eds.) **Metaphor and metonymy in comparison and contrast**. Berlin and New York: Mouton de Gruyter, 2003.

EVANS, V.; GREEN, M. **Cognitive Linguistics: An Introduction**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2006.

FERRARI, L. **Introdução à Linguística Cognitiva**. São Paulo: Contexto, 2014.

FILLMORE, C. Frame semantics. In: The Linguistic Society of Korea (Eds.). **Linguistics in the Morning Calm**. Seoul: Hanshin, 1982. p. 111-37.

GOSCHLER, J. **Embodiment and Body Metaphors**. Berlin: Metaphorik.de, 2005. p.33-52.

JOHNSON, M. **The body in the mind: The bodily basis of meaning, imagination, and reason**. Chicago: University of Chicago Press, 1987.

KÖVECSES, Z. **Where metaphors come from**. New York: Oxford University Press, 2015.

_____. **Metaphors, language and culture**. D. E. L. T. A., 26: especial, p. 739-57, 2010.

_____. **Metaphor in Culture: Universality and variation**. Cambridge and New York: Cambridge University Press, 2005.

_____. **Metaphor**: A practical introduction. Oxford and New York: Oxford University Press, 2002.

LAKOFF, G. **Philosophy in the Flesh**: The Embodied Mind and its Challenge to Western Thought. New York: Basic Books, 1999.

_____. The Contemporary Theory of Metaphor. In: Ortony, A. (Ed.) **Metaphor and Thought**, 2. Ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

_____. **Women, fire, and dangerous things**: what categories reveal about the mind. Chicago: University of Chicago Press, 1987.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metaphors we live by**. London: The University of Chicago Press, 1980.

_____. **Metáforas de la vida cotidiana**. Tradução de Carmen Gonzales Marín. Madrid: Ediciones Cátedra, S.A., 1998.

_____. **Metáforas da vida cotidiana**. Tradução de Mara Sophia Zanotto. Campinas, SP: Mercado de Letras; São Paulo: Educ, 2002.

LAKOFF, G.; TURNER, M. **More Than Cool Reason**: A Field Guide to Poetic Metaphor. Chicago: University of Chicago Press, 1989.

LANGACKER, R. **Cognitive Grammar**. Oxford: Oxford University Press, 2008.

_____. **Foundations of cognitive grammar**: Theoretical Prerequisites. Stanford, CA: Stanford University Press, 1987.

PANTHER, K.; THORNBURG, L. Metonymy. In: GEERAERTS, D.; CUYCKENS, H. (Eds.). **The Oxford Handbook of Cognitive Linguistics**. Oxford: Oxford University Press, 2008. p.236- 264.

RADDEN, G. How metonymic are metaphors? In: BARCELONA, A. (Ed.) **Metaphor and metonymy at the crossroads**. Berlin: De Gruyter, 2003.

RADDEN, G.; KÖVECSES, Z. Towards a theory of metonymy. In: PANTHER, K. U.; RADDEN, G. **Metonymy in Language and Thought**. Amsterdam e Philadelphia: John Benjamins, 1999. P. 17-59.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Diccionario de la Lengua Española**. Madrid: Espasa, 2001.

SOARES, A.; JAKUBOWICZ, H. Gramática Cognitiva: estruturação conceptual, arquitectura e aplicações. In: BRITO, A. (Org.). **Gramática: História, teorias, aplicações**. Porto: Fundação Universidade de Porto, 2010.

YU, N. Metaphor from the body and culture. In: GIBBS, R. (Ed.) **The Cambridge Handbook of metaphor and thought**. New York: Cambridge University Press, 2008.

ZULUAGA, A. **Introducción a las expresiones fijas**. Frankfurt: Verlag Peter D. Lang, 1980.